




UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE

VALDICLEIA FERNANDES NUNES

**EM BUSCA DE IDENTIDADE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE OS
DESAFIOS E CONSTRUÇÕES DOS ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Campo Grande/MS

2024

M	 <p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL</p>
V.F. NUNES	<p>VALDICLEIA FERNANDES NUNES</p>
EM BUSCA DE IDENTIDADE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE OS DESAFIOS E CONSTRUÇÕES DOS ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA	<p>EM BUSCA DE IDENTIDADE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE OS DESAFIOS E CONSTRUÇÕES DOS ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA</p>
2024	<p>Campo Grande/MS 2024</p>

VALDICLEIA FERNANDES NUNES

**EM BUSCA DE IDENTIDADE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE OS
DESAFIOS E CONSTRUÇÕES DOS ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de concentração: Estudos Linguísticos: Língua, Discurso e Sociedade.

Orientador: Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues.

Campo Grande/MS

2024

N923b Nunes, Valdicleia Fernandes

Em busca de identidade: Uma análise discursiva sobre os desafios e construções dos estudantes na educação básica / Valdicleia Fernandes Nunes. – Campo Grande, MS: UEMS, 2024. 122 p.

Dissertação (Mestrado) – Letras – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2024.
Orientador: Prof Dr. Marlon Leal Rodrigues

I. Análise do discurso. II. Identidade. III. Meio Social. IV Educação Básica. I. Rodrigues, Marlon Leal. II. Título.

CDD 23. ed. - 371.2

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) Joyce Mirella dos Anjos Viana, CRB nº 3530 - 1ª Região.

VALDICLEIA FERNANDES NUNES

**EM BUSCA DE IDENTIDADE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE OS
DESAFIOS E CONSTRUÇÕES DOS ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras. Área de concentração Estudos Linguísticos: Língua, Discurso e Sociedade.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues (Presidente/Orientador)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof.^a. Dr.^a. Nara Maria Fiel de Quevedo Sgarbi(Titular)
UNIGRAN - Centro Universitário da Grande Dourados

Prof. Dr. Antônio Carlos Santana de Souza (Titular)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes (Suplente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof.^a. Dr.^a. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (Suplente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Campo Grande/MS, 24 de maio de 2024.

Dedico este trabalho aos meus pais: *Valderi e Fernanda*. Pelo incentivo e apoio, e por acreditar no meu potencial.

A Análise de Discurso, como seu próprio nome indica, não trata da língua, não trata da gramática, embora todas essas coisas lhe interessam. Ela trata do discurso. E a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de um curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com os estudos do discurso observa-se o homem falando.

(Orlandi, 1999, p. 15)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha profunda gratidão a Deus pela oportunidade, pela força, saúde e sabedoria que me permitiram realizar o sonho de me tornar mestre.

Ao Professor Dr. Marlon Leal Rodrigues, meu orientador, sou imensamente grata pela paciência demonstrada em todas as etapas da construção deste trabalho e por acreditar em minha capacidade.

À minha mãe, Fernanda, que sempre me apoiou em todas as fases da minha formação acadêmica, incentivando-me a acreditar em mim mesma.

Ao meu pai, Valderi, agradeço pelo apoio constante e pelas preocupações durante as viagens a Campo Grande, além de sua dedicação durante todo o meu desenvolvimento acadêmico.

Às minhas irmãs e ao meu irmão, Valdelice, Valdinéia e Valdecir, expresso minha sincera gratidão pelo apoio inabalável e por estarem sempre ao meu lado nos momentos em que mais precisei.

Aos amigos que fiz durante o mestrado, levo todos com muito carinho em meu coração. Também aos amigos mais próximos que compreenderam a importância deste mestrado, acompanhando-me e incentivando-me ao longo da pesquisa.

Sou especialmente grata aos estudantes, professores e coordenadores que participaram da pesquisa, sem os quais este trabalho não poderia ter sido concretizado.

À diretora Juliana, da unidade escolar, que gentilmente me acolheu e concedeu a oportunidade de realizar esta pesquisa, expresso minha profunda gratidão.

Ao meu parceiro, amigo e namorado, Rafael, pelo carinho, incentivo e pelas sábias palavras que sempre me confortaram e ajudaram a seguir em frente.

NUNES, Valdicleia Fernandes. **Em Busca de Identidade: Uma Análise Discursiva sobre os Desafios e Construções dos Estudantes na Educação Básica**. 2024. 122 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2024.

RESUMO

Analizamos a construção e reconstrução da identidade dos estudantes da Educação Básica de uma escola pública. Partimos da hipótese de que a identidade é fortemente influenciada pelas interações sociais de cada indivíduo dentro do seu grupo social, marcadas por um aparelho ideológico específico. Nesse contexto, o objetivo foi analisar os discursos que contribuem para a formação identitária dos estudantes, compreendendo as causas e efeitos sociais que direcionam à evasão escolar, incluindo a falta de estrutura familiar e as adversidades econômicas e sociais. Os participantes desta pesquisa incluíram estudantes, professores e coordenadores da mesma escola. O material analisado consistiu em enunciados obtidos através de uma pesquisa realizada por meio de questionários elaborados para estudantes, professores e coordenadores. Teóricos como Fiorin (1998), Pêcheux (2008), Possenti (2004), Orlandi (1987, 1999, 2005, 2008) e Hall (2002) forneceram o suporte teórico para as discussões. Adotamos a Análise do Discurso, conforme proposto por Pêcheux (2008), utilizando uma abordagem que integra ideologia, história e linguagem. As técnicas de análise incluíram o interdiscurso e o intradiscurso, o que permitiu identificar as posições dos sujeitos por meio de marcas linguísticas. Os resultados revelaram que os discursos não apenas refletem, mas também moldam as identidades dos estudantes através de uma perspectiva ideológica. Os discursos analisados são densos de significados e exercem um impacto considerável na formação dessas identidades. A análise dos discursos selecionados possibilitou a compreensão dos fatores que contribuem para a construção da identidade dos estudantes e os motivos que enfraquecem sua permanência e participação ativa na unidade escolar.

Palavras-chave: Análise do Discurso, Identidade, Meio Social, Educação Básica.

NUNES, Valdicleia Fernandes. **Em Busca de Identidade: Uma Análise Discursiva sobre os Desafios e Construções dos Estudantes na Educação Básica**. 2024. 122 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2024.

ABSTRACT

We analyzed the construction and reconstruction of the identity of Basic Education students in a public school. We hypothesized that identity is strongly influenced by the social interactions of each individual within their social group, marked by a specific ideological apparatus. In this context, the objective was to analyze the discourses that contribute to the identity formation of students, understanding the social causes and effects that lead to school dropout, including the lack of family structure and economic and social adversities. The participants in this research included students, teachers, and coordinators from the same school. The material analyzed consisted of statements obtained through research conducted using questionnaires developed for students, teachers, and coordinators. Theorists such as Fiorin (1998), Pêcheux (2008), Possenti (2004), Orlandi (1987, 1999, 2005, 2008), and Hall (2002) provided the theoretical support for the discussions. We adopted Discourse Analysis, as proposed by Pêcheux (2008), using an approach that integrates ideology, history, and language. The analysis techniques included interdiscourse and intradiscourse, which allowed us to identify the positions of the subjects through linguistic markers. The results revealed that the discourses not only reflect but also shape students' identities through an ideological perspective. The analyzed discourses are dense with meanings and have a considerable impact on the formation of these identities. The analysis of the selected discourses enabled the understanding of the factors contributing to the construction of students' identities and the reasons that weaken their permanence and active participation in the school.

Keywords: Discourse Analysis, Identity, Social Environment, Basic Education

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
Objeto.....	15
Objetivo Geral.....	16
Objetivo Específico.....	16
Corpus.....	16
Justificativa	17
Hipótese	17
Metodologia	17
Relatório de campo: descrição da aplicação dos questionários	17
CAPÍTULO I.....	19
CONCEITO TEÓRICO DA ANÁLISE DO DISCURSO	19
1.1 - Discurso.....	22
1.2 - Concepção da Língua	25
1.3 - Concepções de texto e Sentido das palavras.....	26
1.4 - Enunciação.....	27
1.5 - Sujeito.....	29
CAPÍTULO II.....	31
ANÁLISE DOS DISCURSOS: SENTIDOS E IDENTIDADES.	31
2.1 - Conceitos sobre Identidade.....	32
2.2 - Conceito sobre Evasão Escolar.....	38
2.4 - Evasão no Ensino Médio	44
2.5 - Ensino médio noturno.....	46
2.6 - Identidade dos estudantes da educação básica.....	48
CAPÍTULO III.....	53
ANÁLISE DE DADOS	53
3.1 - Discurso de Identidade e Contexto Social	55
3.2 – Discurso sobre a formação e definição da identidade.....	59

3.3 – Discurso sobre identidade social.....	63
3.4 - Discurso sobre definição de identidade social.....	67
3.5 – Discurso sobre o papel do reconhecimento da identidade na formação pessoal e social... 70	
3.6 – Discurso sobre o papel da família na construção da identidade.....	73
3.7 – Discurso sobre o impacto dos amigos na formação identitária.....	78
3.8 – Discurso sobre o papel da sociedade na formação da identidade	80
3.9 – Discurso religião e identidade.....	83
3.10 – Discurso sobre o impacto social na formação da identidade	86
3.11 – Discurso a identificação dos movimentos culturais.....	89
3.12 – Discurso sobre valores morais e identidade.....	91
3.13 – Discurso sobre valores religiosos na construção da identidade	92
3.14 – Discurso sobre as mudanças na identidade ao longo das gerações	94
3.15 -Discurso sobre o sentido geral da identidade.....	95
CAPÍTULO IV	98
ANÁLISE DO DISCURSO – PROFESSORES E COORDENADORES/PEDAGÓGICOS	98
4.1 - Discurso sobre evasão escola.....	98
4.2 - Discurso sobre as Causas da Evasão Escolar nas Unidades Escolares.....	99
4.3 – Discurso do perfil identitário do estudante que evade	102
4.4 – Discurso sobre ações para reduzir a Evasão Escolar	105
CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
ANEXOS	117

INTRODUÇÃO

A partir de observações levantadas no ambiente escolar nos dias atuais, percebemos a proporção de estudantes que evadem da escola sem concluir a educação básica, e não iniciam o ensino superior. Com isso, surge a preocupação em compreender a identidade dos estudantes, destacando os principais motivos que levam a evadir, e conseqüentemente o que pensam sobre o futuro. Diante disso, questionamos qual a identidade desses estudantes. E quais ideais acreditam.

Devido às condições familiares muitos estudantes acabam deixando os estudos e ingressando no mercado de trabalho, sem concluir a educação básica, isso tem atormentado as unidades escolares. Assim, Paixão (2019, p.13) afirma que: “A Evasão Escolar constitui-se um dos maiores desafios atuais da educação formal no Brasil. Inúmeros recursos e esforços são desperdiçados, indo desde o aspecto financeiro ao desgaste das pessoas envolvidas no processo educacional”.

Diante desse cenário, a evasão tem sido algo desafiador para a educação em nosso país. Além dos recursos que são direcionados, considerado desperdícios devido a escassez na frequência e participação ativa dos estudantes nas escolas. Também contamos, com o fracasso dos profissionais envolvidos, que buscam constantemente por estratégias pedagógicas que minimizem a evasão para que os estudantes permaneçam e concluam a educação básica.

Esses fatos são relevantes na nossa sociedade e que têm causado muito prejuízo, não apenas pelos “recursos financeiros” advindos pelos órgãos governamentais direcionados a educação, mas também pelas altas taxas de crescimento da desistência . Consideramos a escola essencial para a preparação e integração de um indivíduo dentro do meio social.

Portanto, quando os estudantes não concluem a formação básica, profissional e/ou acadêmica, é submetido a trabalhos considerados como “mão de obra barata”, devido a falta de experiência e capacitação, com isso não conseguem obter um salário “digno”. Estas questões levam-os futuramente a regressar para a escola, por efeito da frustração causada pelo salário baixo, considerando-os desfavorizados pelo mercado de trabalho.

[...] ao estudarem os fatores que explicam o fluxo escolar do ensino fundamental para o ensino médio e ao longo deste, para as seis maiores regiões metropolitanas brasileiras, constataram que esse fluxo está associado a três dimensões: características

individuais dos jovens e de suas famílias, condições de oferta educacional e características do mercado de trabalho. A educação dos pais é um fator relevante tanto para a aprovação quanto para a continuação dos estudos, e a não aprovação ainda é uma barreira para o ingresso no ensino médio e para sua progressão, apesar de nos últimos anos ter perdido importância na explicação da evasão escolar (Shirasu e Arraes, 2008, p. 7).

Na citação acima, podemos compreender alguns desses fatores que contribuem para a evasão escolar, por exemplo, as “características dos estudantes e de suas famílias, condições de oferta educacional e características do mercado de trabalho”. Sabemos que muitas famílias não conseguem apoiar, ou seja, participar da formação escolar de seus familiares, pois o fator econômico no nosso país dificulta estarem presente na escola e fazer parte da rotina escolar de seus filhos/parentes entre outros.

A citação enfatiza que a “educação dos pais é um fator relevante”, englobando não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a forma como eles se relacionam e caracterizam o processo educativo. Percebemos que a educação leva a duas direções distintas: a necessidade de permanência, a importância atribuída e a preocupação com a qualidade do ensino. Por outro lado, para alguns, a frequência ou simples presença são suficientes."

Assim, para algumas famílias à escola não é considerada algo desejado ou essencial, as prioridades na sobrevivência e relações com a sociedade acabam deixando à escola de ter o seu papel fundamental e importante no conhecimento e na construção identitária dos indivíduos. A necessidade de apoiar a família no sustento tem mais importância e, com isso, acabam evadindo da escola, impostos ao mercado de trabalho. São marcas de uma sociedade dividida entre classes, geralmente os evadidos estão dentro de um grupo menos favorecido.

Na citação observamos uma situação desastrosa no país, destacando a aprovação, muitos estudantes quando desistem permanecem nas listas escolares, considerado “evasão”, mas existe uma porcentagem que são direcionados a não aprovação, que é uma barreira para a sua progressão. Esses estudantes que não têm acompanhamento familiar, permanecem na escola por motivos diversos, por exemplo, a alimentação, cuidado e segurança.

Neste caso, o papel da escolar está em acolher, cuidar e não só educar e ensinar, mas garantir a permanência do estudante, assim como “creche¹” onde muitas famílias deixam seus filhos para trabalhar. Podemos compreender que a escola não atua apenas como sistema de

¹ (Creche): Setor de uma empresa ou instituição que dá assistência aos filhos de seus funcionários durante o período em que estes cumprem sua jornada de trabalho.

ensino para aprendizagem, mas também em forma de abrigo. As famílias matriculam seus familiares para conseguir lidar com as vastas horas de trabalho. Diante disso, por meio das dificuldades vividas, por exemplo, a falta de incentivo e apoio esses estudantes entram na lista de reprovados.

Muitos acabam evadindo, em razão da idade avançada em turmas que não competem com as demandas da escola e as fases escolares, causando desconforto e desestímulo na aprendizagem. Considerando diversos fatores como familiar, econômico, social e cultural, esta pesquisa propõe enfatizar a construção da identidade dos estudantes, destacando os questionamentos discutidos no dia a dia. Analisamos as razões que influenciam uma sociedade dividida em classes, bem como as oportunidades disponíveis para esses estudantes e as demandas do mercado de trabalho.

Não podemos simplesmente considerar uma "escolha" individual, mas sim uma imposição social que reflete na inserção preocupante desses estudantes, caracterizada pela má distribuição de recursos sociais determinados pelas classes. A importância desse estudo está na construção da identidade, que reflete diferentes formas de pensar, agir e interagir. Destacamos suas diversas visões de mundo, suas crenças que moldam sua participação social, assim como os objetivos que buscam alcançar e até mesmo aqueles que idealizam.

Diante desses fatos, compreendemos a identidade respeitando seu contexto ideológico. Neste sentido, aprofundamos os discursos produzidos dentro do contexto escolar, identificando as afirmações positivas e negativas presentes em cada discurso, buscando compreender o impacto e o significado expresso por cada um. De acordo com Orlandi (1999, p. 19), “Nos estudos discursivos, não se separaram forma e conteúdo e procura-se compreender a língua não só como uma estrutura, mas sobretudo como acontecimento”. Assim, os estudos da AD enfatizam a linguagem em cada discurso, pautando a identidade de cada estudante.

Objeto

O objeto de estudo desta pesquisa constitui-se mediante a construção da análise do conteúdo coletado pelos estudantes, professores e coordenadores pedagógicos, mediante a avaliação dos enunciados presentes nos questionários que classificam e determinam a posição do sujeito, por meio dos questionários aplicados. Dessa forma, compreender a formação identitária no meio social, considerando a importância do acompanhamento familiar, religião e

geração na qual estão inseridos, serão fatores relevantes no processo de formação de cada indivíduo. Portanto, a pesquisa abordou as questões que orientam os estudantes entre os estudos e o mercado de trabalho, bem como os motivos que os levam a evadir da escola.

Objetivo Geral

A identidade foi analisada de acordo com as diversas definições respeitando o grupo social pertencente de cada indivíduo. Destacando os pontos relevantes que caracterizam e constroem a identidade, compreendendo o mundo atual em que vivem, relacionando a geração atual e o desenvolvimento no momento presente. Diante desses aspectos, analisamos os enunciados que nos mostram a posição do sujeito em cada questionário, proporcionando o entendimento do comportamento e escolhas dos estudantes.

Objetivo Específico

- Analisar a construção e reconstrução dos estudantes da educação básica;
- Analisar os discursos que contribuem para formar a identidade dos estudantes;
- Entender os fatores que contribuem para a construção da identidade.

Corpus

A construção foi realizada por meio da elaboração de dois questionários: Questionário 01 – Estudantes (contendo 16 questões dissertativas) e Questionário 02 – Professor/Coordenador Pedagógico (contendo 20 questões dissertativas). As questões destacam, em seus enunciados, o sentido de identidade, o reconhecimento, o envolvimento social e o que agrega na formação do indivíduo como cidadão dentro de um espaço social.

Selecionamos três estudantes da etapa final da educação básica, especificamente do terceiro ano do ensino médio do ensino público estadual de Mato Grosso do Sul. A escolha desses estudantes foi motivada pela natureza das questões dissertativas, que exigem melhor compreensão e interpretação do tema proposto. Dessa forma, os estudantes do terceiro ano do ensino médio proporcionaram discursos favoráveis para a análise desta pesquisa. Além disso, selecionamos dois professores e dois coordenadores pedagógicos da mesma unidade escolar.

Justificativa

Esta pesquisa se justifica por meio da análise do discurso em compreender a relação do sujeito com o meio social e o processo de construção, causado pelos conflitos existentes que direcionam e moldam o comportamento dos estudantes nos dias atuais. Destacar a representação da escola, o ensino e o conhecimento dos estudantes que estão inseridos no mercado de trabalho, quais os verdadeiros motivos e reais situações.

Hipótese

A construção da identidade dos estudantes está relacionada às relações estabelecidas no meio social e ao aparato ideológico que permeia esse ambiente.

Metodologia

A metodologia adotada neste trabalho tem como propósito em analisar os discursos acerca da identidade dos estudantes da educação básica, fundamentando-se em pesquisa de campo por meio da aplicação de questionários. O enfoque está na consideração do comportamento e manifestação dos sujeitos, implicando na identificação nos discursos realizados. O procedimento para a aplicação do questionário será conduzido junto aos estudantes, professores e coordenadores pedagógicos da escola pública estadual.

Relatório de campo: descrição da aplicação dos questionários

A coleta de dados teve como objetivo principal garantir o consentimento livre e voluntário de cada participante. Foram selecionados três estudantes do terceiro ano do ensino médio, dois professores e dois coordenadores pedagógicos da mesma escola pública estadual de Mato Grosso do Sul. Os questionários foram autorizados pela diretora da unidade escolar, seguindo critérios estabelecidos pelos próprios estudantes, professores e coordenadores pedagógicos, com a determinação de datas, horários e espaços. Além disso, foram enfatizados

os benefícios de sua participação na pesquisa e esclarecido que poderiam desistir a qualquer momento.

A pesquisa foi realizada por meio de questionários contendo 16 questões para os estudantes e 20 questões para os professores e coordenadores pedagógicos. As respostas obtidas auxiliaram na construção da pesquisa, permitindo a compreensão da identidade dos estudantes e destacando os motivos que os levam a evadir da escola, relacionando os fatores que os direcionam à evasão.

Durante a pesquisa, foram respeitados os riscos aos quais os estudantes poderiam estar sujeitos, como dificuldade na compreensão do questionário, desconforto emocional, insatisfação pessoal, falta de conhecimento prévio do tema, insegurança, constrangimento ao relatar sua opinião, medo da identificação, cansaço físico e mental devido à quantidade de questões.

Para minimizar esses riscos, foi oportunizado aos participantes a escolha e agendamento do dia e horário mais convenientes, respeitando a privacidade e garantindo o sigilo das respostas obtidas. Foi assegurado que todos os cuidados fossem tomados para prevenir danos físicos, psíquicos, morais, intelectuais, sociais e culturais. Após a coleta, os questionários foram mantidos em sigilo pela pesquisadora.

A participação na pesquisa visou beneficiar a análise dos discursos obtidos em anonimato, auxiliando na análise da identidade dos estudantes. Os participantes foram informados que poderiam retirar seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo pessoal. Os resultados da pesquisa foram analisados e publicados, mantendo a identidade dos participantes em sigilo, com todos os dados usados exclusivamente para esta pesquisa.

A pesquisadora esteve à disposição para esclarecimentos durante todas as etapas da pesquisa. A aplicação dos questionários ocorreu na unidade escolar com a autorização e participação da direção, professores e coordenadores pedagógicos. As informações e organizações foram realizadas de acordo com a disponibilidade da escola e dos participantes. Todos foram previamente convidados e, no dia da coleta, conduzidos a uma sala de aula. Eventuais dúvidas foram esclarecidas no momento, garantindo que todos pudessem responder com êxito.

CAPÍTULO I

CONCEITO TEÓRICO DA ANÁLISE DO DISCURSO

A análise do discurso de orientação francesa surge nos anos 60 e foi constituída por meio de três domínios disciplinares, sendo eles, a Linguística, o Marxismo e a Psicanálise. Assim, Orlandi (1999) afirma que a análise do discurso estuda o que é real, ou seja, a linguagem do homem no dia a dia, o acontecimento produzido, não como abstrata na linguística, mas a língua como forma de produção de sentidos.

Portanto, a AD se constitui a partir de discursos produzidos pelo homem dentro do seu contexto social. Para Amaral (2014, p. 3) “Entretanto, a linguagem que interessa à AD é aquela em que a língua faz sentido por meio de um discurso”. Os discursos produzidos pelo homem mostra a relação do homem dentro do seu meio social e a sua representatividade. Para Orlandi (1999, p. 19):

Nos estudos discursivos, não se separam forma e conteúdo e procura-se compreender a língua não só como uma estrutura, mas sobretudo como acontecimento. Reunindo estrutura e acontecimento a forma material é vista como o acontecimento do significante (língua) em um sujeito afetado pela história.

Dessa forma, a AD não busca separar forma e conteúdo, mas sim a compreensão dos sentidos que ela representa, unindo a estrutura e o acontecimento que traz consigo as evidências e significados implícitos dentro de um contexto social. Determina a história ou caracteriza algo, destacando a ideologia e o momento real vivenciado e mostrado pelo homem. Orlandi (1999) afirma que as palavras mais comuns ditas no cotidiano, pois são reproduzidas sendo elas modificadas e carregadas de sentidos, não sabendo como foram constituídas, mas utilizadas na comunicação.

Assim, podemos compreender que diariamente somos interpelados por discursos que agregamos que foram constituídos e formamos por discursos que nos são apresentados por diferentes sentidos. As formas, e como são compartilhados os discursos passam a apresentar diversos sentidos, ou seja, os discursos são modificados aos serem transmitidos de uma pessoa a outra, ganha nova interpretação e compreensão, a forma que foi apresentado irá determinar a interpretação do sujeito.

Assim, para Orlandi (2005) o principal objetivo do analista do discurso é a compreensão do funcionamento do texto e como produz sentidos. A autora enfatiza a finalidade do discurso para a AD que busca relacionar a língua com sua exterioridade. Destacando os pontos relevantes compostos pela ideologia, e como funciona o seu deslocamento e as percepções que cada sujeito apresenta em seu discurso.

Para Orlandi (2005, p. 20), “Estas considerações preparam o deslocamento de modo como foi tratada a ideologia, e a questão da interpretação, tal como a concebemos, trabalha este deslocamento”. Desse modo, a análise do discurso vem estudar a opacidade do texto e por meio dela a presença do político, simbólico e ideológico, as questões presentes no funcionamento da linguagem, considerando o sentido que cada discurso apresenta respeitando a sua posição.

A cada discurso analisado possibilita ao analista do discurso conhecer as diferentes ideologias de pertencimento, que vêm carregadas de representação social, crenças limitantes e em destaque a influência familiar e o meio social inserido. É importante destacar a forma que a AD realiza a interpretação dos textos, assim Orlandi (2005, p. 21) corrobora:

[...] a análise do discurso coloca questão da interpretação, ou melhor, a interpretação é posta em questão pela análise do discurso. Assim como os sentidos são uma questão aberta (não temos acesso ao sentido enquanto tal, e, além disso, ele não se fecha pois nesta filiação teórica não há sentido em si) do mesmo modo, penso, a interpretação não se fecha.

Os discursos em circulação podem obter diferentes interpretações dependendo da forma como são transmitidos, cada sujeito recebe e compreende de uma determinada maneira dando o sentido que eu lhe é cabível. Na citação acima, Orlandi menciona o fato de a interpretação não fechar e o sentido ser aberto, pelo fato de a análise variar a sua compreensão de um sujeito a outro. Trazendo entre os seus estudos a forte influência da ideologia, que explica o autor abaixo.

Sabe-se que a expressão: ideologia foi forjada por // * Destutt de Tracy e seus amigos e que designava por objeto a teoria (genérica) das ideias. Quando, 50 anos mais tarde, Marx retoma o termo, ele lhe confere, desde as suas Obras da Juventude, um sentido totalmente distinto. A ideologia é um sistema de ideias, de representações que domina o espírito de um homem ou de um grupo social (Althusser, 2012, p. 81).

Diante da afirmação, é importante ressaltar a necessidade de compreender a ideologia de cada sujeito. Além disso, classifica como fator em destaque nos sentidos, enfatizando a caracterização de um grupo social, algumas demandas que são impostas pelo meio social. De acordo com Althusser a ideologia é um “sistema”, ou seja, um conjunto de ações que formam a opinião e até o comportamento do sujeito dentro de um contexto social.

E isso nos leva a enfatizar a ideologia como fator principal para análise dos discursos, deixando claro que as representações sociais são classificadas em relação à ideologia de cada sujeito, ganhando forças nas concepções que acreditam e conforme lhes foram apresentadas. Portanto, a compreensão da ideologia para AD deverá estar em constante destaque, pois cabe ao analista do discurso, analisá-las respeitando a sua posição e a opinião de cada sujeito, compreendendo o sentido e efeito que representa.

Embora o texto se apresente, para o analista, como uma unidade imaginária, enquanto manifestação material concreta do discurso ele se oferece como um excelente observatório do funcionamento do simbólico. Posso assim pensar a função analítica do texto como lugar do analista trabalhar, na organização (imaginária), a ordem (real) do discurso, atingindo os processos, a memória, a ideologia, pela sua forma imaginária atestada no texto (Orlandi, 2005, p. 12).

A autora afirma que o discurso se oferece como um excelente observatório simbólico compreendemos como elementos representativos, por exemplo, imagens, palavras que marcam ou determinam um discurso e, para comunicar pensamentos, sentimentos e informações. Assim, o analista do discurso analisa os discursos respeitando a posição do sujeito marcada por uma ideologia que compõem toda a sua formação, valores, comportamentos e crenças. Logo, Orlandi destaca que embora o texto se apresente ao analista como uma unidade imaginária, também contribui para um observatório do funcionamento.

Sendo ele, a forma e a maneira que os símbolos são representados, por meio de representação gráfica, gestual ou oral, que demonstre a linguagem e a comunicação, pois tudo que é considerado simbólico nos ajuda no processo de compreensão. O símbolo é uma forma de desenvolver a linguagem e a comunicação com a finalidade de representar algo, demonstrando sentido a algo que assim deseja mostrar o significado.

Dessa forma, é importante compreender o funcionamento do simbólico para AD, por meio dessas informações que o analista do discurso consegue analisar e classificá-los de acordo

com a sua representatividade. São os símbolos que indicam a ideologia que o sujeito impõe em seus discursos, compreendendo até mesmo o efeito que causam no seu processo simbólico na linguagem e sua compreensão diante dos diferentes discursos que apresenta. Vale destacar, que os discursos carregam grande influência da base ideológica de cada sujeito e sua funcionalidade simbólica, trazendo os diferentes conceitos de compreensão em cada um deles.

1.1 - Discurso

Segundo Mari (2001), o discurso não deve ser assimilado à expressão verbal, não podendo ser confundido discurso com texto. Assim, podemos compreender o texto como objeto que representa a materialização do ato de linguagem. É um processo entre um sujeito falante particular e de circunstâncias de produção particulares. De acordo com Mari (2001), os textos possuem vários discursos ligados a gêneros carregados de diferentes situações. Compreendemos o discurso de acordo com a afirmação de Mari (2001, p. 25):

O discurso não deve ser compreendido segundo a tradição linguística, ou seja, como a unidade que ultrapasse a frase, a relação entre diversas frases não constitui, necessariamente, a *unidade-discurso*. É preciso, como veremos mais adiante, que uma sequência de frases corresponde à expectativa da troca linguageira entre parceiros em circunstâncias bem determinadas. Mas, note-se, também, que uma frase, uma palavra, um gesto podem ser portadores de discurso, desde que satisfaçam à condição acima.

É claro que uma frase não constitui uma unidade-discurso, mas sim a troca de “linguageira”, ou seja, a sequência de frases entre parceiros, podem sim constituir discursos orais, de acordo com o que estejam representando. Pêcheux (2002), explica que o objeto sempre possui um “discurso”, portanto podemos encontrar em uma frase, uma palavra, um gesto, um discurso podendo também ser portadores.

A afirmação de Mari explica que não é uma simples frase que podemos determinar um discurso, para se considerar um, é necessário ter sentido e efeito em uma determinada circunstância. O discurso é realizado e escolhido independentemente do seu tema, representando algo que tenha um forte valor social, ou até mesmo que abrange um fato muito evidente na comunicação, que apresentam diferentes formas e sentidos na compreensão. Não

importa a origem dos discursos, o que a AD traz aos seus estudos é o que “discurso” representa quais seus sentidos e efeitos que contribuem.

Segundo Orlandi (1987), todo discurso nasce de outro e reenvia a outro, não precisamos falar exatamente discurso, mas sim um processo discursivo, compreendidos como processo discursivos sedimentados. Mari (2001), diz respeito ao conjunto da encenação da significação do qual um dos componentes é enunciativo (discurso) e o outro enuncivo (história). A encenação destacada é apresentada no ato da linguagem, sendo assim dois circuitos: externo e interno. O externo, representado como lugar do fazer e o interno, representado pelo lugar da organização do dizer. O termo discurso é então compreendido como domínio do dizer.

Segundo Mari (2001), acontece uma oposição entre a encenação discursiva e encenação linguageira, já que a segunda, incluindo o ato da linguagem, inclui a primeira. Conforme Orlandi (1987) afirma, o discurso como sendo um processo discursivo, visto que é um discurso em movimento transmitido de um sujeito a outro passando então a produzir diversas formas de compreensão e com diferentes sentidos.

Mari (2001) explica que a encenação discursiva está em relação à encenação linguageira, ela não se constrói independente da encenação linguageira. É preciso compreender que o processo discursivo está relacionado aos símbolos que, Mari (2001), destaca como “linguageiro” desta forma, ambos compartilham a mesma função, pois os discursos são representados pelos símbolos que integram uma determinada ideologia. Orlandi (2008, p.86) afirma: “O discurso é o lugar de observação do contato entre a língua e a ideologia, sendo a materialidade específica da ideologia o discurso e a materialidade específica do discurso, a língua”.

Rodrigues (2011), destaca que o discurso também é um objeto do mundo e que não há separação entre o mundo e o discurso, mesmo que ambos não representem as mesmas coisas. O autor menciona o fato que os discursos são ligados e relacionados aos espaços sociais e históricos dos sujeitos. Trazendo consigo os temas, objetos, sujeitos, discursos e espaços incluídos no mundo, portanto não há discurso separado ou formado que não esteja embasado dentro das questões sociais que são caracterizados pelo seu contexto social, além de especificar os enunciados que assim cada discurso representa.

De acordo com Rodrigues (2011, p. 54):

Os discursos, ao se constituírem, trazem, além de suas características específicas (seus sentidos, seus efeitos, suas relações, suas filiações históricas), as suas temáticas, a partir da forma de articulação e de funcionamento do conjunto de objetos inscritos em seu interior.

Nesse sentido, cada discurso por si só, evidencia os sentidos e efeitos que classificam a formação social e a base, ou seja, a ideologia que para Fiorin (1998) é constituída pela realidade e constituinte da realidade. Não sendo caracterizada como um conjunto de ideias que surgem do nada ou da mente privilegiada de alguns pensadores mas, é determinada, em última instância, pelo nível econômico.

Vale ressaltar, que os discursos serão carregados de enunciados compostos pela classe social, fomos e somos educados a pensar e agir de acordo com a base inicial, aquela que nos foi apresentada, relativamente agregados de questões que envolvem toda a nossa estrutura familiar que então é determinada pelo meio social que fomos ou estamos inseridos. Assim, os discursos têm o papel importante em analisar os discursos e reconhecer o ponto de vista do sujeito respeitando a sua posição social.

Diante disso, destacamos também os diferentes discursos que são analisados pela AD e as diferentes formas que são analisados, já que devemos colocar em primeira posição o seu espaço histórico e seu processo de identificação. Para Pimentel (2008), analisando o discurso como prática social, reportamo-nos à ideia de que toda fala é uma forma de ação. A realidade é um dado complementar da teoria; pensar em um acontecimento cria desafios ao pensamento.

A fala é um ato, é uma ação que são reproduzidos a fim de praticar a interação, sendo assim, todos os discursos ditos no dia a dia é uma ação construída pelos sujeitos, que leva-os a pensar, ou até mesmo questionar o fato que está em exercício como estratégia de desafios, e com isso a prática de uma ação discursiva.

Diante do exposto, para a Análise do Discurso, os conceitos de discurso e de ideologia são fundamentais na constituição de sentidos, já que os sentidos desses discursos estão condicionados às condições de produção, determinadas por fatores ideológicos, que interferem na (re)construção da identidade dos sujeitos e marcam as posições ocupadas por eles (Oliveira, 2011, p. 30).

Na citação acima a autora destaca os fatores fundamentais para AD, enfatizando o conceito que Fiorin (1998) ressaltou conceito da ideologia, em conhecer os fatores

fundamentais para compreensão desses sentidos, pois a partir deles, é possível analisar os discursos produzidos, marcados pela identidade e suas diferentes posições ocupadas. Oliveira (2011), menciona a importância em conhecer a ideologia na constituição de sentidos, os discursos são carregados de comportamentos, pensamentos, opiniões e saberes preestabelecidos por um grupo específico.

Os discursos são as combinações de elementos linguísticos (frases ou conjuntos constituídos de muitas frases), usadas pelos falantes com o propósito de exprimir seus pensamentos, de falar do mundo exterior ou de seu mundo interior, de agir sobre o mundo.(Fiorin, 1998, p.11)

Segundo Fiorin, os discursos são combinações de elementos linguísticos, praticadas no dia a dia, em discursos comuns até os mais estruturados, considerando o mesmo intuito de exprimir pensamentos, como forma de expressão pessoal e social. Também como forma de se relacionar dentro de um contexto social, que é o mundo, e é por meio dos discursos produzidos que conseguimos relacionar, posicionar, impor ideias e/ou estratégias de mudanças e criação.

1.2 - Concepção da Língua

Para a análise do discurso a língua não possui um sentido preciso, ou seja, apenas um significado, ou se refere a uma única coisa. Possenti (2004), destaca que a AD propõe que a língua apresente uma atividade independente, que seja representada segundo suas próprias regras, destacando que a língua tem sua própria ordem, mas ao ser inserida nos discursos apresentam formas de acordo com os processos discursivos em movimento.

Assim, Mazière (2007, p. 16), afirma que “A língua tem propriedades universais, como a articulação ou o encadeamento, e as línguas têm formas particulares fixadas na história.” Diante dessa afirmação a autora explica que podemos considerar a língua ampla, e que por meio da forma que é articulada, é produzida, com bases preestabelecidas na comunicação, ou seja, podemos dizer tudo em qualquer língua, mas podemos dizer que difere porque falamos de um modo diferente. Assim, de acordo com Mazière (2007, p. 16), “[...] não dizemos a mesma coisa, inclusive em uma única e mesma língua, quando dizemos de um modo diferente”.

Por exemplo, os pronomes (ele, ela em português) é diferente de “it” em inglês, quando em português usamos dois pronomes com gêneros (masculino e feminino) diferentes, em inglês usamos apenas um, “it” com o duplo significado (ele,ela). Quando apresentamos tais formas nos leva a considerar que não devemos declarar que dizemos a mesma “coisa”, palavras únicas, elas diferem de acordo com a gramática de cada língua. Portanto, vale ressaltar que toda forma de língua apresenta um sentido e modela o sentido, em função das suas próprias particularidades.

A língua sofre suas alterações e mudanças sociais Mazière (2007, p. 17), destaca a língua como “instrumento criado e fornecido pela sociedade”. Portanto, compreendemos que a língua não é transparente, mas apresenta sua própria ordem. A análise do discurso não possui uma teoria da língua, ou seja, a gramática da língua. Apenas relaciona a importância ao sentido que é apresentado por meio dela, a AD destaca a língua apenas quando o sentido é afetado.

A AD fala da língua somente na medida em que a linguística propõem teorias semânticas, que são da mesma natureza que a teoria gramatical, porque isso implicaria que, assim como a língua é a mesma para todas as “classes”, sentido também teria que ser, podendo ser, em última instância, universal. (Possenti, 2004, p. 361)

De acordo com o autor, a língua é destacada ao relacionar e, dar sentido. Desta forma, devemos compreender que o sentido resulta das enunciações, segundo Possenti (2004, p. 361) “são atos que se dão no interior de formações discursivas que determinam o que o sentido diz”. Devemos destacar que a língua não é representação do pensamento, mas a condição desse pensamento, ou seja, a posição. Diante disso, compreendemos que o sentido para análise do discurso é considerado como um efeito (de sentido) apresentado por meio da língua sendo analisado como materialidade discursiva, ou seja, material de um discurso.

1.3 - Concepções de texto e Sentido das palavras

A análise do discurso não importa com o texto ou suas concepções linguísticas, ou seja, a forma como é falada ou escrita, mas os sentidos no momento da produção dos discursos, em forma de manifestação da condição atual, demonstrando o seu significado. A análise do discurso busca enfatizar os discursos que são produzidos, destacando a memória discursiva que são produzidas e formam os sentidos que são apresentados como materiais de discursos.

Para Mazière (2007, p. 20) “Aquele que fala utiliza formas de uma língua que organizam o tempo e o espaço a partir de um eu, aqui, agora”. Dessa forma, os estudos da análise do discurso consideram o ato discursivo baseado em um determinado momento presente, não relacionado diretamente às normas linguísticas, mas não considerando como desnecessárias, buscando analisar o sentido aplicado em cada discurso.

Além da compreensão e análise dos discursos, a AD segundo Mazière (2007, p. 63) “serviria então para desmascarar”? as relações dadas pela ideologia de cada sujeito, a fim de conhecer sua forma expressiva e memorável em seus enunciados respeitando as histórias culturais e sociais. É evidente que para compreender o sentido de uma palavra, é preciso analisar todo o centro discursivo, uma simples palavra não dará a compreensão, mas quando é inserida em uma conjunção, podemos então determinar o sentido delas. Para Mazière (2007, p. 39) “O texto não é apenas parte integrante do mundo, mas também parte do sujeito falante”.

1.4 - Enunciação

De acordo com Gregolin (2004), podemos entender que os acontecimentos discursivos determinaram a permanência de certos objetos, em nossa cultura, podem apresentar fragmentos da influência cultural do sujeito. Para o autor “Trata-se de tomar um campo imenso de possibilidades, constituído pelo conjunto de todos os enunciados efetivos (falados e escritos) em sua dispersão de acontecimentos e na instância própria de cada um” (Gregolin, 2004, p. 88).

Diante disso, podemos compreender que os enunciados podem se relacionar com todos os campos afetivos sejam falados ou escritos, podendo ser constituídos por acontecimentos discursivos analisados por meio de uma invasão histórica e cultural, compreendendo os enunciados por meio das formas de acontecimentos.

Em seu modo de ser singular (nem inteiramente linguístico, nem exclusivamente material) o enunciado é indispensável para que se possa dizer se há ou não frase, proposição, ato de linguagem. (...) ele não é, em si mesmo, uma unidade, mas sim uma função que cruza um domínio de estruturas e de unidades possíveis e que faz com que apareçam, com conteúdo concretos, no tempo e no espaço (Gregolin (2004, p. 88).

A autora destaca, que o enunciado é um conceito onde podemos compreender os conteúdos concretos que são representados no tempo e espaço, oportunizando meios e formas que favoreçam a análise de dados que a língua apresenta dentro de um contexto social. É por meio deles que conseguimos compreender fatos que envolvem os sujeitos e sua materialidade histórica. Sendo construídos dialeticamente através da repetição e circulação de falas escritas ou ditas, devemos, então, levar em conta a sua estabilidade dos sentidos, que produzem por terem sido realizados.

Por isso, descrever um conjunto de enunciados no que ele tem de singular, paradoxalmente, é descrever a dispersão desses sentidos, detectando uma regularidade, uma ordem em seu aparecimento sucessivo, correlações, posições, funcionamentos, transformações... Assim, pensando nos enunciados como forma de repartição e sistemas de dispersão. (Gregolin, 2004. p. 90)

A maneira que analisamos os enunciados nos leva a compreender as suas variações, “dispersão” que são encontradas, respeitando o sentido que cada um representa, além da ideologia, é importante priorizar o seu funcionamento, a sua circulação, seu aspecto de representatividade dentro de um meio social.

Há diversas maneiras de conceber a enunciação, mas duas são fundamentais. Uma se ocupa de avaliar em que medida certas “marcas” da língua são, elas mesmas, como que destinadas a assinalar a enunciação. [...] A outra análise enunciativa verifica em que medida, no próprio ato de produção de uma “superfície discursiva”, a posição dos enunciadores é “marcada”, não necessariamente por elementos dêiticos, mas por procedimentos, metaenunciáticos produzidos do interior da FD a que o enunciador pertence e que condiciona a “trabalhar” para que a sequência que produz seja uma das que se pode e deve dizer. (Possenti, 2004, p. 375)

Diante disso, o autor destaca a relevância em enfatizar a língua, demonstrada por meio de seus diferentes sentidos e efeitos que causam em um determinado tempo e espaço. Embora, no dia a dia usamos diversos enunciados, não fazemos diretamente análises que carregam ou retratam uma ideologia ou um grupo social marcados pelo fator histórico em diferentes épocas ou pela marca de gerações.

Possenti (2004), refere a língua com princípio delas mesmas, seguindo a estratégia como são caracterizadas e formadas entre si e os enunciados que trazem consigo tantas especificações

e valores. Possenti (2004, p. 375) menciona o exemplo, a seguir: “Em *Hoje o mercado pode ser afetado por simples comandos de computador*, por exemplo, *hoje* não se designa o dia em que se escreve/lê ou fala/ouve, mas, digamos, o tempo da globalização e, portanto, esse tempo é discursivo ideológico”.

A palavra “hoje”, está sendo indicada como um acontecimento discursivo, caracterizado por um momento presente, dessa forma, percebemos a necessidade em analisar os discursos, fica evidente o fato de uma palavra dentro de um enunciado apresentar um significado diferente, reproduzidos por seus fatores ideológicos.

Sendo assim, a diferença entre o tratamento linguístico e o discurso está na realização dos elementos dialéticos que caracterizam e destacam as marcas da língua. O sentido que exprime, o meio em que ela se realiza, por não importar se há relação gramatical, e sim se há relação que envolve o sujeito, que atravessa a própria história e envolve todo o efeito produzido dentro do enunciado.

1.5 - Sujeito

Para a AD, não há falante, locutor, muito menos emissor. Há sujeito (alternativamente, enunciador). O que é, evidentemente, na esteira das rupturas com a pragmática e com as teorias linguísticas dominantes, outra ruptura, talvez a mais importante para a teoria. (Possenti, 2004, p. 386)

Podemos compreender mediante a afirmação do autor acima, que para AD não existe falante ou locutor, mas sujeito e/ou enunciador de um acontecimento enunciativo. Para Gregoletto (2005, p. 62), por meio da *forma-sujeito* que o sujeito do discurso aparece na formação discursiva, constituindo o sujeito. Compreendendo “que a forma-sujeito relaciona com ao sujeito do saber de uma determinada formação discursiva” (Gregoletto, 2005, p. 62). E dessa forma, podemos destacar que são classificadas pelo fator ideológico que formam os elementos constitutivos de qualquer discurso e de um sujeito.

Como a interpelação do indivíduo em sujeito do discurso se dá pela identificação do sujeito com a FD que o domina, não há discurso sem sujeito e nem sujeito sem ideologia. Portanto, também não se pode afirmar que haja *discurso científico puro*, sem ligação com alguma ideologia (Gregoletto, 2005, p.63).

De acordo com a citação percebemos que todo sujeito é formado pela presença de sua ideologia, ou seja, sua identificação dentro de uma formação discursiva. Sendo assim, podemos destacar que todo discurso existe um sujeito, podendo concluir que a ideologia é a representatividade do sujeito dentro de uma formação discursiva.

CAPÍTULO II

ANÁLISE DOS DISCURSOS: SENTIDOS E IDENTIDADES.

A palavra “identidade” ao ser dita, primeiramente relacionamos com o documento de identificação – RG, também o conjunto de características ou qualidades de um sujeito, que é conhecido e apresentado por meio de conceitos para sua identificação. Assim, a construção da identidade inicia através das primeiras relações sociais ainda quando somos crianças. A escola é um fator importante nesse processo, pois é o primeiro contato social que irá direcionar para novas relações.

A importância de uma criança participar ativamente da escola, se dá ao princípio de sua formação social. Ao longo do tempo, a nossa formação acontece de forma gradativa, e com isso passamos a ser interpelados pela sociedade, por meio da convivência. A família é o primeiro círculo que somos incluídos e são diretamente responsáveis pela nossa identidade. É importante nesse primeiro momento da vida, as crianças recebam a atenção necessária, em todas as partes, na formação física, emocional, ensino é início que adquire as informações externas construindo as internas.

É na escola que as crianças começam a refletir sobre suas diferenças, e assimilam as identificações. É comum, nesse estágio de nossas vidas termos conflitos pela ideologia, existe aquela fala “Ah! Mas minha mãe não deixa” e aí começamos a identificar os primeiros movimentos contraditórios daquilo que nos foi apresentado, iniciando as primeiras estratégias do que aceitou para minha identificação.

Cada ser humano possui diversas identidades, que estão em constante transformação durante toda nossa vida. Pode-se dizer que a identidade se caracteriza em uma espécie de “papel” que assumimos em diferentes situações, por exemplo, a identidade de filho, de estudante, de trabalhador, de pai (Ávila, 2008, p. 7).

Adquirimos diferentes identidades ao decorrer de nossa formação, cada uma representa as nossas características dentro do determinado espaço ou tempo. Assumimos e adotamos diferentes formas de mostrar a nossa identidade e também formar. São como papéis assim diz a autora, cada um tem o seu símbolo e significado.

2.1 - Conceitos sobre Identidade

Tratar de identidade nos dias atuais é levar em consideração todas as mudanças que são realizadas diariamente, pois esse processo está diretamente relacionado aos fatores sociais que a sociedade constrói e a cada progresso, e como são modificados originando novos comportamentos, atitudes e até modelos de pensamentos. Portanto, analisar e compreender esse termo é considerar as causas, consequências e crescimento. Devemos enfatizar um fator importante em nossos dias, como a internet que tem interferido de modo positivo e negativo no processo de identificação.

A tecnologia e suas definições proporcionaram um imenso avanço em todos os meios, auxiliando nos trabalhos diários facilitando a nossa integração dentro do meio social compartilhando conhecimento e experiências, tornando um mundo “pequeno” ao se tratar de comunicação e informação, transformando valores e crenças, prioridades determinadas pela sociedade. Formas de relacionamento diversos constituindo uma identidade moderna saindo do padrão dado como real, possibilitando novos caminhos e formas na construção da identidade.

De acordo com Bauman (2005), à globalização atingiu um ponto em que não há volta, somos dependentes uns dos outros, não tendo como ir contra ou mudá-la, o progresso da globalização é constante, somos sujeitos interpelados pelo meio em que vivemos e nos relacionamos. Vivemos em um contínuo processo de mudanças, as quais são formadas pela nossa ideologia. E com isso o que era concreto, sólido passa a sofrer alterações, os comportamentos, crenças, valores morais entre outros, que eram considerados estáveis. No mundo contemporâneo é visto de uma forma mais passiva, aceitável e tolerante. Assim, de acordo com Cugini (2008, p. 168):

Liquidez é a metáfora que Bauman utiliza para explicar o sentido da pós-modernidade. A crise das ideologias fortes, “pesadas”, “sólidas”, típicas da modernidade produziu, do ponto de vista cultural, um clima fluido, líquido, leve, caracterizado pela precariedade, incerteza e rapidez de movimento.

Diante dessa afirmação, podemos compreender que a sociedade atual tem passado por fortes crises ideológicas, em relação a mudanças língua e identidades pela evolução da globalização não se solidificam, tornando líquidas, ao contrário do sólido não mantém suas formas. Apresentando constantes mudanças, o que era considerado certo ontem, hoje já não é

mais, e com isso a sociedade não consegue estabelecer fatores concretos e firmes. Para Cugini (2008, p. 168):

Se a modernidade oferecia um leque de ideologias fortes, que produziam segurança existencial nas pessoas que nelas confiavam, neste mundo líquido não é mais assim. O desmoronamento das metanarrações da modernidade trouxe consigo a perda de pontos referenciais válidos, que pudessem oferecer segurança na vida das pessoas.

Por um lado, o mundo contemporâneo trouxe inúmeras oportunidades, unificando, aproximando e facilitando o conhecimento, experiências e oferecendo diversas vantagens e ofertas tanto nas escolas, empresas, ou dentro da sociedade. Na alimentação, proporcionou melhores benefícios que facilitaram as nossas vidas no dia a dia e conseqüente, a saúde, facilitou a mobilidade das pessoas e a comunicação.

Portanto, surge a preocupação embora vivemos em um mundo contemporâneo, deixamos os reais valores considerados essenciais e passamos a fazer parte de um mundo onde tudo que é vivido não se solidifica e os princípios que eram fundamentados em experiências, respeito e moral são substituídos pelo imediato e preciso. Para compreender a identidade de um sujeito precisamos considerar tais questões sociais e momentâneas, ou seja, aquilo que representa a sociedade atual.

E com isso, a importância em entender e analisar a identidade atual e o mundo contemporâneo, é necessário classificar os fatores que compõem essa atual mudança. Assim, a “sociedade líquida não desceu do céu, não se produziu do nada, improvisadamente, mas foi o fruto maduro do desmoronamento da modernidade, ou seja, do processo do derretimento dos sólidos formados e elaborados na modernidade” (Cugini, 2008, p. 163).

Esse processo que Cugini destaca é caracterizado relacionando a globalização, conseqüentemente devido ao crescimento e expansão em diversos meios, sejam eles, tecnológicos ou não, a sociedade foi passando a adotar novos comportamentos, não fixando os valores, originando as ideologias modernas. Diante disso, podemos compreender que a modernidade líquida não existe valores sociais, mas individuais.

Ao destacar esses fatores, destacamos o interesse em analisar o sentido e o efeito que essas mudanças causam na vida dos estudantes do século XXI, e considerar o comportamento dentro do momento atual que está inserido. Considerando a afirmação de Cugini (2008, p. 168)

“o amor, nesta cultura consumista, é tratado à semelhança de outras mercadorias”. Então, é necessário entender o perfil do estudante dentro deste mundo contemporâneo.

Assim, o “amor” considerado um ato extremamente sólido, partindo da formação de casais, presença materna e paterna, a visão família que anteriormente era composta pelo pai, mãe e filhos, já não está mais presente no mundo atual, transformando o “amor” em um gestão comum, sem vínculos afetivos e comprometimento incluindo em todos os tipos de amores que nos caracteriza.

No mundo contemporâneo nada é duradouro, apenas vivemos o que nos é apresentado e por instantes, tudo pode ser alterado. Diante disso, de acordo com Cugini (2008, p.168), ressaltamos “Qual tipo de identidade vivem as pessoas no mundo líquido?” e qual a identidade dos nossos estudantes, tudo que antes eram determinados pelas instituições religiosas, ou até ideologias, valores que eram considerados eternos e fundamentados pelos costumes e cultura, no mundo líquido é inexistente.

Como podemos compreender e analisar o sentido que a identidade traz para a vida dos estudantes no mundo atual. É preciso levantar todos os dados coletados por estudantes, respeitando a sua ideologia para que por meio dos discursos possam ser identificados. Para Moita Lopes (2002, p. 37) “A escolha de nossas múltiplas identidades não depende de nossa vontade, mas é determinada pelas práticas discursivas, impregnadas pelo poder, nas quais agimos embora possamos resistir a essas práticas”.

Podemos perceber que embora, estejamos incluídos a uma instituição religiosa, ou fomos criados por uma ideologia formal direcionada pela família a construção da nossa “identidade” não depende de nós, mas sim da formação de práticas discursivas, formuladas no dia a dia, o que compartilhamos no convívio social.

Importante frisar que a identidade é formada por influência da geração que esteja incluído, alguns costumes, valores culturais advindos pela influência familiar de outras gerações, apenas como direcionamento, não a forma a ser seguida. Por exemplo, é comum as famílias transmitirem os valores, ensinamentos, comportamentos, crenças entre outros, mas apenas irá compor parte da sua identidade, o que difere é o momento atual e a geração que o sujeito faz parte.

Vivemos na era digital, tecnológica e informativa, a evolução da globalização acontece todos os dias, a rapidez nas informações que a internet possibilita, dificulta a determinação dos

valores “sólidos e concretos” serem estabelecidos, a mudança no comportamento está relacionada a experiência do mundo atual, e com isso acabam não adequando, sendo classificados como “fluídos”. Assim, Cugini (2008, p. 169) destaca “e os fluídos, são assim chamados porque não conseguem manter uma forma por muito tempo e, ao menos que sejam derramados num recipiente apertado, continuam mudando de forma sob a influência até mesmo das menores forças”.

Diante disso, para analisar a identidade de um estudante em nossos dias é preciso levar em consideração os fatores que contribuem para a formação de sua identidade, a base que está consolidada, embora vivem em constantes mudanças precisamos compreender os fundamentos que buscam e, fazem parte da rápida mudança de hábitos. Assim, Cugini (2008, p. 169) descreve: “[...] percebe-se que o problema da identidade não é apenas algo que tem que ver com a esfera subjetiva da pessoa, mas é extremamente ligado ao contexto social no qual é inserida”.

A brusca mudança de hábitos e comportamentos está diretamente relacionada ao contexto atual em que estamos vivendo. Não somente os “jovens” mas todos os indivíduos, embora somos de gerações diferentes, nos relacionando com o momento presente, fazendo parte desse comportamento moderno, o determina é o contexto social que somos inseridos e que interpela nossas ações.

Diante de todas as mudanças envolvendo a identidade, devemos preocupar com a medida, em que deixamos ser direcionamos, ou seja, sentidos que são instaurados, além das diversas razões, propósitos, valores e crenças que recebemos e passamos a aceitar como pensamentos próprios, levando a acreditar e contribuir para construção da dada identidade líquida.

Dentro de uma sociedade somos caracterizados pelo meio em que vivemos, aquilo que é considerado favorável, seremos contribuintes desta aceitação, o que é transmitida de forma positiva, com determinados sentidos. O sujeito passa a refletir e adentrar as interações sociais, e é nesse processo de socialização que ocorre a integração aos “fluídos” que o mundo moderno apresenta.

Esse processo de mudanças rápidas não estão apenas relacionados ao avanço tecnológico, mas também à locomoção/migração de um continente a outro, a comunicação em tempo real tem favorecido a causa dos conflitos identitários. A presença de migrantes que fazem parte da nossa sociedade possibilita a alteração dessas, ou seja, a exposição de outras

identidades entra em desacordo com o presente, direcionando a novas formas e maneiras que acabam sendo agregadas. Segundo Hall (2002, p. 12), “O sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado; composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas”.

Embora a identidade seja “sólida” – “concreta”, está em um processo de transformação. Assim, o autor frisa na citação que essa alteração não depende apenas de um quesito, seja ele, relacionada à geração midiática, mas todos os acontecimentos que fazem parte da sociedade e que o sujeito articula para atuar dentro desse meio.

Vale ressaltar que Cugini (2008) destaca as mudanças entre sólidas e líquidas passadas de gerações, a afetividade que auxiliava na boa comunicação, os valores morais que eram aplicados nas famílias, o relacionamento duradouro e o compromisso fixo com os grupos que eram inclusos. Hall (2002), explica o sentido do termo identidade, as suas diferentes definições ressaltando que identidade faz parte de todo o contexto social.

Hall (2002, p. 14) afirma “[...] ao processo de mudança conhecido como “globalização” e seu impacto sobre a identidade cultural”. Para o autor, a “globalização” contribuiu diretamente para o impacto cultural, ou seja, as mudanças de hábitos fazem parte do processo identitário e formação. Por outro lado, nos faz refletir sobre o efeito que causa na vida social das pessoas, a globalização é considerada um grande passo para o mundo contemporâneo, mas não podemos ocultar as defasagens no âmbito profissional, marcada por uma geração que não fez parte de uma sociedade moderna, provocando sérios conflitos em relação a formação identitária.

Quanto mais a vida social se torna mediada pelo mercado global de estilos, lugares e imagens, pelas viagens internacionais, pelas imagens da mídia e pelos sistemas de comunicação globalmente interligados, mais as identidades se tornam desvinculadas-desalojadas – de tempos, lugares, histórias e tradições específicos e parecem “flutuar livremente” (Hall, 2002, p. 75).

Diante desse contexto, inferimos que a evolução da globalização contribuiu diretamente para a variação das identidades. Somos mediados pelas constantes mudanças do mercado global, atravessando fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades. A aceleração dos processos globais, torna o mundo menor e mais próximo, mas esses acontecimentos têm causado impactos na vida social mesmo situados em distância.

Quando citamos a palavra globalização imediatamente relacionamos ao crescimento e ao aumento do capitalismo em nosso país, mas devemos destacar que esse crescimento, têm causado diversos impactos dentro da sociedade, chamado de cultura imediatista, acontece quando surge coisas novas e nos sentimos sempre na obrigação de dar conta de tudo, as decisões são tomadas sem reflexões e às vezes sem conhecimento prévio. Com a presença da internet e das mídias sociais tudo se resolve rapidamente e, com isso ficamos mal-acostumados, não temos o trabalho em pensar, refletir e/ou estudar.

A modernidade por um lado trouxe muitos pontos positivos, mas também vários aspectos que têm mudado o comportamento pessoal e o relacionamento social, por exemplo, a síndrome do pensamento acelerado, são consequências que iniciaram neste mundo imediatista e perpetua em nossos dias, em adultos, adolescentes e crianças, ou seja, em diferentes idades e gênero. São situações que devemos priorizar e conscientizar, os aspectos que a globalização e a expansão do mundo moderno têm causado na vida cotidiana.

Embora, saibamos que a evolução possibilitou novas oportunidades facilitou a vida cotidiana. A identidade ganha e perde, algumas vezes não notamos a lado da perda, apenas damos ênfase no que favorece. A sociedade classifica a modernidade como porta que se abre para vários caminhos, na esperança de alcançar um país melhor, com melhores empregos e avanço na educação, mesmo sendo extremamente importante para o nosso crescimento nacional, devemos ter consciência das causas e efeitos que causam na formação identitária.

Para Schlickmann, Azeredo e Carvalho (2018, p. 57), “[...] em consideração que a identidade se transformou em identidades, é necessário analisar quais fatores contribuem para a construção dessas identidades agora plurais.” É evidente que a origem das diferentes identidades é uma consequência das inúmeras mudanças diárias, influenciadas pela globalização. A citação dos autores destaca que a identidade, antes entendida de maneira unificada, agora se desdobra em múltiplas identidades devido às transformações contínuas e ao impacto da globalização.

De acordo com Hall (2002, p. 38), a identidade “ está sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”. Por isso, é necessário estar sempre atualizado a esse progresso de evolução, buscar conhecimento, a sociedade atual exige que estejam alinhados nas demandas impostas pela cultura imediatista. De acordo com Hall (2002, p. 38), “[...] a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e

não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade.”

Aqui, o autor explica que a identidade é formada de maneira processual, ao viver experiências e relacionar socialmente, agregamos e formamos a nossa ideologia, não é algo que você nasce, mas adquire com a convivência em grupos formando os valores, crenças priorizando o que é considerado importante e satisfatório.

2.2 - Conceito sobre Evasão Escolar

Um dos dilemas enfrentados em nossas escolas é a evasão, os reais motivos são sempre subentendidos, e com isso surge a preocupação em compreender quais razões levam os estudantes a evadir da escola. Com tantas oportunidades e diversas formas que facilitam a permanência desses estudantes na escola, ainda ocorre a evasão. E isso, tem levantado grandes questões que envolvem todo o meio educacional.

Diante desses fatores que vivenciamos devemos compreender o que direcionam esses estudantes a tomarem tais decisões. Quais os interesses e ideais que fazem ingressar no mercado de trabalho, os fatores que baseiam o seu crescimento enquanto pessoa, e quais as expectativas para o futuro.

Devido as diferentes questões devemos propor estratégias para analisar esses caminhos que os estudantes têm traçado e priorizando o trabalho, e compreender o que fazem evadir da escola. Fornari (2010, p. 114) afirma: “Os aspectos sociais considerados como determinantes da evasão e reprovação escolar são a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a desnutrição, a escola e a própria criança.”

Assim, de acordo com Fornari (2010), os fatos que contribuem para a evasão escolar, estão relacionados ao meio social que os estudantes estão inclusos. A desestruturação familiar colabora para esta situação. As unidades escolares precisam do apoio das famílias, e se não há, o ensino não se torna plausível, pois sabemos que a continuidade da aprendizagem precisa ser em casa, e o princípio dos valores morais, que são levados em consideração, devem vir da família.

Portanto, torna difícil a evolução da aprendizagem, já que as barreiras são provenientes das famílias, com isso os órgãos governamentais não desenvolvem estratégias para melhorar, ou oportunizar condições eficazes para auxiliar esses estudantes. Outra situação citada pelo autor, é o desemprego que acabam direcionando precocemente os estudantes ao mercado de trabalho, e evadirem da escola, as famílias vivem em condições financeiras desfavoráveis, com isso os estudantes precisam ingressar no mercado de trabalho, para ajudar no sustento da família.

A evasão escolar representa um grande prejuízo para a educação, pois a formação e o preparo dos estudantes acabam sendo comprometidos. As dificuldades surgem em relação à interação social e à falta de conhecimento prévio. A desnutrição, frequentemente decorrente do desemprego, resulta da falta de oportunidades de emprego, que por sua vez é causada pela ausência de conhecimento e capacitação. O mercado de trabalho exige preparo técnico e/ou profissional, e muitas famílias não têm os recursos necessários para atender a essas exigências e ingressar no mercado de trabalho.

É comum a compreensão de que a evasão e a reprovação escolar são elementos condicionados pela família do aluno, onde quanto mais baixo o nível de escolaridade da mãe, por exemplo, mais tempo a criança permanece na escola. Nesse sentido, a família é apontada como um dos determinantes da evasão e do baixo rendimento escolar, seja pelas suas condições de vida, seja por não acompanhar o aluno em suas atividades escolares (Fornari, 2010, p. 114).

Além da evasão o autor acima destaca a reprovação, pois uma determina a outra, automaticamente o estudante que evade, tende a ser reprovado, pela quantidade de faltas excedidas. São situações que preocupa as unidades escolares e tem afetado os índices de desenvolvimento da educação básica, por exemplo, o IDEB, as escolas buscam garantir uma educação de qualidade, mas em relação a evasão, não conseguem alcançar o resultado esperado.

Algumas vezes, a maior parte dos estudantes são frequentes, mas ao incluir os evadidos acabam não garantindo um índice elevado. Além disso, o autor mostra claramente a influência da família, o estudante de classe baixa, tende a permanecer na escola por mais tempo, dessa forma, a “permanência” desses estudantes ocorre pela reprova, não são acompanhados pelas famílias e acabam ficando por mais tempos e com idade avançada em etapas diferentes.

Podemos compreender que a evasão, é provocada pela ausência da família no ambiente escolar, a falta de apoio e acompanhamento. Acreditamos que devido a situação atual, que muitas famílias vivem, ficam ausentes de suas casas, com isso não conseguem participar da educação dos filhos/parentes entre outros. Para Fornari (2010, p.115):

Também a necessidade de trabalhar é entendida como um dos principais determinantes para a evasão escolar dos cursos noturnos. A necessidade de trabalho também faz sobrecarregar o aluno, levando-o a um baixo desempenho na aprendizagem.

Além da ausência da família, outro fator que contribui para a evasão escolar é a necessidade de ingressar no mercado de trabalho durante a idade em que deveriam cursar a educação básica ou até a universidade. Essa necessidade é causada por diversos fatores que envolvem os estudantes, incluindo questões econômicas, sociais, culturais e familiares, que os direcionam a buscar uma oportunidade no mercado de trabalho.

E com isso, acabam escolhendo o emprego já que a necessidade imediata é suprir a carência financeira da família. Muitos estudantes tentam coincidir o trabalho com a escola, mas pelo cansaço físico do trabalho diurno, seu rendimento escolar é afetado e o desempenho prejudicado. A situação atual que o nosso país vivência, tem dificultado a permanência desses estudantes na escola sendo conduzidos precocemente para o mercado de trabalho.

E, com isso, “a evasão escolar constitui-se um dos maiores desafios atuais da educação formal no Brasil” (Paixão, 2019, p. 13). Um desafio que preocupa não apenas na formação desses estudantes, mas também em relação ao futuro do nosso país. Os recursos implantados são desperdiçados, ademais o desgaste físico dos profissionais da educação. Hoje, é comum nas escolas a “busca ativa” que a gestão escolar tem realizado nas escolas, como forma de resgatar os estudantes ausentes, trabalhando o “acolhimento – pertencimento”, ou seja, o apoio emocional, para aqueles que deixam de frequentar a escola por motivos simples, sejam eles, falta de diálogo, auxílio médico, financeiro ou psicológico.

A escola em parceria com o município, estado e relação com o conselho tutelar, tem proporcionado aos estudantes encaminhamentos diretamente aos profissionais para que possam auxiliar em situações em que as famílias não conseguem apoiá-los. As estratégias planejadas para que os estudantes permaneçam na escola são inúmeras, os discentes, além de ministrar

suas aulas, têm realizado trabalhos de “tutoria”, para fazer parte do cotidiano desses estudantes, mostrando a importância da sua participação na escola, para o seu crescimento pessoal e profissional.

O trabalho dos discentes é constante, e de diferentes formas “pois, quando a evasão acontece pode gerar a sensação de insucesso tanto para o evadido quanto para aqueles que atuam na escola” (Paixão, 2019, p. 13). Com isso, o intuito de garantir uma educação de qualidade, e permanência dos estudantes na escola, os profissionais da educação tem realizado diversos projetos que envolvem a participação ativa dos estudantes nos trabalhos escolares.

Contamos com o apoio tecnológico, como o ensino remoto (EaD - Educação a Distância), que serve como fonte de auxílio aos estudantes. No entanto, esse suporte se torna inútil se os alunos não mantiverem uma frequência mínima na escola ou não estiverem dispostos a estudar. Essas dificuldades são observadas em diferentes momentos no nosso país. As gerações se transformam e mudam, criando novos estilos e apresentando diferentes desafios. Além disso, estamos atuando dentro de uma sociedade imediatista, moderna e líquida, que descaracteriza a identidade sólida, apresentando novos comportamentos, valores, crenças e ideais.

Embora reconheçam o trabalho que a escola desenvolve, muitas vezes pode parecer que a escola pública e os profissionais que atuam nela não se importam muito com a situação. Isso tem prejudicado todos os projetos que envolvem a permanência dos estudantes na escola. Os discentes precisam lidar com a evasão escolar decorrente de vários fatores, além dos problemas causados pela falta de compreensão ou atenção adequada à situação.

2.3 - Educação de Jovens e adultos no Brasil (EJA)

Podemos citar a Eja (Educação de Jovens e adultos no Brasil) uma modalidade segundo a Lei 9.394, de 20 de novembro de 1996, artigo 37, explicita:

A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

Essa modalidade de ensino, presente nas escolas públicas de todo o país, garante aos estudantes a oportunidade de frequentar a escola, principalmente aqueles que não tiveram continuidade na educação básica, disponibilizando o ensino para os jovens e adultos que não conseguiram concluir os estudos na idade regular, devido ao trabalho e por diferentes motivos que os fizeram evadir da escola.

Os estudantes recebem todo o ensino necessário, respeitando suas condições atuais relacionadas ao trabalho, à vida pessoal e familiar. A EJA (Educação de Jovens e Adultos) é uma modalidade que possibilita o regresso à escola, devido à necessidade de concluir as etapas de ensino impostas pelo mercado de trabalho. A busca pelo conhecimento torna-se um dos fatores extremamente importantes, pois, quando os estudantes encaram a realidade de terem evadido da escola na idade regular, a EJA é o meio mais viável e eficaz para a conclusão do ensino.

Mas, quando chegam a essa modalidade de ensino, muitos estudantes não conseguem acompanhar o ritmo e o processo de ensino. Por isso, os docentes precisam se adequar a novos métodos para atender esses estudantes com qualidade, levando em consideração suas condições de vida atuais. Assim, para Paixão (2019, p. 20), “Entende-se que o currículo para esta modalidade precisa ter destaque, dinamicidade e seleção dos melhores métodos de ensino.” Diante disso, é importante analisar as estratégias de ensino, que facilitam e sejam eficazes na construção do conhecimento desses jovens e adultos.

Um dos motivos de evasão, retratado em pesquisas educacionais sobre a EJA é o fato dos discentes precisarem trabalhar durante o dia e no período noturno, horário em que frequentam a escola, encontrarem-se exaustos, com inúmeras preocupações e sobretudo não conseguindo se concentrar e acabam por não interagir nas atividades propostas na produção de conhecimento. (Paixão, 2019, p. 20)

Percebemos, portanto, que a evasão ocorre em todas as etapas e modalidades de ensino. O estudante que abandona o ensino fundamental e médio também enfrentará os mesmos problemas na EJA. De certa forma, eles já estão inseridos no mercado de trabalho, o que se torna um grande obstáculo. A rotina desses discentes é exaustiva, dificultando sua permanência na escola.

Diante desse cenário, podemos observar que os estudantes se encontram em uma situação similar à de muitos cidadãos brasileiros: precisam se capacitar para melhorar sua situação financeira e, conseqüentemente, restabelecer a situação da família. Por outro lado, precisam trabalhar para dar o melhor de si no momento atual. Assim, esses discentes vivem em uma “balança”, equilibrando a busca incessante por uma melhoria de vida e a sobrevivência em meio à excessiva carga horária de trabalho e péssimas condições.

Acabam tendo a necessidade de “escolher o que pretendem fazer da vida: trabalhar, estudar ou ainda arriscar-se fazendo as duas atividades” (Paixão, 2019, p. 20). Esse é um motivo que causa a evasão da EJA – Educação de Jovens e Adultos. O estudante fica desestimulado devido às excessivas horas de trabalho. Não conseguem manter a atenção nas aulas, acabam “cochilando” durante as aulas, o que torna constrangedor. O atraso ao chegar à escola, relacionado ao horário de saída do trabalho, também dificulta a permanência desses estudantes, dando chances para a evasão, devido à necessidade de trabalhar sobreviver.

A atual situação do nosso país tem sido preocupante, com a necessidade de evadir da escola para trabalhar em todas as etapas de ensino se tornando uma das grandes preocupações. Diante disso, questionamos as razões que levam a essas situações e também os novos métodos para tornar a escola um espaço acolhedor, compreendendo as especificidades e dificuldades dos estudantes e orientando-os a encontrar o melhor caminho para sua própria aprendizagem.

A posição social influencia diretamente no ensino-aprendizagem dos discentes da EJA. Os estudantes que integram esta modalidade foram da educação básica, mas não frequentaram a escola pelos mesmos motivos: inserção no mercado de trabalho, apoio financeiro à família e pela própria sobrevivência. Portanto, os discentes da EJA são jovens e adultos que apresentam uma grande defasagem de conhecimento e aprendizagem, o que requer dos docentes um trabalho pedagógico diferenciado, respeitando seus diversos critérios.

Segundo o autor Paixão (2019, p. 20), “Essa modalidade de ensino prevê um currículo dinâmico e realista, uma vez que o contexto desses discentes é diversificado e plural.” O trabalho desenvolvido requer um currículo diferenciado, que não pode seguir os mesmos critérios do ensino regular. Deve ser inovador, proporcionando aos estudantes protagonismo e incentivando-os a participar efetivamente de todas as atividades e metodologias desenvolvidas em sala de aula.

É desafiador, em meio à cultura digital e ao imediatismo, desenvolver estratégias para que esses estudantes busquem métodos que favoreçam seu conhecimento. Com tudo pronto, a internet facilita e ao mesmo tempo prejudica as pesquisas e buscas em todos os campos de ensino. Segundo Paixão (2019, p. 22), “Certamente, para que essa modalidade surta efeito, é preciso uma equipe de docentes preparada para recebê-los, conhecer sua realidade, vivência, problemas de aprendizagem e qual a melhor forma de saná-los”.

Aproximar esses estudantes no ambiente escolar significa estabelecer estratégias que os motivem e os incluam dentro deste contexto. Para isso, é necessário inovar, capacitar e propor métodos que despertem a vontade desses estudantes. Um dos pontos relevantes é considerar sua “realidade” e sua “vivência”, compreendendo suas dificuldades e criando formas eficientes para melhorar a aprendizagem e a permanência na escola.

2.4 - Evasão no Ensino Médio

A evasão é um problema antigo que afeta não apenas a Educação de Jovens e Adultos, mas também apresenta um número alarmante de abandono no Ensino Médio, tanto no ensino noturno quanto no diurno. Os estudantes muitas vezes não conseguem permanecer na escola devido à jornada excessiva de trabalho, o que causa cansaço físico e afeta significativamente seu desempenho e aprendizagem. Nesta etapa de ensino, diversos motivos, como estrutura familiar e falta de conscientização, também contribuem para a evasão e impedem a conclusão da educação básica.

No caso do Brasil, a desistência de muitos jovens no Ensino Médio se dá ainda pela precariedade em que suas famílias encontram-se, a baixa ou nenhuma renda, o que faz com que os jovens sejam obrigados a trabalhar, mesmo sem carteira assinada ou com um salário baixo, pois, muitas vezes é só com esta renda que a família conta. Desta forma, a jovem deixa sua formação para mais tarde, e o retorno às vezes não acontece. (Braga, 2009, p. 05)

Após ler a citação acima, percebemos que os conflitos enfrentados na EJA são semelhantes aos encontrados no Ensino Médio. Os problemas presentes são equivalentes, e o autor destaca que muitos estudantes precisam apoiar suas famílias devido às dificuldades econômicas que

enfrentam. Esses estudantes frequentemente optam pelo trabalho, muitas vezes sem refletir sobre o impacto futuro e as consequências dessa decisão.

Apesar de destacar a família como um dos principais fatores dessa situação, não devemos deixar de mencionar as políticas governamentais. Todo esse contexto contribui para que os estudantes optem pelo trabalho, desconsiderando a escola como um meio de integração ao mercado de trabalho com melhores oportunidades.

Atualmente, as classes menos favorecidas enfrentam maiores desafios em relação à evasão escolar. Observa-se que aqueles que mais necessitam de apoio frequentemente encontram maiores dificuldades, em vez de serem beneficiados e acolhidos. Embora as demandas governamentais projetem e desenvolvam métodos e estratégias para ajudar, a realidade é que a implementação dessas iniciativas muitas vezes não ocorre de forma eficaz.

O que observamos é a discrepância entre diferentes classes sociais, que se reflete até mesmo dentro dos órgãos governamentais. Por exemplo, algumas escolas públicas possuem melhores recursos e recebem mais benefícios devido às suas atribuições e à forma como atendem às exigências governamentais. Essas escolas, muitas vezes destacadas por índices de avaliações externas, são frequentemente frequentadas por estudantes de classes média e alta.

Como resultado, essas instituições apresentam um bom acompanhamento familiar e, conseqüentemente, obtêm melhores resultados na qualidade de ensino. Enquanto, as escolas públicas periféricas não recebem o mesmo auxílio já que os estudantes não apresentam índices satisfatórios aos órgãos governamentais. Diante disso, percebemos a desorganização na redistribuição do apoio financeiro e falta de incentivo com a classe baixa.

Todo esse contexto revela que os estudantes que não recebem a devida assistência, devido a resultados insatisfatórios, são frequentemente aqueles que precisam ajudar financeiramente suas famílias. Em alguns casos, a escola representa a última alternativa para esses estudantes. Conforme Shirasu e Arraes (2008, p. 01), “Quanto à repetência escolar, estima-se que 44% dos estudantes brasileiros de nível médio estão pelo menos dois anos acima da idade adequada para suas séries, e 15% estão sete anos atrasados em relação às suas séries.”

É evidente que, diante de todas as situações mencionadas, a repetência, causada pela falta de estímulo e apoio familiar, é um dos fenômenos que contribui para a evasão escolar. A diferença de idade é um dos grandes conflitos gerados pela repetência na vida escolar dos estudantes, e essas questões são agravadas pela ausência de apoio, acompanhamento e estímulo.

Muitos estudantes permanecem por um longo período na escola, especialmente quando suas famílias não conseguem orientá-los adequadamente, muitas vezes por não acreditarem em um futuro melhor ou em grandes oportunidades que possam ser alcançadas.

Os estudantes, por estarem desfasados em idade e série, frequentemente optam pelo ensino noturno para conciliar trabalho e estudos e, assim, concluir o ensino básico. No entanto, devido às excessivas horas de trabalho e ao conseqüente cansaço físico, muitos acabam se afastando da escola. Atualmente, um dos problemas persistentes no sistema educacional do nosso país é o crescimento contínuo da evasão, especialmente no Ensino Médio.

É paradoxal, mas muitos estudantes acabam se afastando da escola em busca de melhores condições de vida. No entanto, ao atingir a fase adulta, enfrentam inúmeras dificuldades por não estarem devidamente capacitados e pelo mercado de trabalho exigir uma qualificação melhor. Eles se deparam com a realidade e enfrentam os problemas decorrentes da falta de preparo.

Assim, retornam à escola em busca de um aprendizado rápido e eficaz, como forma de se adequar ao mercado de trabalho. Nessa situação, a escola precisa estar preparada para acolher esses estudantes, criando e implementando estratégias diferenciadas que atendam às suas reais dificuldades e proporcionem a conclusão do ensino fundamental e médio.

2.5 - Ensino médio noturno

Segundo Braga (2009, p. 4), “É no noturno que os alunos sentem ainda mais dificuldades em conciliar trabalho e estudo, além dos já conhecidos fatores econômicos e sociais que contribuem para a sua desistência.” No período noturno, a evasão é mais acentuada, pois os estudantes enfrentam maiores dificuldades para permanecer na escola devido ao cansaço acumulado pelo trabalho excessivo durante o dia. Esse cansaço prejudica seu desempenho e frequência nas aulas.

Assim como no EJA, o Ensino Médio noturno enfrenta problemas significativos em relação à permanência dos estudantes. A principal diferença entre o Ensino Médio diurno e o noturno é que, enquanto os alunos do período diurno que evadem buscam o noturno como uma

segunda chance para continuar seus estudos, aqueles que estão com idade avançada frequentemente procuram uma vaga no EJA para concluir a educação básica

Mas, o ensino noturno apresenta maior preocupação, pois o estudante que evade do noturno já não frequenta mais a escola em nenhum período, ou seja, este estudante realmente desistiu da sua formação, algumas situações não chegam nem comunicar a escola, permanecem na frequência escolar causando prejuízos para a unidade escolar.

O abandono do estudo começa a ficar mais evidente na medida em que a idade aumenta. Antes de completar 18 anos, muitos jovens já se dividem entre o estudo e o trabalho: Observa-se também que na medida em que a renda aumenta, maiores são as chances de o jovem conseguir estudar e trabalhar ao mesmo tempo. (Braga, 2009, p.8)

Nessa etapa de ensino, os estudantes iniciam sua inserção no mercado de trabalho e se matriculam no período noturno, acreditando na possibilidade de conciliar trabalho e estudos. Assim, a permanência dos estudantes na escola está relacionada à faixa etária; conforme envelhecem, começam a evadir da escola e dão prioridade ao mercado de trabalho.

Em alguns casos, de acordo com Braga (2009), quando os estudantes conquistam rendas melhores, têm maiores chances de conciliar escola e trabalho. Dessa forma, podemos compreender que o estímulo, o incentivo e a determinação proporcionados pelo salário são pontos fundamentais para o crescimento profissional e pessoal desses estudantes. Isso faz com que busquem se qualificar, conhecer e aplicar estratégias e métodos para inovar em seu trabalho.

Embora vivamos em um país que não prioriza uma boa formação, que deveria ser promovida pelos órgãos governamentais por meio de projetos escolares e incentivos financeiros, há uma pequena parte desses estudantes que recebe ótimas oportunidades de trabalho. Com isso, eles buscam a inserção em cursos técnicos e em faculdades.

Assim, de acordo com a afirmação de Braga (2009, p. 6):

Embora a questão da evasão precise ser compreendida, por um lado, no contexto capitalista e não a isolando deste contexto, por outro lado, é legítimo que se pergunte se é possível no âmbito escolar realizar ações que diminuam os índices de evasão escolar. Sabe-se que a escola, muitas vezes, sem se dar conta, faz uso de algumas

práticas de ensino que acaba contribuindo com o fracasso escolar do aluno, contribuindo para a sua exclusão.

Dessa forma, fica evidente que o contexto capitalista exerce uma grande influência na vida escolar dos estudantes. Quando há apoio, eles conseguem equilibrar escola e trabalho; porém, na ausência desse apoio, acabam desistindo de concluir os estudos. É fundamental considerar todos os fatores que envolvem a vida desses estudantes, especialmente o meio social em que estão inseridos.

Outro fator que vem contribuindo para a evasão escolar são as práticas de ensino que acabam não corroborando com as condições de vida de cada estudante, o “tradicionalismo”, os moldes antigos e as formas de avaliações que não analisam o processo de ensino e aprendizagem de maneira processual e formativa. Para Braga (2009, p15), “A dificuldade maior é quando o aluno chega somente para o segundo horário, o que acarreta muitas vezes a reprovação por faltas e o aluno acaba desistindo.”

Algumas barreiras enfrentadas por esses estudantes incluem a responsabilidade de ter uma família. Muitos são casados e têm filhos, e as demandas da vida adulta frequentemente se tornam obstáculos significativos, levando, em alguns casos, à desistência. De acordo com a autora mencionada, o fato de o estudante chegar atrasado contribui para o seu desinteresse, resultando em reprovação devido às faltas e à dificuldade de acompanhar as aulas. A sobrecarga e o cansaço excessivo também desempenham um papel importante nesse processo.

Mesmo diante de todas as adversidades muitos estudantes cientes da necessidade de concluir a educação básica ou até mesmo iniciar uma formação acadêmica, assumem o compromisso de chegar no horário, ou até mesmo de colocar o conteúdo em dia, com o intuito de garantir os estudos e acompanhar as etapas no avanço no conhecimento.

2.6 - Identidade dos estudantes da educação básica

Devido às diversas situações atuais no ambiente escolar, surge a necessidade de analisar a identidade dos estudantes do século XXI. Ao relacionar a permanência e a participação ativa na educação, percebemos um crescente distanciamento dos estudantes nos últimos anos, o que tem contribuído para a evasão escolar. O problema da evasão escolar tem crescido, levando as

escolas a buscar estratégias e formas de estimular os estudantes a manterem sua presença, concluírem o ensino médio e iniciarem a graduação.

No entanto, diante da realidade observada, o que se percebe é uma grande dificuldade em manter os estudantes na escola. Devemos destacar que os estudantes são influenciados pela atual cultura digital. A mídia, incluindo as redes sociais, e a linguagem midiática têm se tornado grandes influenciadoras na formação pessoal e profissional desses estudantes. Além disso, a cultura do imediatismo, que permeia a vida desse público, tem causado impactos negativos na formação educacional dos estudantes.

A cultura digital e o uso constante de celulares têm tanto aspectos positivos quanto negativos. No entanto, é essencial destacar a importância da frequência ao ambiente escolar. O convívio com a escola e o contato ativo com o meio educacional são fundamentais, pois a escola é o principal transmissor de conhecimento. Desde o primeiro contato até a formação profissional, a escola desempenha um papel crucial em nosso aprendizado, ajudando-nos a conhecer e alcançar a aprendizagem necessária.

A missão de ensinar abrange todo o contexto escolar, desde o espaço físico até os profissionais da educação, com o conhecimento sendo colocado em prática. Diante disso, é importante destacar que a evasão escolar afasta cada vez mais os estudantes do aprendizado e do ambiente escolar. Isso gera uma preocupação crescente entre os profissionais da educação em erradicar o problema. No entanto, torna-se difícil resolver essa questão sem compreender as razões pelas quais esses estudantes são direcionados ao mercado de trabalho.

Ao mencionar a cultura do imediatismo, é importante considerar como isso impacta a permanência dos estudantes do século XXI. Isso nos leva a destacar a influência do meio social em que os indivíduos estão inseridos. As mudanças diárias e as diversas ofertas em diferentes áreas têm influenciado diretamente as decisões dos estudantes.

A forma como os estudantes determinam suas metas está frequentemente ligada à necessidade imediata de inclusão no mercado de trabalho. Isso revela uma falta de compreensão e análise em seu posicionamento. Eles buscam oportunidades que ofereçam retornos rápidos e que sustentem seu meio social atual.

Portanto, ao abordar a evasão escolar, é fundamental reconhecer e enfrentar os fatores sociais e culturais envolvidos, além de fornecer apoio e recursos adicionais para famílias e comunidades em situação de vulnerabilidade. Isso pode incluir programas de assistência

financeira, serviços de apoio à família, oportunidades de capacitação profissional e iniciativas para promover uma cultura de valorização da educação em todos os níveis da sociedade.

É comum que os profissionais da educação organizem meios e estratégias para envolver as famílias no ambiente escolar. Projetos como o “Família e Escola”, implementado nas escolas estaduais do nosso estado (MS), têm a finalidade de aproximar os pais do processo escolar dos seus filhos. Esse projeto destaca a importância da participação familiar no desempenho escolar dos estudantes.

Um dos problemas sociais observados é que, devido às mudanças impostas pela cultura do imediatismo e às constantes transformações sociais, muitos pais têm dificuldade em manter uma rotina de apoio com seus filhos. Eles passam o dia todo no trabalho e, ao chegarem em casa, enfrentam as obrigações domésticas, o que dificulta sua disponibilidade para acompanhar e apoiar o desempenho escolar dos filhos.

Não há diálogo entre as famílias, e isso resulta na falta de afinidade entre pais e filhos, distanciando-os cada vez mais e dificultando que os filhos conheçam verdadeiramente seus pais. O apoio e o incentivo são essenciais para garantir uma educação de qualidade, despertando a vontade de aprender e estimulando a aprendizagem. Sabemos que o futuro e o desenvolvimento pessoal e profissional estão profundamente ligados ao conhecimento; o processo de posicionar-se, relacionar-se e apresentar-se faz parte fundamental da formação integral dos indivíduos.

Cada vez mais nos perguntamos qual será o futuro do nosso país. Os estudantes do século XXI precisam estar preparados para lidar com o mundo atual; seu comportamento não pode ser imediatista. É essencial analisar e compreender as ações que contribuirão para o seu futuro. A escola tem o objetivo de proporcionar aos estudantes conhecimento em diferentes áreas, oferecendo-lhes a oportunidade de conhecer, sonhar e realizar.

Além do incentivo diário que os professores oferecem aos alunos por meio de atividades, rodas de conversa, bate-papos e apresentações, é fundamental utilizar métodos que ajudem os estudantes a visualizar os caminhos e formas a serem traçadas em suas vidas, incluindo sua formação profissional.

Observamos que muitos estudantes enfrentam dificuldades em conciliar trabalho e estudos nesta etapa da vida escolar. Frequentemente, eles optam por se evadir do ambiente

escolar devido a situações financeiras. Diante dessa realidade, surge a questão: o que devemos fazer para controlar a evasão desses estudantes?

Para entender melhor as razões por trás da evasão escolar, propomos realizar uma pesquisa por meio de questionários. O objetivo é coletar informações detalhadas e analisar os fatores que estão levando os estudantes a buscar emprego em vez de concluir o ensino médio e iniciar uma graduação. Esta pesquisa visa proporcionar uma compreensão mais aprofundada das questões que influenciam a desmotivação e as escolhas dos alunos.

Quando consideramos os fatores sociais como influenciadores, é essencial destacar como a identidade é construída e como a sociedade exerce um efeito significativo sobre isso. A sociedade molda a identidade dos estudantes, impactando diretamente suas ações. O meio social em que o indivíduo está inserido acaba direcionando e influenciando suas escolhas de forma que se ajustem às situações e contextos que ele enfrenta.

Segundo Amaral (2014, p. 1), “A constituição ou construção da identidade, seja individual ou de grupo, é algo de fundamental importância junto ao conjunto de valores que compõem o elemento humano.” Compreendemos, a partir da citação da autora, que o meio social em que o sujeito está inserido favorece sua formação pessoal e profissional. Assim, fica evidente que o sujeito é interpelado em suas ações pelo grupo social ao qual pertence.

O discurso não está pautado nos interesses do “eu”, nem em circunstâncias da consciência humana, ao contrário, compõe-se da historicidade trazida pela ideologia que interpela o homem em sujeito. Nesse sentido, o sujeito é uma permanência contínua (e continuadora) da historicidade que compõe a vida em sociedade (Amaral, 2014, p. 3).

Assim, o comportamento, as escolhas e as prioridades dos estudantes estão relacionados à sua ideologia e representação social, baseados na orientação em que acreditam. É preciso trabalhar a importância da preparação dos estudantes dentro do meio social, integrando as famílias no contexto escolar. Buscar alianças e utilizar essas estratégias pode melhorar a permanência dos estudantes na escola, diminuindo a evasão escolar. Dessa forma, podemos trabalhar com excelência a formação e capacitação dos estudantes desde a educação básica até a universidade.

Nesse sentido, a pesquisa tem como principal intuito analisar o discurso e o sentido produzidos pelos estudantes que decidem abandonar a escola e ingressar no mercado de trabalho. Busca-se compreender a construção da identidade, que, segundo Hall (2002, p. 07), “[...] as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado”.

O autor destaca a mudança da identidade, que antes era sólida e proporcionava ao sujeito uma “ancoragem estável” dentro da mesma estrutura e ordem no mundo social. O homem atual, entretanto, relaciona-se socialmente em um processo de mudanças, integrando e formando sua identidade por meio de novas representações sociais. Isso vem abalando um sistema que antes era integrado e uniforme.

CAPÍTULO III

ANÁLISE DE DADOS

Segundo Orlandi (1999, p. 62), “Isto porque, por definição, todo discurso se estabelece na relação com um discurso anterior e aponta para outro. Não há discurso fechado em si mesmo, mas um processo discursivo do qual se podem recortar e analisar estados diferentes.” Todo discurso é formado a partir de outros discursos, dando origem a um novo discurso. Não existe discurso único; todos são extraídos e formados com base em outros. No entanto, há um processo discursivo que permite recortar e analisar os diferentes conceitos e sentidos presentes em cada informação e dado.

Assim, os discursos são formados por falas proferidas no dia a dia e em diferentes contextos, incorporando discursos já estabelecidos e enraizados em ideologias específicas, carregados de valores culturais, sociais e históricos. Segundo Orlandi (1999), não podemos afirmar que a análise é objetiva, mas sim que ela deve ser menos subjetiva.

Portanto, o intuito da análise é destacar o modo de produção de sentidos do objeto, cada discurso traz diferentes significados, mostrados e direcionados por meio do seu aparelho ideológico. Ao analisar percebemos as diversas afirmações dadas em um único enunciado, com isso cabe ao analista reconhecer os critérios de análise que carregam consigo as diferentes percepções de pensamentos, contemplando a suas crenças limitantes, valores familiares, classe social e o meio social.

As análises possibilitam compreender as diferentes formas de relacionamento dentro do meio social. A expressão popular “Tudo é intensidade” pode nos ajudar a entender como nossa visão e perspectiva de mundo foram formadas. Para realizar a análise e o recorte dos discursos, segundo Orlandi (1999, p. 66), podemos compreender que:

O objeto discursivo não é dado, ele supõe um trabalho do analista e para se chegar a ele é preciso, numa primeira etapa de análise, converter a superfície linguística (o corpo bruto), o dado empírico, de um discurso concreto, em um objeto teórico, isto é, um objeto linguisticamente de-superficialidade, produzido por uma primeira abordagem analítica que trata criticamente a impressão de “realidade” do pensamento, ilusão que sobrepõe palavras, ideias e coisas.

O analista realiza o trabalho de coletar os dados, por meio de questionários propondo uma estratégia de pesquisa, para que consiga relacionar os diferentes sentidos, chamando de objeto de discurso, que possibilita converter a forma linguística em um discurso concreto, trazendo uma visão clara da realidade existente e seu modo de compreensão.

Vale ressaltar que os estudos da Análise do Discurso estão voltados para a análise da discursividade, que, segundo Orlandi (1999), afeta-nos tanto linguisticamente quanto ideologicamente. O objetivo é compreender e analisar como um objeto simbólico pode produzir sentidos, transformando a superfície linguística em um objeto de discurso e iniciando o processo de entendimento.

Diante disso, a análise de dados parte do princípio de recortes e retomada de conceitos. A Análise do Discurso exige um “ir e vir constante entre teoria, consulta ao corpus e análise” ao longo de todo o processo. Segundo Orlandi (1999, p. 67), “Começamos por observar o modo de construção, a estruturação, o modo de circulação e os diferentes gestos de leitura que constituem os sentidos do texto submetido à análise.”

Após a coleta de dados por meio de questionários, que permite aos analistas de discurso realizar os recortes necessários, começamos a observar como as diferentes formas e opiniões foram expressas em cada enunciado. Percebemos a ideologia implícita em cada discurso e como a percepção é influenciada pela classe social. Um único enunciado pode gerar diversos discursos, dependendo do perfil de cada sujeito na sociedade e das suas crenças e determinações sobre o que é considerado correto.

Os discursos abrem espaço para conhecer o ponto de vista dos sujeitos em diferentes questionamentos. A partir daí, tomamos consciência da atuação dos estudantes e compreendemos aqueles que buscam oportunidades no ensino superior como uma forma de mudança de vida. Segundo Orlandi (1999, p. 68), “[...] para o analista com seu dispositivo, em mostrar o trabalho da ideologia. Em outras palavras, é trabalhando essas etapas da análise que ele observa os efeitos da língua na ideologia e a materialização desta na língua”.

É por meio da análise do discurso que compreendemos a ideologia na qual cada sujeito está inserido, observando e analisando os diferentes efeitos de sentido manifestados pelos enunciados selecionados e coletados pelo analista. Dessa forma, podemos entender os efeitos da língua na ideologia, ou seja, é no discurso que conhecemos a representação linguística,

incluindo gírias, expressões populares, piadas, entre outros, que classificam e determinam o meio social do indivíduo.

Essa materialização ocorre a partir da construção de cada discurso, refletindo a concretização específica das crenças e valores de um grupo de pessoas. A análise é direcionada por essas variadas percepções e visões, contribuindo para a compreensão dos dados e respeitando seus valores. Assim, possibilita-se a compreensão das diferentes formas de manifestar sentidos e efeitos.

3.1 - Discurso de Identidade e Contexto Social

Os questionários que compõem a construção do corpus apresentam o conceito de identidade, seguindo critérios específicos para compreender o sentido que a palavra representa dentro do contexto social.

- (1) [...] para mim significa ter algo “único” para oferecer ou apresentar. (Q.01, F.01, p.01.)
- (2) A identidade pode ser entendida como várias características, gostos e preferências que formulam uma imagem sua, isto é, coisas que definem você. (Q.01, F.02. p.01.)
- (3) Para mim, a palavra “identidade” significa várias características que formam uma pessoa. (Q.01, F.03. p.01.)

Podemos observar no enunciado (1) que o sujeito descreve a identidade como algo único, apresentando a ideia de que cada pessoa possui e desenvolve sua própria identidade. Assim, destaca como cada indivíduo é representado na sociedade de acordo com sua identidade; ou seja, ninguém possui a mesma identidade, pois somos diferentes em relação à nossa representação, incluindo a ideologia com a qual fomos e somos constituídos. Assim, a identidade de acordo com o enunciado (1) estabelece uma relação não somente com sua representatividade, mas com o fato que pode ser compartilhado.

Para Hall (2002), identidade é a formação social de um sujeito dentro da sociedade, ou seja, constituída por meio do seu aparelho ideológico. Diante disso, a identidade não é um fato ou situação que possa ser oferecido ou apresentado, e sim sua essência social, cultural e histórica. A contrariedade do sujeito neste enunciado, dá-se a não compreensão do significado da palavra e seu significado.

Já o enunciado (2) cita a identidade como parte da caracterização do sujeito, sendo destacada como “gostos” e “preferências”, aplicada como forma de mostrar tudo aquilo que aceitamos e sentimos confortáveis. Ao gostar de algo, destaca a identidade pessoal, dessa forma, percebemos que tais itens de acordo com o enunciado podem expressar, ou seja, retratar uma pessoa.

Porém, a contradição no sentido do termo “identidade” surge a partir da afirmação de escolhas, em vez de ser uma caracterização social e pessoal. Por outro lado, embora gostos e preferências façam parte da identidade, eles não definem a representação de um sujeito. Assim, segundo Ávila (2008, p. 09), “[...] a construção da identidade se dá através de relações sociais, ou seja, por meio da interação com o outro.”

O enunciado destaca que as “características, gostos e preferências que formulam uma imagem sua” são partes representativas de um sujeito que originam e mostram seu papel dentro da sociedade. Portanto, devemos ressaltar que essas partes são complementos peculiares que, quando unidas, formam a identidade.

Sejam elas, aplicadas ao gosto e preferência ou por imposição a algo, a nossa identidade é composta pelo nosso relacionamento, e as mudanças ocorrem constantemente, por meio da globalização, que causa grande impacto sobre a identidade já estabelecida. Para Rodrigues (2007, p. 105):

[...] a identidade não é algo sempre lá, em algum lugar na/da linguagem, mas algo cuja característica é a de ser construída, reconstruída, transformada, “preservada”, adaptada, significada a cada enunciação ou conjunto de enunciações, considerando as “circunstâncias sócio-históricas”.

Diante dessa afirmação, é importante compreender que a identidade não é algo formado ou pronto; ela é algo que muda e se desenvolve continuamente. Portanto, não é algo fixo ou estabelecido, mas um processo em constante construção e reconstrução, respeitando as circunstâncias sócio-históricas. Vale ressaltar que, em cada discurso, há a presença de elementos que foram pré-estabelecidos pelo sujeito, ou seja, que foram aceitos e contribuíram para a formação de sua identidade.

A análise dos enunciados (1) e (2) nos permite compreender a diferença entre as ideologias impostas pela classe social, cultural e histórica em que os sujeitos estão inseridos. No enunciado (1), o sujeito destaca como um elemento de oferecimento de algo, caracterizando-a como “única” e própria de cada sujeito, ou seja, uma construção individual de apresentar e oferecer. No entanto, o que é oferecido pela identidade não fica claro, e a incoerência na estratégia de compartilhar algo não a torna concreta. Já no enunciado (2), é aplicada como preferências que definem e caracterizam o sujeito.

No entanto, a identidade é exibida como interesses não a define totalmente, apenas indica as prioridades que o sujeito possui. Ainda no enunciado (2), ao analisarmos a definição do sujeito, a fórmula da sua identidade, de acordo com a afirmação apresentada, é construída a partir de gostos e preferências, que caracterizam sua imagem. Essa imagem é vista como um retrato do indivíduo dentro do meio social. Ao citar “coisas que definem você” no enunciado (2), percebemos que se trata de fatores que nos envolvem no dia a dia e que escolhemos por afinidade ou satisfação.

Assim, nossa identidade começa a ser formada por pequenos detalhes compartilhados em grupos, nos quais definimos e acreditamos ser coerentes e concretos. Diante disso, perguntamos quais são as “coisas que nos definem”, devemos então estabelecer a identidade de um sujeito, relacionada a sua participação social, a sua integração, seja elas, na escola, onde iniciam as primeiras definições, por meio de trocas de comportamentos e a aprendizagem estando e relacionando com o meio.

Até mesmo, no esporte que tem o objetivo de trabalhar a cooperação, competitividade entre outros fatores, auxiliando no desempenho pessoal e social. Portanto, todo envolvimento social pode ser visto como uma fórmula para construir a identidade. É através da interação social que nossa identidade se forma. Como afirma Rodrigues (2007, p. 107), “[...] ela surge para dar voz à sociedade, pois a identidade encontra, na interação social, a possibilidade de existência.” No enunciado (3), o sujeito descreve a identidade como características unificadas, percebendo-a como única e estável.

No entanto, a identidade não é fixa; ela se transforma com as rápidas mudanças que ocorrem no dia a dia, relacionadas às escolhas e demandas impostas pela sociedade. Isso faz com que a identidade sofra alterações, que podem ser observadas nas decisões tomadas em diferentes momentos da vida. A identidade não é algo estável e imutável; ao contrário, ela está em constante mudança, influenciada pelo contato com a sociedade e pelos discursos que

recebemos diariamente. Esses fatores impactam nossas decisões e ajudam a moldar e representar nossa identidade.

Assim, os “gostos e preferências que formulam uma imagem sua”, citados no enunciado (2), destacam a forma como apresentamos nossos interesses e desejos. A identidade é comparada às “preferências” exibidas pelas escolhas que fazemos, que optamos por ser mais favoráveis e que refletem nossos interesses. Diante dessa afirmação, podemos compreender que a análise e compreensão, neste enunciado, são formadas a partir do que consideramos importante e relevante.

Assim, a identidade é determinada pelo comportamento e pela maneira como atuamos socialmente, refletindo nossa percepção e aceitação das ações do dia a dia. Devemos ressaltar que comportamentos, atitudes e valores mudam por meio do contato com o meio social em que vivemos. Segundo Hall (2002, p. 21), “[...] a identidade muda de acordo com a forma como o sujeito é interpelado ou representado; a identificação não é automática, mas pode ser ganhada ou perdida.”

É possível considerar que a identidade não é algo concreto, pois está em constante mudança. Como afirmado pelo autor, podemos ganhar e perder identidades, que variam de acordo com as gerações e a ideologia que nos representa, respeitando as características culturais, sociais e históricas de um determinado grupo. Para Hall (2002), a identidade era considerada estável em uma determinada época. No entanto, com o passar dos anos e com a presença da modernidade, as mudanças e o avanço em diferentes meios originaram o conceito de “identidade líquida”, caracterizada pelas rápidas transformações.

É comum, nos dias atuais, observar que os estudantes têm dificuldade em descrever sua identidade, pois não compreendem a importância de traçar e estabelecer planos para sua formação pessoal e profissional. Devido aos processos de mudança diários, eles frequentemente não conseguem conciliar as informações que recebem, encontrando dificuldades para adequá-las ao seu desenvolvimento social.

Assim, de acordo com Hall (2002), a crise de identidade pode ser compreendida como uma forma de mudança, descentralizando as estruturas previamente estabelecidas e incluindo novos processos de caracterização da identidade no mundo moderno. Isso abala os termos de referência que antes eram classificados como “estáveis”.

No enunciado (1), ao destacar a identidade como 'única', ocorre uma contradição ao relacioná-la com um processo sólido. No mundo atual, surgem novas identidades, levando os indivíduos do mundo moderno a não estabelecer algo fixo, mas sim a se adaptar constantemente. É importante ressaltar que “[...] a identidade é formada na interação entre o eu e a sociedade” (Hall, 2002, p. 11). Cada sujeito possui uma essência interior, e o que o torna diferente é demonstrado pelo comportamento, pela forma e pela maneira de se expressar, sendo articulado e representado pelas suas estruturas pessoais, ou seja, seu perfil.

No entanto, é através do contato com o mundo externo que essas afirmações são formadas e modificadas, alinhando-se com o que acreditam ser concreto e significativo. No enunciado (2), ao mencionar “coisas que definem você”, podemos analisar quais são essas características que definem a identidade.

Entre elas, estão a aparência, a parte externa visível, como o estilo pessoal, a roupa, a cor do cabelo, e a forma de comunicar-se e lidar com situações rotineiras. Assim, neste enunciado percebemos a compreensão do sujeito em destacar a identidade aplicada e analisada pela visão externa, ou seja, itens que os diferenciam um do outro. Não apenas pela sua ideologia, mas pelo estilo próprio que cada um possui.

3. 2 – Discurso sobre a formação e definição da identidade

(4) Por se tratar de “uma coisa”, acredito que possa ser alterado, eu me identifico com música, instrumentos, gosto de me expressar com isso. Eu não me identifico com o sistema do capitalismo explorador que estamos inseridos muito trabalho para pouco retorno. (Q.01, F.01, p.02.)

(5) Música e livros. Me sinto bem quando leio, escrevo e ouço música, e pra mim, são minhas coisas favoritas, também. Não me identifico com igrejas (nenhum tipo delas) e nem com preconceito. (Q.01, F.01, p.02.)

(6) Eu me identifico com música. A música desperta muitas emoções boas em mim. Eu não me identifico com festas, pois, o ambiente superlotado me deixa ansiosa. (Q.01, F.01, p.02.)

Nos enunciados acima, analisamos o que pode ser identificado, ou seja, qualquer elemento que ajude a definir a identidade. No enunciado (4), o sujeito classificou sua identidade com base em músicas e instrumentos. Dessa forma, podemos compreender que a maneira como o sujeito relata o “ato” que o define é um reflexo de sua identidade. Além disso, a expressão “gosto de me expressar com isso” indica a forma pela qual o sujeito se sente confortável para

mostrar e definir sua identidade dentro da sociedade. A música, portanto, é caracterizada como uma maneira de definir sua representatividade e como um meio de expressão pessoal.

Nesse sentido, a música tem um papel importante na expressão dos sentimentos, no rompimento de barreiras e diferenças, na possibilidade de forjar práticas sociais, na influência dos gostos estéticos, costumes e estilos, e ainda, na quebra de discursos discriminatórios e racistas. (Adão e Teixeira, 2020, p.13)

Na afirmação acima, percebemos a influência que a música pode ter na formação e na representação do sujeito. Além de caracterizar a forma como o indivíduo expressa suas opiniões, valores e crenças, destacando sua ideologia. Podemos então considerar que a música auxilia o sujeito a manifestar seu discurso, seja por meio de canções que refletem suas crenças ou oposições.

A música serve como uma ferramenta para a participação ativa no meio social, permitindo que o sujeito se relacione com o mundo da maneira que considera mais favorável. Devemos ressaltar que a música é um veículo de comunicação amplo, uma forma de expressão através dos sons que varia de acordo com a cultura, a sociedade e a geração, entre outros aspectos relacionados ao momento atual em que a música é transmitida e articulada dentro de um grupo social.

Ela busca reproduzir o sentido específico determinado pelo cantor, priorizando o contexto mencionado na letra, com a finalidade de propagar o que considera relevante e importante, além de atuar como uma forma de informar e refletir sobre determinados fatos. No enunciado (5), quando o sujeito menciona "música e livros", podemos observar que a música desempenha um papel importante e significativo, influenciando a vida social por meio do ritmo, melodia e dos diversos estilos musicais diferentes.

A música sempre atuará como uma forma de expressão e, portanto, pode ser considerada uma parceira na análise e compreensão do discurso. Ela é carregada de ideologia e destaca a opinião específica de um grupo social, refletindo como esse grupo compreende e se caracteriza. O livro é considerado uma fonte de conhecimento, por meio do qual conseguimos melhorar e aprender sobre diversos temas. Sendo algo que define o sujeito, podemos acreditar que a música e o livro são elementos que estabelecem a representação da identidade.

Ambos são fatores que contribuem para a formação, direcionando a expressão de seu ponto de vista e a produção de discursos baseados nas informações adquiridas e formadas por meio da música e dos livros. Ao destacar no enunciado (5) “Me sinto bem quando leio, escrevo e ouço música, e pra mim, são minhas coisas favoritas”, o sujeito classifica essas atividades como formas de entretenimento, lazer e diversão. Além disso, ele especifica sua identidade, que é formada a partir das leituras e análises realizadas, e relaciona ambos com seu discurso.

Na parte do enunciado que menciona “Me sinto bem”, expressa um sentimento de bem-estar, ou seja, compara sua identidade com fatores que o deixam bem e confortável, como algo que representa sua personalidade e individualidade. Assim, como analisado nos enunciados (4), (5) e (6), o sujeito cita a “música” como algo com que se identifica. Ao afirmar “A música desperta muitas emoções boas em mim”, observamos que a música descobre sentimentos satisfatórios.

Nesse contexto, verificamos a comparação entre suas emoções e sua identidade, que é despertada por meio da letra, melodia, ritmo, entre outros elementos. A maneira como compreende a identidade ao relatar uma coisa ou algo enfatiza o que lhe proporciona prazer. Nesses discursos, podemos compreender que o que causa bem-estar é caracterizado como parte da identidade de um sujeito; aquilo que proporciona bons sentimentos e conforto é declarado como identificação.

No entanto, observamos um fator oposto na parte do enunciado (6) ao afirmar: “Eu não me identifico com festas, pois o ambiente superlotado me deixa ansiosa.” Percebemos que o sujeito se identifica com ambientes calmos e tranquilos e declara que “festas”, por apresentarem um cenário com a presença de várias pessoas de diferentes personalidades e classes sociais, além de aglomerar uma grande quantidade de pessoas, não fazem parte de sua identidade.

No enunciado (4), na parte “Eu não me identifico com o sistema do capitalismo explorador em que estamos inseridos: muito trabalho para pouco retorno”, destaca-se o sistema econômico atual do nosso país e os problemas sociais que vivemos. Os beneficiados são aqueles que não necessitam de auxílio, enquanto a classe baixa, ou seja, os menos favorecidos, não conseguem se adequar ou se manter de forma satisfatória dentro da sociedade.

A partir disso, vemos que não faz parte de sua identificação situações exploradoras que excluem a população de baixa renda. Percebemos a indignação com tais demandas sociais, onde

o “capitalismo explorador” exige cada vez mais trabalho com pouca valorização e retorno. Manifesta sua insatisfação com a política, que atua como classe dominante, determinando as regras e impondo demandas sociais que favorecem apenas a classe conveniente.

No enunciado (5), “Não me identifico com igrejas (nenhum tipo delas) e nem com preconceito”, observa-se um discurso sobre a não caracterização de uma “religião”, o que é cada vez mais comum. Os estudantes não encontram fundamentos religiosos devido às rápidas mudanças e à presença da identidade líquida. A globalização também contribui para a escolha e aceitação religiosa na geração atual, influenciando diretamente nessa decisão. As inovações vêm avançando, atravessando fronteiras, comunidades e organizações, ocupando espaço em toda a sociedade.

Atualmente, informações, experiências, processos de descobertas e escolhas sexuais, entre outros fatores, circulam amplamente em nossa sociedade. Segundo Hall (2002, p. 69), “[...] a aceleração dos processos globais faz com que o mundo pareça menor e as distâncias mais curtas, com eventos em um determinado lugar tendo um impacto imediato sobre pessoas e lugares [...]”. Com isso, a globalização tem impactado a escolha e as opções das pessoas.

As mudanças advindas dessas ligações e influências minimizam a distância e aproximam as inovações. Isso tem causado transformações no ponto de vista da sociedade, alterando suas concepções e credibilidade. A relação entre “igreja” e “preconceito” citada no enunciado (5) mostra uma assimilação do sujeito entre essas duas palavras. A igreja não deveria ser associada a uma palavra como preconceito, que expressa indignação, sofrimento e exclusão.

De certa forma, a igreja é vista como símbolo de injustiça e falta de aceitação em relação a determinadas condições do sujeito. Ao mencionar “(nenhum tipo delas)”, o enunciado deixa evidente a ausência de crenças, independentemente das diferentes religiões existentes. Percebemos, portanto, o “peso” desse discurso ao destacar a falta de identificação com igrejas e a repulsa pelo preconceito.

Nesse sentido, Hall (2002, p. 7) afirma que “[...] o efeito geral desses processos globais tem sido o de enfraquecer ou solapar formas nacionais de identidade cultural”. Embora a globalização facilite e inove em todos os setores em que estamos inseridos diariamente, ela também apresenta um lado negativo: o enfraquecimento da identidade cultural estabelecida e concreta existente na sociedade.

Isso tem ocasionado mudanças repentinas e rápidas na identidade, formando novos pensamentos e valores, além de caracterizar e estabelecer novas ideologias, baseadas em fatos atuais que influenciam as escolhas e a orientação social dos indivíduos. Assim, Hall (2002) esclarece que as identidades estão sendo fragmentadas de suas respectivas culturas, surgindo novos ideais e concepções sobre o que podemos considerar favorável ou não.

Portanto, diante das vastas mudanças, há um conflito entre ideologias estáveis e as modernas, mesmo com as constantes e rápidas transformações. As ideologias consideradas modernas e líquidas abrem novas possibilidades de articulações. No enunciado (5), essa abertura para mudanças é destacada na questão da identificação “religiosa”. Para Hall (2002), além de desarticular as identidades estabelecidas, essas ideologias criam novas identidades, formando novos sujeitos.

3.3 – Discurso sobre identidade social

- (7) Eu me vejo como uma pessoa empática, tento ao máximo não julgar e se tratando de posição política me identifico com os ideais da esquerda, combater a fome e a violência, por exemplo. (Q.01, F.02, p.03-04.)
- (8) Me identifico com pessoas que não gostam muito de sair, que gostam de música, de ler, de escrever, que lutam pelos seus direitos, etc. (Q.01, F.02, p.03 - 04.)
- (9) Eu me vejo como uma pessoa tímida e reservada. Porém, também sinto uma grande empatia pelos que me rodeiam. (Q.01, F.02, p.03 - 04.)

A identidade social refere-se ao reconhecimento que o sujeito tem de si mesmo, bem como à forma como é visto pelos outros e como analisa sua posição dentro da sociedade. Nos enunciados acima, vamos analisar os discursos coletados, transcrevendo os sentidos e efeitos empregados em cada um. No enunciado (7), “Eu me vejo como uma pessoa empática, tento ao máximo não julgar [...]”, o sujeito se define como empático. Assim, a palavra “empatia” pode ser definida como:

- 1) Capacidade de se colocar no lugar de outra pessoa, buscando agir ou pensar da forma como ela pensaria ou agiria; compreensão: demonstrou empatia ao ouvir os problemas de sua mãe.
- 2) Aptidão para se identificar com o outro, sentindo o que ele sente, desejando o que ele deseja, aprendendo da maneira como ele aprende etc.; identificação.
- 3) Competência emocional para depreender o significado de um objeto, geralmente de um quadro, de uma pintura etc.

- 4) Faculdade para idealizar ou traçar a personalidade de alguém, projetando-a num dado objeto, de maneira que tal objeto pareça estar indissociável desta.
- 5) [Psicologia] Identificação de um sujeito com outro; quando alguém, através de suas próprias especulações ou sensações, se coloca no lugar de outra pessoa, tentando entendê-la.
- 6) [Sociologia] Compreensão do "Eu" social a partir de três recursos: enxergar-se de acordo com a opinião de outra pessoa; enxergar os outros de acordo com a opinião de outra pessoa; enxergar os outros de acordo com a opinião deles próprios.
- 7) Etimologia (origem da palavra empatia). A palavra empatia deriva do grego "empátheia, as", com sentido de paixão; pelo inglês "empathy". (Empatia, 2023)

Praticar a empatia, ou saber como praticá-la, é fundamental para compreender o outro, respeitar suas opiniões e evitar julgamentos, mesmo que não seja possível oferecer ajuda direta. O significado de empatia refere-se ao comportamento de se relacionar e compreender a posição do outro dentro do meio social, além das formas e estratégias de lidar com suas escolhas. Embora a palavra "empatia" seja frequentemente mencionada, ela é pouco praticada.

É essencial ter consideração e respeito pelo próximo, tornando as interações e o cotidiano mais leves e adequando-se às diferentes expressões e pensamentos. No enunciado (7), o sujeito evidencia sua identidade ao se considerar uma pessoa empática, que evita julgamentos e demonstra uma postura ideológica compreensiva e acolhedora. Dessa forma, ele expressa preocupação com a "falta de empatia" e destaca sua indignação com os julgamentos, que frequentemente refletem a realidade atual.

É preciso ter cautela com tais comportamentos, pois a sociedade atual muitas vezes classifica e impõe julgamentos sem fundamentação adequada. Assim, é crucial estarmos atentos e saber como agir em uma sociedade que está se tornando cada vez mais problemática. Na outra parte do enunciado (7), "[...] e se tratando de posição política, me identifico com os ideais da esquerda, como combater a fome e a violência, por exemplo", o sujeito expressa sua escolha política ao se identificar com os ideais da esquerda.

Essa identificação reflete seu compromisso com a valorização da classe baixa e a necessidade de benefícios e auxílio para a sobrevivência, interação e inclusão social. Além disso, a identificação com a esquerda também está relacionada à sua visão sobre a evasão escolar, que ocorre frequentemente devido à falta de apoio e à inserção precoce no mercado de trabalho. O enunciado destaca que a escolha pelo partido político de esquerda está ligada à análise das atividades voltadas ao combate da fome e da violência, especialmente em relação às necessidades da classe baixa.

Percebemos que o sujeito afirma sua escolha com base em questões sociais, acreditando que, de acordo com sua formação ideológica, essa abordagem é importante e eficaz para enfrentar a fome e a violência. Essa decisão também reflete um tema de relevância social, que abrange uma grande parte da população brasileira. O discurso apresentado é orientado por valores como igualdade, inclusão e empatia, refletindo o apoio e a identidade política do sujeito baseada em critérios de combate à miséria e à violência.

No contexto descrito, a violência não se limita apenas à física, mas também inclui a violência verbal, emocional e moral que vivenciamos em nosso país. As condições sociais e econômicas, como as altas taxas que afetam diretamente a vida financeira da população, muitas vezes estão além do controle e do convívio social da maioria das pessoas, causando conflitos e danos financeiros. Em muitos casos, as famílias são forçadas a colocar seus filhos no mercado de trabalho precocemente, o que contribui para o aumento da evasão escolar, pois esses estudantes precisam apoiar financeiramente suas famílias.

No enunciado (8), observamos uma identidade distinta em comparação com o enunciado (7). O sujeito destaca seu comportamento pessoal e suas escolhas, o que lhe proporciona satisfação e bem-estar. É interessante notar a explicação dada pelo sujeito ao mencionar “pessoas que não gostam de sair”. Essa afirmação revela que ele define sua identidade com base em comportamentos que o fazem sentir-se confortável. O fato de “não sair” está associado à não socialização e à manutenção da discrição, sugerindo que indivíduos que preferem ficar em casa alinham-se mais com a identidade do sujeito.

Quando ele enfatiza “luta pelos seus direitos”, fica implícito o real motivo por trás dessa luta, que não é diretamente esclarecido. O fato de “não gostar de sair” revela uma questão mais profunda sobre a identidade do sujeito, indicando uma resistência ou desconforto em relação a aspectos da sociedade. Assim, é perceptível que o sujeito enfrenta questões relacionadas à aceitação social e à sua identidade, que não são totalmente explicitadas, mas estão implícitas em sua postura e nas suas escolhas.

Diante disso, ao afirmar “Me identifico com pessoas que não gostam muito de sair” e “lutam por seus direitos”, percebemos duas situações que levantam questionamentos sobre o discurso. Nesse enunciado, é evidente analisar os efeitos e o sentido que essas poucas palavras carregam, descrevendo a identidade de um indivíduo que mantém ocultas as conexões mais profundas com o meio social.

Dessa forma, podemos compreender, de acordo com a citação de Orlandi (1999, p. 15): “A Análise do Discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social.” No enunciado (8), a identidade apresentada revela a relação do sujeito com a inclusão na sociedade. Compreendemos, com base na citação da autora, que a Análise do Discurso nos possibilita analisar e entender a participação e o envolvimento de um indivíduo no meio social.

A linguagem, como mediação mencionada por Orlandi, representa a conexão entre o sujeito e o meio social, permitindo-nos analisar e compreender os efeitos e sentidos que se manifestam na comunicação. O enunciado (9) revela uma característica pessoal do sujeito, descrevendo-o como uma “pessoa tímida e reservada”, o que aponta para sua personalidade. Embora o sujeito destaque sua identidade por meio dessas características, não há indicações sobre sua ideologia, valores, crenças ou representatividade social.

O enunciado (9) revela uma característica pessoal do sujeito, descrevendo-o como uma “pessoa tímida e reservada”, o que aponta para sua personalidade. Embora o sujeito destaque sua identidade por meio dessas características, não há menção a aspectos como sua ideologia, valores, crenças ou representatividade social. Apesar de citar as suas qualidades não menciona a sua representação social, tais como, política, religião, crenças entre outros fatores que formam e determinam a nossa identidade.

Falta conhecimento diante do termo identidade, não é apenas as características pessoais de um sujeito, mas também o meio que é inserido seus valores que fazem parte de um grupo. Vale ressaltar, que a identidade é a diferença estabelecida pela sua marcação simbólica em relação às outras identidades, o papel social e símbolos são necessários para a construção da identidade.

[...] a identidade não é uma essência; não é um dado ou um fato, seja da natureza, seja da cultura. A identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente. A identidade tampouco é homogênea, definitiva, acabada, idêntica, transcendental. Por outro lado, podemos dizer que a identidade é uma construção, um efeito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade é instável, contraditória, fragmentada, inconsistente, inacabada. A identidade está ligada a estruturas discursivas e narrativas (Silva, 2012, p. 96).

O processo de identificação do sujeito ocorre de diferentes maneiras e reflete o momento atual. Na citação acima, o autor destaca que a identidade é um fator instável e inacabado, ou seja, está em constante processo de mudança. A cada dia, as transformações

ocorrem de acordo com o meio social ao qual estamos inseridos e do qual fazemos parte. Assim, a identidade está sempre em processo de "construção", constantemente atualizando-se e sofrendo melhorias, sejam elas positivas ou negativas.

Como menciona Hall (2002, p. 8): “[...] as identidades modernas estão sendo “descentradas”, isto é, deslocadas ou fragmentadas.” A identidade é um processo formativo; a cada avanço e descoberta, ocorrem mudanças que originam novas identidades, representadas em cada geração e no momento atual em que estamos inseridos.

Ao tratar da identidade líquida, devido às descobertas de novas gerações e às mudanças nas atitudes e princípios, a identidade passa a ser considerada líquida. Hall (2002, p. 12) destaca que “[...] o sujeito passa a ser composto não de uma única, mas de várias identidades, algumas vezes contraditórias ou não resolvidas.”

3.4 - Discurso sobre definição de identidade social

(10) Sentimentos de “encaixe” na sociedade. (Q.01, F.02, p.05.)

(11) Creio que seja meio que um sentimento de identificação em determinado grupo social. (Q.01, F.02, p.05.)

(12) É a forma como uma pessoa se enquadra na sociedade, de como ela interage com os outros e seu comportamento habitual. (Q.01, F.02, p.05.)

Já sabemos que a identidade está diretamente relacionada ao meio social que estamos relacionados. Para Souza (2012, p. 89) “A identidade é um significado – cultural e socialmente atribuído”. Diante dessa afirmação, devemos ressaltar que esse processo de identificação faz parte e é representado pelo meio cultural, social e histórico. Assim, a cultura determina o conceito de representação e faz parte de toda a formação adquirida.

Essas influências moldam e caracterizam o sujeito, afetando suas diferentes formas de pensar, agir e se relacionar. Segundo Souza (2012, p. 90), “[...] a ideia de representação está ligada à busca de formas apropriadas de tornar o ‘real’ presente – de apreendê-lo o mais fielmente possível por meio de sistemas de significação.” Portanto, esses “sistemas” são representados por fatores com os quais o sujeito se identifica, fundamentados em gerações passadas que transmitiam tradições e valores de uma família para outra.

Para Souza (2012), a representação do sujeito é a forma de mostrar o momento presente, incorporando as novas mudanças e adequações que ocorrem dia após dia. Essas transformações formam a identidade de um indivíduo, refletindo sua comunicação atual e participação ativa na sociedade. É importante lembrar que a identidade é moldada por pequenas mudanças contínuas e pela ocupação de um espaço dentro do meio social.

Além disso, devemos reforçar que a necessidade de compreender e conhecer a identidade de um sujeito, é para aceitabilidade quando conhecemos a sua ideologia, passamos a entender o que faz uma identidade ser diferente de outra e conseguimos dessa forma, a interação social e respeitar assim as suas escolhas específicas de cada grupo.

A representação não é simplesmente um meio transparente de expressão de algum suposto referente. Em vez disso, a representação é, como qualquer sistema de significação, uma forma de atribuição de sentido. Como tal, a representação é um sistema linguístico e cultural: arbitrário, indeterminando e estreitamente ligado a relações de poder. (Souza, 2012, p. 91)

Assim, de acordo com o autor citado, “representação” é o que demonstra sentido, ou seja, o significado da existência de um sujeito dentro de uma comunidade. O que faz sentido caracteriza-se como o símbolo de sua atuação social. É interessante observar no enunciado (10) a expressão “sentimentos de ‘encaixe’ na sociedade”. A palavra "encaixe", de acordo com o Dicionário de Língua Portuguesa (2000, p. 257), significa: “ato ou efeito de encaixar-se; cavidade destinada a receber peça saliente; juntura; união”.

A palavra “união” nos leva a compreender a junção de algo ou alguma coisa. No entanto, no contexto do enunciado, “encaixe” é entendido como a forma de ser ou estar em conjunto, expressando aceitabilidade e pertencimento a uma determinada classe. Assim, ao analisar este discurso, percebemos que o sujeito associa a identidade social ao pertencimento e inclusão. Encaixar-se é estar inserido na sociedade, relacionando-se com todas as alterações globais que ocorrem diariamente.

Sabemos que a identidade social não é simplesmente um “encaixe”, mas sim a representação dentro do meio em que o sujeito está inserido. Ela envolve como lida com as questões sociais, sua cultura e ideologia, e como compreende as definições que a abrangem. Ao usar o termo “encaixe”, pode-se perceber uma certa ironia, sugerindo algo realizado por obrigação ou necessidade, em vez de uma integração genuína e voluntária.

A identidade não é uma obrigação, mas uma forma de representação. Ela não é algo criado, mas sim construído ao longo do tempo. A sociedade é o ambiente onde as diferentes identidades se manifestam, permitindo a compreensão das desigualdades e das igualdades. No enunciado (11), o sujeito descreve a identidade social como um “sentimento de identificação em determinado grupo social”.

Essa afirmação revela uma proximidade com o conceito de “representação”, refletindo o respeito pela ideologia e pelo espaço de cada indivíduo na sociedade. Dessa forma, o sujeito do enunciado (11) demonstrou compreensão e exatidão com o termo questionado.

Embora o enunciado (10) tenha revelado um certo “desconforto” ao mencionar “encaixe”, o enunciado (11) apresentou de forma coerente e clara o objetivo da identidade social, entendida como reconhecimento de um grupo. No enunciado (12), o sujeito cita “a forma como uma pessoa se enquadra na sociedade”, ou seja, a forma como é inserida, classificada em sua representação, seus ideais e o papel que exerce socialmente.

A palavra “enquadra” significa colocar em quadro; emoldurar; incluir; colocar-se adequadamente; ajustar-se; entrosar-se (Dicionário de Língua Portuguesa, 2000, p. 265). Portanto, estar dentro da sociedade e fazer parte da identidade social, conforme mencionado no enunciado (10), é incluir e emoldurar.

Isso transmite uma sensação de imposição, não apresentando de forma clara uma identidade devidamente formada e construída pela ideologia do sujeito. Diante disso, os enunciados (11) e (12) destacam a identidade social como parte pertencente a um grupo, espaço em que se interage, participa e se relaciona.

[...] a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo "imaginário" ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre "em processo", sempre "sendo formada" (Hall, 2002, p. 38).

Diante da afirmação acima, "identidade" é formada de forma gradativa por meio da convivência e interação social ao longo do tempo. Ela é influenciada por fatores que envolvem a percepção de valores e crenças, que são marcados pela cultura do sujeito e representados pelo seu

envolvimento social. Por meio dos processos inconscientes, praticados diariamente e restabelecidos pelo aparelho ideológico, a identidade de um sujeito é moldada.

Desde o nascimento, o indivíduo é inserido em um meio que representa sua primeira aquisição para a construção de sua identidade. Esse processo resulta em diferentes formas de pensar, estabelecer metas e definir regras. Quando nascemos estamos dentro de um grupo específico que estabelece e determina todas as questões que envolvem o grupo, que apresenta uma forma coerente e nos direciona as demandas sociais.

Por outro lado, as divergências entre identidades causam conflitos. Para Hall (2002), as identidades estão em crise devido às vastas e rápidas mudanças que presenciamos. Isso impacta os "quadros de referência", antes considerados estáveis, concretos e sólidos. Os processos inconscientes que estabilizam nossa identidade passam a sofrer rupturas, causando conflitos internos de ordem cultural, social e histórica.

3.5 – Discurso sobre o papel do reconhecimento da identidade na formação pessoal e social

(13) Acredito que desenvolvemos ela de acordo com o ambiente no que crescemos. (Q.01, F.02, p.06.)

(14) Em partes, talvez. Você constrói sua identidade no decorrer da sua vida de acordo com o que você vai vivendo. (Q.01, F.02, p.06.)

(15) Não, a identidade é formada a partir de experiências vividas no decorrer dos anos. (Q.01, F.02, p.06.)

O processo de reconhecimento da identidade está associado ao grupo social ao qual pertencemos. No enunciado (13), ao citar "desenvolvemos ela de acordo com o ambiente em que crescemos", o sujeito relaciona sua formação ao seu grupo social. Isso demonstra que sua identidade é moldada por sua ideologia e outros conteúdos relevantes que representam e classificam quem ele é.

Aqui, a representação não aloja a presença do "real" ou do significado. A representação não é simplesmente um meio transparente de expressão de como qualquer sistema de significação, uma forma de atribuição de sentido. Como tal, a representação é um sistema linguístico e cultural: arbitrário, indeterminado e estreitamente ligado a relações de poder. (Silva, 2012, p. 91)

Na citação do autor acima, podemos compreender o sentido de representação manifestada pela linguagem, que é expressa por cada grupo. Diante disso, destacamos a importância das expressões idiomáticas e gírias, e como cada palavra pode expressar diferentes sentidos, sejam eles positivos ou negativos. Em nosso país, há uma vasta variação linguística que varia de uma região a outra, entre estados e até cidades, em alguns casos devido à miscigenação existente no país.

As palavras mudam de sentido de um grupo a outro e são representadas de várias formas. É importante ressaltar essas evidências, principalmente quando um sujeito é inserido em grupos com linguagem diferente. Por exemplo, quando um indivíduo se muda de um estado para outro, a forma de comunicação e a ênfase em algumas expressões mudam. Além disso, é essencial compreender os efeitos que essas mudanças podem causar em diferentes contextos.

A palavra “guri” em Mato Grosso do Sul tem uma conotação diferente da que possui em outros estados. No Mato Grosso do Sul, chamar alguém de “guri” pode expressar ironia e, muitas vezes, pode ser considerado um ato preconceituoso. Em contraste, no estado do Paraná, “guri” é comumente usado para se referir a um menino ou garoto, ou seja, uma criança do sexo masculino, sem conotações negativas.

Diante dessas questões, é fundamental analisar a linguagem e seu funcionamento para compreender os sentidos e efeitos que ela pode causar em diferentes grupos sociais e regiões. Orlandi (1987, p. 27) afirma: “As formações discursivas são formações componentes das formações ideológicas e determinam o que pode e deve ser dito a partir de uma posição dada em uma conjuntura dada.”

Isso destaca a importância de entender como as formas de discurso estão intimamente ligadas às ideologias e contextos específicos, moldando e restringindo o que é considerado aceitável ou possível dizer em diferentes situações. A autora menciona que o fator ideológico está intrinsecamente ligado ao sistema linguístico e cultural.

Dessa forma, a representação é moldada por discursos carregados de valores específicos de uma classe. Esses valores são fundamentais para determinar e estabelecer a forma como socializamos e interagimos dentro de uma comunidade. A linguagem, portanto, não é apenas um meio de comunicação, mas também um veículo para expressar e perpetuar as ideologias que estruturam a vida social e cultural.

Além do sistema linguístico, a cultura também desempenha um papel fundamental na representação da identidade. Silva (2012, p. 76) afirma que: “Somos nós que as fabricamos, no contexto de relações culturais e sociais”. Essa citação destaca que a nossa representação é criada por nós mesmos dentro do meio social. Ela é construída através da interação, comunicação e produção de novas linguagens, que facilitam a compreensão e o desenvolvimento da identidade.

O sistema cultural é representado pelas tradições, costumes e práticas específicas de uma região, como alimentos, roupas, hobbies, entre outros aspectos que formam uma sociedade. Esse sistema é moldado por influências de diferentes culturas, dando origem a novas formas de expressão cultural. Tanto a linguagem quanto a cultura são moldadas pelo meio em que o sujeito está inserido. Desde o nascimento, o sujeito é integrado em um grupo que contribui para sua formação identitária. Como Orlandi (1987, p. 26) afirmou sobre discurso:

É preciso dizer que todo discurso nasce de outro discurso e reenvia a outro. Por isso, não se pode falar em um discurso isolado, mas em um estado de processo discursivo, e esse estado deve ser compreendido como resultado de processos discursivos sedimentados e institucionalizados.

Embora o sistema linguístico e cultural seja considerado um dos principais fatores para a representação da identidade, o sujeito já nasce dentro de um grupo com discursos formados e estabelecidos. É importante destacar que, além de todos esses processos linguísticos que agregamos ao longo do tempo, somos inicialmente moldados por discursos considerados concretos e sólidos. Isso nos faz ter a convicção da veracidade dos fatos.

No enunciado (14), o sujeito menciona: “Você constrói sua identidade no decorrer da sua vida de acordo com o que você vai vivendo”. De acordo com Silva (2012), o sujeito compreendeu o sentido da representação e da construção da identidade, demonstrando um entendimento profundo sobre a influência e o contato com o meio como formas de produzir a própria identidade, conforme mencionado na citação.

Assim, fica evidente a compreensão do sujeito de que somos interpelados pelo meio social em que estamos inseridos. De acordo com Orlandi (1987), um discurso emerge de um contexto e se direciona a outro; assim, agregamos discursos já estabelecidos, conferindo-lhes

novas compreensões e significados. Dessa forma, os discursos e a identidade já estabelecidos em nós são continuamente moldados e reinterpretados.

No enunciado, a expressão “no decorrer da sua vida” indica que as mudanças e transformações geram e redefinem novas identidades. Assim, a identidade não é estável, mas instável, sujeita a variações causadas pela globalização e por influências políticas, sociais e culturais. A identidade está sempre em processo, nunca está completa, pois é constituída pelo momento presente e moldada por todos os fatores que a definem e representam, refletindo o ponto de vista de cada sujeito e os interesses políticos e sociais dominantes no processo discursivo.

Os enunciados (14) e (15) destacam a identidade como um processo de formação baseado nas experiências adquiridas ao longo da vida. Dessa forma, podemos compreender, de acordo com Hall (2002, p. 38), que “ela permanece sempre incompleta, está sempre ‘em processo’, sempre sendo formada.” Os enunciados ressaltam que a identidade é um processo construído gradativamente a partir das experiências vividas e acumuladas ao longo da vida.

3.6 – Discurso sobre o papel da família na construção da identidade

(16) Depende muito do indivíduo também. (Q.01, F.02, p.07.)

(17) Acho que estar de bem com a família (um bom clima familiar) ajuda, assim como a motivação, o incentivo e afins que recebemos da família. (Q.01, F.02, p.07.)

(18) Tem grande, influenciamos nos valores éticos, nos hábitos e nas escolhas do indivíduo. (Q.01, F.02, p.07.)

A contribuição da família para a formação da identidade é crucial em todo o processo identitário. O apoio e o acompanhamento que os pais oferecem aos estudantes são fundamentais para o sucesso no processo de ensino-aprendizagem. Embora muitas vezes não percebamos plenamente essa interação nos dias de hoje, sua importância e impacto no desenvolvimento dos alunos são evidentes.

A participação ativa da família no processo educacional não apenas reforça o aprendizado, mas também contribui significativamente para a construção da identidade dos estudantes. Quando os pais estão engajados e colaboram com a escola, ajudam a criar um ambiente de apoio e incentivo que facilita o desenvolvimento dos alunos.

O acompanhamento próximo das atividades escolares, a comunicação regular com os professores e o envolvimento nas atividades educacionais proporcionam uma base sólida para que os estudantes se desenvolvam de maneira plena e equilibrada. Esse envolvimento familiar não só promove um melhor desempenho, mas também fortalece a autoestima dos alunos, ajudando-os a construir uma identidade mais confiante e segura.

Embora o cenário atual possa mostrar uma diminuição da participação familiar em alguns contextos, é importante reconhecer e valorizar a influência positiva que uma parceria eficaz entre escola e família pode ter na formação dos estudantes. O avanço dessa relação é fundamental para a formação integral dos alunos e para o desenvolvimento de uma identidade sólida e bem estruturada.

Portanto, é essencial que continuemos a fomentar e apoiar a colaboração entre família e escola, garantindo que ambos trabalhem juntos para promover o crescimento dos estudantes. O compromisso conjunto nesse processo é a chave para o sucesso educacional e para a formação de uma identidade forte e positiva.

Com efeito, a educação não é entendida como um direito cuja responsabilidade é imposta exclusivamente a um determinado órgão ou município, mas que dever ser compartilhado por todos, ou seja, pela família, comunidade e sociedade em geral. (Fornari, 2010, p. 113)

Diante disso, podemos afirmar que a responsabilidade pela formação educacional dos estudantes não recai exclusivamente sobre a escola; a participação ativa da família é igualmente crucial. Segundo Fornari (2010), todos têm um papel no processo de aprendizagem e na permanência dos estudantes na escola. Apesar das dificuldades presentes na nossa sociedade, como conflitos econômicos e diferenças de classe, esses fatores frequentemente desencorajam alguns estudantes a concluir a educação básica.

A colaboração entre escola e família é essencial para superar esses desafios e garantir que os alunos se sintam apoiados e motivados a persistir em seus estudos. É fundamental que tanto a escola quanto os familiares trabalhem juntos para criar um ambiente que favoreça a educação e ajude os estudantes a enfrentar e superar as adversidades.

Assim, a desestruturação familiar é um fator determinante para a evasão e desistência escolar. Muitas famílias não conseguem acompanhar de perto a educação dos filhos e deixam apenas a escola lidar com essas situações. Embora a escola desempenhe um papel fundamental na formação do cidadão, ela não detém total autoridade sobre o desempenho dos estudantes. As famílias continuam a ter a obrigação e a responsabilidade na educação de seus membros, exercendo um papel crucial no crescimento e na formação social e pessoal dos estudantes.

É evidente que a escola deve conduzir os alunos, monitorar seu progresso e analisar suas deficiências. Diante disso, podemos compreender que a identidade começa a se formar com o apoio e a participação da família. Citamos acima algumas questões de grande relevância na construção da identidade de um estudante. No enunciado (16), o sujeito menciona que a participação da família é algo que depende do próprio sujeito.

Para Fornari (2010), a criança também atua como um fator determinante na sua formação e, conseqüentemente, na sua identidade. Devido à falta de participação ativa das famílias na vida escolar, esses estudantes acabam criando e impondo suas próprias regras e bases para os estudos. Essa situação conflituosa surge quando escolas e famílias não compartilham as mesmas demandas, resultando em conflitos e problemas relacionados à evasão e reprovação escolar. Assim, Fornari (2010, p. 114) destaca:

É comum a compreensão de que a evasão e reprovação escolar são elementos condicionados pela família do aluno, onde quanto mais baixo o nível de escolaridade da mãe, por exemplo, mais tempo a criança permanece na escola. Nesse sentido, a família é apontada como um dos determinantes da evasão e do baixo rendimento escolar, seja pelas suas condições de vida, seja pelas suas condições de vida, seja por não acompanhar o aluno em suas atividades escolares.

Podemos compreender o impacto negativo que a falta de participação da família pode ter na identidade dos estudantes. A ausência de estímulo familiar pode levar a um baixo rendimento escolar, pois a estrutura familiar é fundamental para o desempenho dos alunos. As primeiras experiências e o contato com o mundo externo muitas vezes têm origem na família.

O autor destaca: “quanto mais baixo o nível de escolaridade da mãe, por exemplo, mais tempo a criança permanece na escola.” Isso nos leva a entender que a permanência na escola pode estar relacionada à reprovação, ocasionada pela falta de apoio familiar. O processo de

formação e crescimento é inicialmente “plantado” pela família, ou seja, o valor da dedicação é transmitido pela família.

Nossa formação depende de quem está ao nosso lado; assim, a influência da família na nossa identidade é essencial. Se os pais discutem, refletem e priorizam a educação, é provável que os filhos adotem a mesma atitude. A participação da família na educação é extremamente importante tanto para a formação quanto para a conclusão dos estudos.

No enunciado (17), o sujeito afirma: “Acho que estar de bem com a família (um bom clima familiar) ajuda, assim como a motivação, o incentivo e afins que recebemos da família.” Aqui, o sujeito destaca a importância da participação da família no seu processo de formação. É importante observar que, neste enunciado, percebemos claramente a ideologia e a estrutura familiar em que o sujeito está inserido. A base é sólida, referindo-se à prioridade e dedicação na educação.

No discurso apresentado no enunciado (17), percebemos a ideologia e a classe social do sujeito. Analisamos a estrutura familiar nesse contexto, pois o enunciado destaca a importância da família e do bom relacionamento para a formação e o desempenho dos estudantes. São enfatizados fatores principais que favorecem o desenvolvimento, como motivação, incentivo e acompanhamento na vida escolar.

A orientação também é um aspecto crucial; quando os estudantes têm um bom contato com a família, é menos provável que enfrentem problemas na escolha de um curso ou no direcionamento para o mercado de trabalho. Em alguns casos, muitos desses estudantes não recebem apoio familiar e precisam ingressar no mercado de trabalho antes de concluir a educação básica, o que pode levar à desistência e evasão escolar.

O enunciado (18) mencionou um discurso voltado para “valores éticos, hábitos e escolhas”. Assim, podemos concluir que a presença da família no contexto escolar pode se manifestar de diferentes formas. A ética familiar pode ser representada pela ciência dos costumes, moral e pelo conjunto de regras de conduta e costumes vigentes em uma sociedade (Dicionário de Língua Portuguesa, 2000, p. 294).

Os hábitos estão relacionados ao comportamento social que os representa, e as escolhas são direcionadas pelo grupo social ao qual pertencem. Diante desses valores citados, analisamos

a base na qual o sujeito está inserido, incluindo os ideais estabelecidos pela sua ideologia e representados pelo meio onde adquiriu suas primeiras aprendizagens de vida.

Nossa representação é moldada pela forma como nos relacionamos com o meio social, construído com base na estrutura familiar que nos foi apresentada. Assim, acreditamos e confiamos nesses propósitos, e passamos a transmitir aquilo que nos foi apresentado, formando um discurso fundamentado nas primeiras influências que recebemos.

De acordo com Moita Lopes (2002, p. 37), “[...] nossas múltiplas identidades não depende de nossa vontade, mas é determinada pelas práticas discursivas, impregnadas pelo poder, nas quais agimos, embora possamos resistir a essas práticas.” Em resumo, as identidades sociais são construídas nos discursos do dia a dia, já estabelecidos dentro de uma classe ou grupo específico.

É importante ressaltar que esses discursos não são exclusivamente nossos, pois somos interpelados pelo meio em que vivemos e ao qual pertencemos. Assim, reconhecemos a relevância da formação inicial para o nosso desempenho como cidadãos. Segundo Moita Lopes (2002), as identidades que nos são apresentadas não são fixas; estão em constante mudança, ou seja, estão em construção e podem ser reposicionadas.

Considerando a relevância da escola na vida dos indivíduos, ainda que, por nenhuma outra razão, pelo menos em termos da quantidade de tempo que passam/passaram na escola, pode-se argumentar que as práticas discursivas nesse contexto desempenham um papel importante no desenvolvimento de sua conscientização sobre suas identidades e a dos outros. (Moita Lopes, 2002, p. 37)

Por outro lado, apesar da influência familiar ser de extrema importância na formação da identidade do sujeito, a escola desempenha um papel significativo em sua integração com o meio social. De acordo com o autor, o tempo que os alunos passam na escola contribui para a conscientização sobre a construção da identidade. A escola representa o primeiro contato externo que a criança tem, além das experiências adquiridas em casa. Com o tempo e a interação com o mercado de trabalho, surgem novas ideias e afirmações que ajudam a formar e afirmar sua identidade.

É claro que não podemos esquecer que a escola tem como principal objetivo formar cidadãos, servindo como um espaço para conhecimento e aprendizagem. Assim, como afirma

Moita Lopes (2002, p. 38), “[...] os significados gerados em sala de aula têm mais crédito social do que em outros contextos, particularmente devido ao papel de autoridade que os professores desempenham na construção do significado.”

3.7 – Discurso sobre o impacto dos amigos na formação identitária

(19) Total, acredito que influencia mais do que a família, porque precisamos nos adaptar em nossas bolhas sociais. (Q.01, F.02, p.08.)

(20) Creio que de uma forma parecida com a família; dependendo da forma que for acolhido afetivamente, isso ajudará o indivíduo no futuro, também como o incentivo, motivação, etc. (Q.01, F.02, p.08.)

(21) Possui uma influência menor, visto que os amigos na maioria das vezes não são grandes inspirações. No entanto, os amigos sempre trazem ensinamentos. (Q.01, F.02, p.08.)

Diante dos enunciados acima, percebemos como a influência dos amigos e do meio social contribui para o processo de formação da identidade. A escola é um meio crucial para a construção da identidade; portanto, é importante ressaltar que as pessoas que fazem parte desse contexto incluem não apenas os professores, mediadores do conhecimento, mas também os amigos.

Por meio da interação social, os amigos trocam valores, ideais e até mesmo princípios éticos, o que impacta diretamente a formação identitária dos estudantes. O enunciado (19) aponta resultados positivos e relevantes para a formação da identidade, destacando que os amigos podem ter uma contribuição até maior do que a família.

Assim, o sujeito, em seu discurso, enfatiza a influência dos amigos, mostrando como os propósitos e as decisões semelhantes dentro do contexto social, associados à idade, geração e momento atual, ajudam a construir identidades semelhantes entre eles. Dessa forma, os amigos constroem e reforçam a identidade uns dos outros. Quando o enunciado (19) menciona “nos adaptar em nossas bolhas sociais”, isso nos leva a compreender a comparação com o momento em que nos relacionamos.

A amizade desempenha um papel significativo, com o poder de persuadir e direcionar as ideias aplicadas na sociedade. À medida que o sujeito se relaciona com seu meio social, sua identidade passa a ser fragmentada, dando origem a novas identidades. Assim, conforme Moita

Lopes (2002, p. 36), “os processos discursivos constroem certas identidades para terem voz na sociedade, embora estas possam se alterar em épocas e espaços diferentes”.

Portanto, a participação dos amigos nesse processo de formação contribui significativamente para a construção da identidade. No enunciado (20), o sujeito destaca a semelhança com a família, considerando os critérios de acolhimento, afetividade e a contribuição para a vida social. Entre amigos, é comum compartilhar assuntos relevantes que fazem parte do grupo, e a influência pode variar conforme o meio político, econômico, social e comportamental.

No enunciado (21), observamos uma oposição à influência das amizades, quando se menciona que elas “possuem influência menor”. Isso sugere que a participação ativa dos amigos nas decisões e escolhas não é garantida e que sua contribuição para a identidade pode ser limitada. No entanto, o enunciado (21) apresenta uma contradição ao afirmar que “os amigos sempre trazem ensinamentos” e, ao mesmo tempo, mencionar que “os amigos na maioria das vezes não são grandes inspirações”.

O sujeito parece contradizer sua opinião ao afirmar que “os amigos não trazem ensinamentos”, apesar de reconhecer que eles podem compartilhar ensinamentos e servir como base e conhecimento. Assim, embora o sujeito não considere os amigos como fontes principais de inspiração, ele reconhece que, em alguns casos, os amigos podem oferecer ensinamentos valiosos. É interessante destacar a dúvida e a incerteza expressas na parte do enunciado (21): “[...] os amigos sempre trazem ensinamentos.”

Nesse enunciado, percebemos uma ambiguidade em relação à influência dos amigos. Inicialmente, o sujeito demonstra incerteza sobre o impacto dos amigos, o que pode refletir sua formação inicial e as experiências passadas. Essa ambivalência ilustra como a influência dos amigos pode ser complexa e variada, dependendo do contexto social e das experiências pessoais do sujeito.

É comum, ainda na infância, que as famílias nos digam, por exemplo, “não faça o que seu amigo diz”. Nessas situações, os pais nos incentivam a tomar nossas próprias decisões e a seguir o que vem do nosso coração. Com isso, os filhos aprendem que não devem simplesmente seguir as “ideias” dos outros. É claro que as famílias transmitem ensinamentos e valores que consideram importantes, como forma de orientar e informar sobre a convivência na sociedade.

No entanto, quando somos inseridos no meio social, seja no início da vida escolar ou na entrada no mercado de trabalho, começamos a adquirir novos comportamentos e posicionamentos em relação aos diferentes pontos apresentados. Neste momento, começamos a conviver com os reais fatores sociais e a perceber o que devemos adotar e valorizar, bem como o que não é favorável e deve ser descartado.

Diante desse cenário, podemos compreender que o contato com os amigos pode ser visto com certa insegurança. No entanto, destaca-se que o relacionamento com os amigos também pode trazer ensinamentos importantes. O compartilhamento de ideias e estratégias pode contribuir para a formação da identidade do sujeito.

A participação com amigos e a troca de experiências podem não servir como exemplos a serem seguidos, mas funcionam como um meio de discussão, disputa e competição, dando os primeiros passos para a construção da identidade e permitindo ao sujeito se tornar crítico e/ou influenciado. Dessa forma, observamos que a influência dos amigos está presente na formação da identidade dos estudantes, seja de forma positiva ou negativa.

3.8 – Discurso sobre o papel da sociedade na formação da identidade

(22) Influenciar pessoas de mente fraca. (Q.01, F.03, p.09.)

(23) De acordo com as pessoas que você convive, creio que isso obviamente deve influenciar na criação da sua identidade. (Q.01, F.03, p.09.)

(24) A sociedade, por ser crítica e seletiva, acaba por ter grande influência na identidade das pessoas. (Q.01, F.03, p.08.)

Diante das diversas situações que envolvem a sociedade, sejam políticas ou econômicas, sabemos da influência e participação na construção da identidade. Apesar de apresentar pontos negativos e positivos na nossa formação, é indispensável reconhecer a importância da contribuição social neste processo, já que vivemos em uma comunicação ativa.

Nos enunciados acima, percebemos como cada sujeito define seu envolvimento com a sociedade. No enunciado (22), o sujeito considera “pessoas de mente fraca”, ou seja, aquelas que são influenciadas ou aceitam a opinião social sem questionar. No entanto, essa afirmação revela que a função social está representada pelo conhecimento e pela troca de experiências, que são essenciais para o processo de formação da identidade.

Portanto, a intervenção social no processo de construção da identidade não define se o sujeito é influenciável ou considerado fraco. É importante encarar todos os envolvimento sociais como uma função voltada para a aquisição de conhecimento. Independentemente de esses envolvimento contribuïrem de forma favorável ou desfavorável, é impossível desvincular a formação da identidade do meio ou grupo social ao qual o sujeito pertence.

Assim, no enunciado (24), quando o sujeito destaca “mente fraca”, ele está expressando sua falta de aceitabilidade em relação a identidades diferentes. Ele considera que pessoas com pontos de vista contrários à sua própria ideologia e formação são de “mente fraca”. Na realidade, não são essas pessoas que são de "mente fraca", mas sim os pontos de vista que se opõem à própria ideologia do sujeito. Portanto, é importante entender o sentido e o impacto da compreensão da identidade do outro e como isso é exposto.

A identidade e a diferença têm que ser ativamente produzidas. Elas não são criaturas do mundo natural ou de um mundo transcendental, mas do mundo cultural e social. Somos nós que as fabricamos, no contexto de relações culturais e sociais. A identidade e a diferença são criações sociais e culturais. (Silva, 2012, p.76)

A identidade e a diferença caminham juntas no processo de identificação do sujeito. As diversidades de valores morais, éticos e outros são construídas pelas diferentes ideologias em que somos formados. Assim, cada uma é representada por questões que acreditam e impõem seus valores, compartilhando do mesmo princípio.

No enunciado (22), o sujeito classifica as pessoas como “mente fraca”, referindo-se à posição social e à forma de participação nos questionamentos, além de sua visão sobre a identidade do outro em relação ao meio social. O que o sujeito considera são as diferenças que nós fabricamos, que distinguem um grupo social do outro. As diferenças são ressaltadas pela cultura e pelo meio social, indicando essa distinção entre elas e pautando o diferencial entre as ideologias.

Diante disso, podemos observar os debates diários sobre os pontos em destaque, ou seja, a diferença mostrada entre as identidades, a forma como as pessoas aceitam a opinião alheia e respeitam a liberdade de expressão, mostrando sua aceitação e contradição, o que indica a

diferença entre elas. Percebemos a diferença entre identidades quando os sujeitos se opõem em algumas questões sociais do dia a dia, seja no aspecto político, econômico, social ou cultural.

Embora o enunciado (22) mostre uma oposição à participação da sociedade na formação da identidade, o enunciado (23) destaca que a convivência pode influenciar na criação da identidade. Diante desses enunciados, percebemos a contradição e a diferença identitária, bem como a forma como expõem suas diferentes opiniões.

De acordo com Silva (2012), a identidade e a diferença são compostas por fatores do dia a dia, caracterizados por meio da comunicação e da linguística, que medeiam a interação social e estão presentes na representação da identidade de um grupo social. Assim, por meio de expressões idiomáticas que representam uma região, das gírias usadas para facilitar a comunicação e a interação social, podemos observar como a linguagem reflete e molda a identidade cultural.

No enunciado (22), a expressão "mente fraca", que se refere a alguém que se deixa influenciar facilmente pela opinião alheia, é um exemplo de como essas representações culturais e linguísticas (como provérbios ou ditos populares) expressam um sentido com a finalidade de facilitar a compreensão no dia a dia. Essas expressões não apenas comunicam ideias, mas também carregam significados culturais e sociais que ajudam a definir e diferenciar identidades dentro de um grupo.

Na disputa pela identidade está envolvida uma disputa mais ampla por outros recursos simbólicos e materiais da sociedade. A afirmação da identidade e a enunciação da diferença traduzem o desejo dos diferentes grupos sociais, assimetricamente situados, de garantir ao acesso privilegiado aos bens sociais. A identidade e a diferença estão, pois, em estreita conexão com relações de poder. O poder de definir a identidade e de marcar a diferença não pode ser separado das relações mais amplas de poder. A identidade e a diferença não são, nunca, inocentes. (Silva, 2012, p. 81)

Essas considerações dizem respeito, de forma geral, às diferenças entre os grupos. Caminham juntas, mas são, portanto, diferentes. Embora existam muitas conexões que ligam uma à outra, possuem diferenças direcionadas pela ideologia que as representam. É importante frisar que suas diferenças linguísticas, sociais e culturais são carregadas de valores ideológicos, o que representará uma distinção.

Para Silva (2012), identidade e diferença são unidas para a representação das relações de poder, o que equivale a dizer que ambas possuem e representam a sua particularidade. Em

(24), o sujeito destaca a crítica social, que afeta a identidade e a representação de um grupo. São as questões do dia a dia que envolvem a nossa vida, as escolhas e as demandas que nos são impostas. A forma seletiva também tem o poder de formar a identidade.

Somos formados a partir das questões que nos rodeiam; o que não for considerado eficaz é descartado, e com isso surgem as críticas que selecionam o que é eficiente. Diante dessas afirmações, caracterizamos o processo de identificação social como parte representante do meio em que vivemos, por meio de nossas atitudes, comportamentos, decisões e opiniões. Mesmo sendo diferentes, as identidades são marcadas pelos traços adquiridos ao longo de sua existência social e, assim, se constroem por meio das trocas de experiências e conhecimentos durante a vida (Rodrigues, 2011).

3.9 – Discurso religião e identidade

(25) É muito grande e infelizmente foi e é usada para manipulação de massas. (Q.01, F.03, p.10.)

(26) Muito provável que sim, na verdade. Infelizmente, a religião também consegue influenciar de uma forma ruim. (Q.01, F.03, p.10.)

(27) Uma grande influência, visto que as pessoas tentam agir e pensar como grandes figuras da Bíblia, e até mesmo como Jesus Cristo. (Q.01, F.03, p.10.)

Segundo Orlandi (1987, p. 242), "A religião constitui um domínio privilegiado para se observar esse funcionamento da ideologia dado, entre outras coisas, o lugar atribuído à Palavra." De acordo com Orlandi, a representação da religião está intrinsecamente ligada à ideologia. Assim, para Orlandi (1987, p. 242-243), "o discurso religioso é aquele em que fala a voz de Deus: a voz do padre – ou do pregador, em geral, de qualquer representante seu – é a voz de Deus".

Determinada pela fé, a crença de um indivíduo é estabelecida pela sua forma de relacionar-se com o sobrenatural. Diante de todos os enunciados, o discurso religioso pode ser considerado o mais abrangente, pois representa diferentes ideologias e forma diversas identidades. Por exemplo, os índios, segundo Orlandi (1987), podem ter o pajé como representante da religião indígena.

Dessa forma, a influência religiosa exerce um impacto significativo na identidade do sujeito, moldando a forma como ele se relaciona com o meio social, seu comportamento e seus pensamentos. Cada ideologia é caracterizada por seu próprio "Deus", que serve como líder espiritual e é representado por diferentes nomes e formas.

No enunciado (25), o sujeito menciona a influência religiosa para a "manipulação de massas", o que revela uma contrariedade em relação ao sobrenatural e à prática da fé. A palavra "manipulação" pode ser definida como manuseio, preparo, domínio ou influência (Dicionário de Língua Portuguesa, 2000, p. 445). Diante desse discurso, compreendemos que o sujeito vê a religião como um elemento de domínio e influência na formação da identidade. A palavra "massas" é uma gíria cotidiana que expressa uma grande quantidade de pessoas (multidão).

A análise dos discursos religiosos está diretamente ligada à ideologia. De acordo com Nascimento, Ferreira e Couto (2022, p. 4), "o funcionamento da ideologia transforma a força em direito e a obediência em dever". Assim, a religião articula o funcionamento e o domínio da ideologia, designando sempre os valores atribuídos pela palavra, como a Bíblia, que serve como um instrumento de orientações, regras e demandas religiosas a serem seguidas.

No enunciado (26), o sujeito acredita que a influência e o contato com o meio social, incluindo a religião, podem colaborar na formação da identidade. Ou seja, a religião com a qual o grupo social convive pode contribuir para a construção da identidade. Historicamente, a religião tem desempenhado um papel significativo na formação inicial dos indivíduos, e às vezes é referida como "crenças limitantes".

Muitas religiões estabelecem regras severas que fazem com que seus seguidores adotem doutrinas e demandas que podem não coincidir com a sobrevivência na sociedade. Portanto, o enunciado (25), ao mencionar "manipulação de massas", destaca os critérios impostos por algumas religiões, que seus fiéis seguem acreditando que estão corretos por meio de sua crença.

O enunciado (26), além de destacar a influência social da religião na identidade, marca seu discurso com incerteza e falta de felicidade, aplicando termos como "forçado" e/ou "desagradável". O ponto de vista expresso nos enunciados (25) e (26) reflete uma visão negativa da religião na formação do cidadão. Embora a religião ainda tenha o poder de persuadir e influenciar o sujeito, intensificando sua fé e desejo de alcançar objetivos, em alguns casos, ela

pode contribuir de forma contrária ao que deveria, atuando como repressão e exploração. De acordo com Fiorin (2000, p. 55), a linguagem:

[...] tem influência também sobre os comportamentos do homem. O discurso transmitido contém em si, como parte da visão de mundo que veicula, um sistema de valores, isto é, estereótipos dos comportamentos humanos que são valorizados positiva ou negativamente.

Assim, considerando a linguagem como o principal veículo de comunicação, a religião se manifesta através dela. Nesse contexto, a influência religiosa pode impactar o comportamento do sujeito de maneira tanto positiva quanto negativa. De acordo com o autor, a linguagem transmite os discursos que revelam valores e estereótipos impostos pela ideologia de cada indivíduo. Esses discursos, carregados de ideias e crenças, desempenham um papel crucial na construção da identidade, moldando-a de forma tanto construtiva quanto limitadora.

Atualmente, o discurso cristão permite a ideia de que o homem adquira controle dos bens terrenos, pois ao longo da história a igreja também adquiriu poder político no mundo temporal. No entanto, o discurso cristão ainda defende que o poder temporal deve ser administrado de forma que o homem não se deixe corromper e, assim, venha destituir-se dos valores cristãos (Nascimento; Ferreira; Couto, 2022, p. 9).

Na citação, os autores destacam as imposições implantadas pela religião, como a determinação de regras, controle e medidas que devem ser seguidas. Ressaltam a importância de que o homem não deve se deixar corromper pelas atitudes "mundanas" para não perder seus valores cristãos. Acreditamos que comportamentos e valores são adquiridos a partir das escolhas individuais, ou seja, daquilo que cada um compreende e determina com base em sua consciência.

O mundo oferece diversas oportunidades, estilos de vida e formas de expressão, e adquirimos comportamentos e valores de acordo com o que nos contribui positivamente. Portanto, a religião não é a única responsável por garantir um padrão de comportamento de respeito. As regras religiosas, por vezes, podem comprometer e dificultar a interação e participação social.

No enunciado (27), observa-se como o sujeito destaca a influência da religião. As pessoas passam a se caracterizar como “figuras da Bíblia” e, além disso, demonstram comportamentos hostis em relação aos não fiéis. Agem como líderes superiores, capazes de impor castigos baseados na quebra de regras, criando assim o que se conhece como “escândalos religiosos”.

A religião delimita a vida dos indivíduos de diferentes maneiras: para os que creem, ela representa uma promessa, enquanto para os que não creem, pode ser vista como uma ameaça, dificultando a possibilidade de escolha. A religião estabelece parâmetros que classificam e separam grupos e comunidades, influenciando profundamente a construção da identidade.

3.10 – Discurso sobre o impacto social na formação da identidade

(28) Acredito que a sociedade no geral não influencia tanto assim. (Q.01, F.03, p.11.)

(29) As pessoas com quem convive, os ambientes que frequenta, etc. Por exemplo, se você só frequenta lugares com pessoas negativas, como você vai conseguir ser alguém com boas atitudes? (Q.01, F.03, p.11.)

(30) A sociedade tem um poder absurdo de persuasão sobre os indivíduos, seja por meio da moda, da política, da economia e por outros fatores. (Q.01, F.03, p.11.)

Nosso primeiro contato com valores ideológicos ocorre na família, que nos transmite os princípios que definem e classificam o grupo ao qual pertencemos. À medida que começamos a compreender os diferentes espaços sociais, como as classes e as dinâmicas existentes na sociedade, incorporamos em nossa identidade os aspectos que consideramos favoráveis e convenientes. Dessa forma, formamos e construímos nossa identidade por meio da participação ativa no meio social.

A escola é o primeiro contato social formal e pode ser considerada uma das maiores influenciadoras na nossa formação. De acordo com Orlandi (1999), “o discurso é assim palavras em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando”. Nesse sentido, todos os discursos produzidos dentro de um grupo, socialmente representado por sua ideologia, são moldados pela influência social. Ou seja, é a linguagem em movimento que constrói e forma a ideologia.

Segundo Orlandi (1999), a citação acima destaca a presença e a intervenção social no desenvolvimento da identidade. As instituições de ensino desempenham um papel significativo nessa formação, pois são nelas que recebemos as demandas advindas do poder estabelecido, que “distribui posições de mando e obediência”. Apesar de ressaltarmos a influência social na composição da identidade, é importante reconhecer a força e o impacto dessas instituições na construção de nossa identidade.

O enunciado (28) apresenta um discurso oposto ao afirmar “[...] no geral não influencia tanto assim”. Nesse contexto, o sujeito sugere que o meio em que vivemos não nos influencia tanto quanto se poderia supor, mas que ainda assim nos interpela de alguma forma. Mesmo que o discurso seja formado por um “único” indivíduo, ele já sofreu influência social.

Desse modo, diremos que não se trata de transmissão de informação apenas, pois, no funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeito e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e produção de sentidos e não meramente transmissão de informação. (Orlandi, 1999, p. 21)

Portanto, podemos afirmar que os discursos são formados por informações, conhecimentos e experiências adquiridos ao longo do tempo. No entanto, o enunciado (28), ao sugerir que a sociedade não influencia, contradiz o processo de formação e transmissão das informações que constroem a identidade.

Além de termos consciência da participação da sociedade na formação de nossa identidade como cidadãos, Fiorin (2000, p. 62) afirma que “o homem é determinado pelo meio, pela hereditariedade e pelo momento. É vivendo no meio social que aprendemos e escolhemos os ideais para a nossa vida.” Vivemos a partir das descobertas feitas por grandes nomes que nos auxiliam, facilitando a comunicação e nosso trabalho.

Experimentos que garantem proteção e invenções advindas da globalização são evidências claras de como a sociedade contribui para a construção da nossa identidade. A sociedade não começa a partir do momento em que somos inseridos nela, mas inicia em nós quando somos inseridos. É importante reconhecer que a ideologia é formada desde o nascimento, quando somos apresentados a uma sociedade em movimento.

Como Orlandi (1999, p. 32) afirma, “O dizer não é propriedade particular. As palavras não são só nossas. Elas significam pela história e pela língua. O que é dito em outro lugar também significa nas ‘nossas’ palavras.” Este reconhecimento feito pela autora nos leva a concluir que, direta ou indiretamente, somos influenciados pelo meio social. Mesmo que em maior ou menor grau, somos resultados e representações das ações da sociedade.

No enunciado (29), o sujeito afirma a participação do meio na construção da identidade, mas destaca as diferenças entre grupos e classes. Ao mencionar “[...] se você só frequenta lugares com pessoas negativas, como você vai conseguir ser alguém com boas atitudes?”, o sujeito enfatiza a importância de escolher o meio que nos favorece. Precisamos analisar as atitudes e os propósitos de um grupo para determinar se são benéficos para nossa formação e contribuição.

Neste enunciado, o sujeito deixa explícitos valores morais e éticos. Diante de toda a influência social, é essencial ter consciência e sabedoria sobre os diferentes grupos e ideologias que contribuem para nossa formação dentro da sociedade. Os relacionamentos sociais podem resultar em parcerias positivas ou negativas, e a conscientização pessoal é fundamental para identificar aquilo com o qual nos sentimos pertencentes.

Como afirmam Nascimento, Ferreira e Couto (2022, p. 8), “A consciência individual constrói-se na interação e o universo da cultura tem primazia sobre a consciência individual.” Diante desta afirmação, o enunciado (29) apresenta valores que refletem a cultura do sujeito. Ao mencionar “os ambientes que frequenta,” o sujeito indica sua ideologia, sugerindo que esses ambientes não fazem parte de sua rotina. Dessa forma, conseguimos compreender os discursos e identificar as diferentes ideologias por meio da análise dos processos discursivos.

Cada discurso representa o grupo ao qual pertence, seus valores, crenças e outros aspectos. No enunciado (30), o sujeito destaca o poder da sociedade em persuadir os indivíduos, atraindo a atenção e convencendo com discursos persuasivos que nem sempre garantem o que apresentam. O discurso revela como a sociedade realiza esses discursos por meio da moda, política, economia e outros setores.

Esses fatores são comunicados através de mensagens e imagens na mídia, que visam mostrar a valorização e a necessidade de produtos e ideias. Esses discursos persuasivos muitas vezes promovem produtos, criando uma sensação de extrema necessidade que pode levar a

problemas sérios, como ansiedade e consumismo, incentivando a aquisição de bens que podem não ter utilidade real ou necessidade.

É importante aprendermos a ler esses discursos e compreender seu real sentido para evitar efeitos prejudiciais em nossa sociedade. O capitalismo está presente em nosso cotidiano, e o consumismo muitas vezes está associado a problemas de saúde mental. Frequentemente, as pessoas compram sem necessidade real, apenas para preencher lacunas emocionais ou psicológicas.

Nesse contexto, o enunciado (30) destaca um dos problemas da sociedade atual: os discursos persuasivos e a influência que a sociedade exerce por meio de diversos meios. Ele revela como essas influências contribuem para a construção da identidade, mostrando o impacto e o poder que têm sobre os indivíduos.

Exemplos disso incluem a moda, que está em constante evolução, e o poder econômico do país, que afeta diretamente essa construção. Além do poder persuasivo de propagandas e anúncios, que alteram comportamentos, o fator econômico e o capitalismo presente no dia a dia desempenham um papel crucial, causando um impacto significativo na formação da identidade dos sujeitos.

3.11 – Discurso a identificação dos movimentos culturais

(31) Os de valorização dos direitos humanos. (Q.01, F.03, p.12.)

(32) Com os de valorização dos direitos humanos e coisas do tipo. (Q.01, F.03, p.12.)

(33) Eu me identifico com o movimento cinema novo, que defendem um cinema igualitário acessível para todos. (Q.01, F.03, p.12.)

Os movimentos culturais que fazem parte da sociedade também são meios que atuam diretamente na formação da identidade dos indivíduos. No enunciado (31), o sujeito destaca “os direitos humanos”, que estão relacionados ao reconhecimento da identidade e às diferentes ideologias. Destacou a importância com a valorização e respeito, proporcionando direitos que favoreçam a sua adequação dentro do meio social. Devido a diversas situações que presenciamos no dia a dia, destacamos o reconhecimento do sujeito socialmente.

Vivemos em uma época em que alguns buscam mais benefícios do que outros e, com isso, ultrapassam os limites do respeito. No enunciado (32), também observamos a referência ao movimento pelos “direitos humanos”. É interessante destacar a presença desse discurso, pois ressalta a importância de apoiar a valorização dos seres humanos. Devemos promover a inclusão de todos na sociedade, garantindo os direitos e o respeito estabelecidos por lei.

Podemos analisar dois enunciados que demonstram uma única preocupação e atribuem importância a um movimento específico. O enunciado (33) menciona o movimento do “cinema novo”. Segundo Júnior (2015, p. 10), “o cinema novo estabelece uma ligação entre o movimento cinematográfico e o conceito de representações sociais”. Esse movimento visa representar conceitos sociais por meio do cinema. Assim, o sujeito apresentou um tema distinto e relevante nos dias atuais, baseado no conhecimento pré-existente e na afinidade com esse movimento.

Assim, esse movimento contribui de forma direta para a construção da sociedade. De acordo com Júnior (2015), o intuito dos pioneiros desse movimento era criar um espaço voltado para críticas sociais. Era um veículo de comunicação com o objetivo de transmitir informações e expor situações vividas dentro da sociedade que eram consideradas impertinentes e desafiadoras. “O Cinema Novo foi responsável por uma gigantesca ruptura com o estilo cinematográfico existente na década de 1960 no Brasil” (Júnior, 2015, p. 111).

Observamos que o enunciado (33) destaca um tema muito relevante. Na década de 60, a liberdade de expressão era severamente limitada. O movimento foi chamado de “o grande destruidor do cinema convencional” (Júnior, 2015, p. 112). O propósito do Cinema Novo era dar “voz” à fala da sociedade que vivia sob opressão, seguindo regras e limites impostos pela classe dominante, que era a única privilegiada.

Os criadores do Novo cinema não estavam preocupados em mostrar grandes acontecimentos históricos, a precisão maior estava em acompanhar as classes desfavorecidas, as pequenas histórias que se desenrolam aos montes por entre as vielas e becos, desde os confins do sertão entre as caatingas até as poluídas e intermináveis ruas de São Paulo, o mesmo povo, a mesma dificuldade em se viver. (Júnior, 2015, p.115)

O enunciado (33), diferentemente dos enunciados (31) e (32), destaca um movimento que teve início nos anos 60 e que traz temas importantes para a sociedade atual. Embora tenhamos conquistado muitos direitos desde essa época, ainda estamos em busca de novos direitos, como apontam os enunciados (31) e (32). A sociedade atual vive em constantes mudanças impulsionadas pela globalização, mas ainda há necessidade de lutar pelos nossos direitos e respeitar as diferentes classes sociais, e conseqüentemente, as diferentes ideologias.

Esse contexto oportuniza à sociedade mais igualdade e apoio, especialmente aos estudantes, para a qualificação e conclusão de seus estudos na idade apropriada. Assim, os enunciados enfatizam a valorização por meio dos direitos humanos e apresentam o Cinema Novo, um movimento histórico relevante para a discussão dos direitos humanos. É interessante observar a preocupação dos sujeitos em cada enunciado, cada um representando sua própria ideologia. Embora os contextos sejam diferentes – os anos 60 e o momento atual – a necessidade de enfrentar o caos social persiste, refletindo problemas semelhantes com novas características.

3.12 – Discurso sobre valores morais e identidade

(34) Humildade e empatia, para mim é a base para vivermos bem. (Q.01, F.03, p.13.)

(35) A sinceridade, igualdade, humildade, bondade, etc. (Q.01, F.03, p.13.)

(36) O respeito, a humildade e a ética. Eu acredito que esses são os valores essenciais que uma pessoa deve ter (Q.01, F.03, p.13).

Os enunciados destacados revelam aspectos importantes que moldam os valores morais que compõem nossa identidade. A partir das análises, fica evidente a importância da ideologia transmitida para a construção da identidade de cada sujeito. O enunciado (34) destaca que “humildade e empatia” são fundamentais para um relacionamento social saudável. Assim, a forma como o sujeito valoriza e pratica esses princípios reflete diretamente em sua capacidade de socialização e interação social.

Estes valores morais são essenciais para estabelecer conexões genuínas e para promover um ambiente de respeito e compreensão mútua. Portanto, os valores morais não apenas definem a nossa identidade pessoal, mas também influenciam profundamente a maneira como nos relacionamos com os outros e como participamos da sociedade. Eles servem como a

base para comportamentos e atitudes que facilitam a integração e o respeito dentro de nossos círculos sociais.

No enunciado (35), o sujeito menciona valores como “sinceridade, igualdade, humildade, bondade, etc.” como representações de sua identidade social, evidenciando os princípios morais aos quais adere. A inclusão desses termos otimistas sugere uma compreensão da posição e aceitação das diferenças sociais. Embora haja uma declaração de humildade, é importante observar que a prática cotidiana pode revelar comportamentos que às vezes contrastam com esses valores ideais.

Viver em sociedade é um desafio diário, e em vários momentos podemos adotar atitudes que não correspondem completamente às qualidades que declaramos possuir. Portanto, a prática dos valores morais é uma jornada contínua, e a identidade social é constantemente moldada pela forma como realmente vivenciamos e aplicamos esses princípios em nossa interação com os outros.

A situação descrita destaca como o sujeito se classifica, em vez de ser classificado pelos outros. Os valores morais expressos pelos sujeitos nos enunciados (34) e (35) foram construídos com base em empatia, compreensão e respeito. No enunciado (36), no entanto, a referência a “ética” introduz uma perspectiva diferente.

Aqui, a ética é apresentada como um conjunto de regras e condutas de valores considerados fundamentais dentro de uma sociedade. Esses valores são ressaltados como "essenciais" para a representação social. A distinção entre a ética e os valores morais mencionados anteriormente mostra como os princípios podem ser interpretados e aplicados de maneiras variadas, influenciando a forma como a identidade social é percebida e vivenciada.

3.13 – Discurso sobre valores religiosos na construção da identidade

(37) Amor ao próximo, à fé em algo maior cuidando de nós. (Q.01, F.03, p.14.)

(38) Não conheço muitos valores religiosos, mas o de amor ao próximo com certeza. (Q.01, F.03, p.14.)

(39) A modéstia, o respeito e a caridade. Esses são os que eu mais pratico. (Q.01, F.03, p.14.)

De acordo com Orlandi (1987, p. 247), “[...] o discurso religioso seria aquele em que há uma relação espontânea com o sagrado.” Nesse contexto, os enunciados analisados revelam como os valores religiosos são integrados aos discursos, representando a expressão da fé e da espiritualidade. Os discursos religiosos desempenham um papel determinante na formação da identidade ao transmitir e refletir os valores que orientam o comportamento e as crenças individuais.

Orlandi (1987) argumenta que esses discursos não apenas expressam a fé, mas também moldam a forma como os indivíduos se veem e interagem com o mundo ao seu redor. No enunciado (37), o sujeito expressa seu valor religioso através da noção de “amor ao próximo” e “fé em algo maior que cuida de nós.” Esse valor religioso reflete a prática cotidiana de tratar bem ao próximo e manter uma relação de fé e confiança em uma força superior. Aqui, a espiritualidade é manifestada na forma como o sujeito se relaciona com os outros e com o mundo, evidenciando que a prática dos valores religiosos está entrelaçada com a construção da identidade pessoal.

Esses valores não são apenas abstrações teóricas, mas princípios que orientam ações e atitudes diárias. O valor de “amor ao próximo” por exemplo, orienta o comportamento social e ético do sujeito, moldando suas interações e contribuindo para a sua identidade. A “fé em algo maior” oferece uma perspectiva que transcende a vida cotidiana, fornecendo uma base para o significado e a finalidade da existência.

Dessa forma, os discursos religiosos, ao expressar e reafirmar valores como o amor e a fé, não só refletem a espiritualidade do indivíduo, mas também desempenham um papel fundamental na formação e na manutenção da identidade. Eles ajudam a entender como a espiritualidade e os valores religiosos se manifestam na vida cotidiana, moldando a maneira como os indivíduos percebem a si mesmos e a sua relação com os outros e com o mundo.

No enunciado (37), o sujeito destaca a importância da “fé em algo maior” que orienta seus propósitos. Embora não se refira a uma religião específica, a expressão “algo maior” pode ser interpretada como uma referência a um líder espiritual ou a uma força superior. O sujeito enfatiza uma afirmação positiva em relação aos valores religiosos, destacando a prática diária do “amor ao próximo” e a fé como fundamentos que guiam suas ações.

Por outro lado, o enunciado (38) revela uma perspectiva diferente. O sujeito admite desconhecer os valores religiosos, mas valoriza o “amor ao próximo” como um princípio ético, sem associá-lo necessariamente a uma prática religiosa formal. Aqui, a ausência de afinidade com a religião é evidente, e a falta de envolvimento com práticas religiosas específicas é notada.

Esses enunciados demonstram a variação na formação da identidade e nas ideologias. O enunciado (38) ilustra a falta de conexão com a religiosidade tradicional, o que pode estar ligado ao grupo social e aos valores que o sujeito foi apresentado. Em contraste, o enunciado (37) reflete como a religião pode contribuir para a formação da identidade, com base nas regras e limitações impostas aos fiéis.

Aqueles que não se identificam com a religião podem ser considerados “descrentes,” distantes das práticas e valores estabelecidos. Orlandi (1987, p. 248) afirma que “qualquer religião é, na realidade, uma multidão de religiões distintas e, muitas vezes, contraditórias.” Essa ideia é evidenciada no enunciado (38), que, ao mencionar o “amor ao próximo,” sugere uma forma de religiosidade, mesmo que não seja praticada em um contexto tradicional de culto.

A prática do amor ao próximo é um princípio comum nas religiões, mas a ausência de uma prática formal não invalida a importância desse valor. O enunciado (39) aborda valores como “modéstia,” “respeito” e “caridade,” associando-os aos valores religiosos. No entanto, a falta de compreensão e conhecimento profundo sobre religião é evidente. A falta de informação, tanto nas escolas quanto no meio social, contribui para o distanciamento dos valores religiosos.

Esse tema, apesar de importante, é pouco discutido e deveria agregar fundamentos relevantes para a formação e representação da identidade. Infelizmente, a religião e seus valores têm perdido participação ativa na vida dos estudantes atuais, muitas vezes devido a práticas opressivas e persuasivas. Isso tem afastado os estudantes dos valores religiosos e do conhecimento sobre a importância da religião em suas vidas.

3.14 – Discurso sobre as mudanças na identidade ao longo das gerações

(40) Com certeza, nessa vida tudo muda e evolui. (Q.01, F.04, p.15.)

(41) Com toda certeza do mundo. As pessoas evoluem com o passar do tempo, nada permanece o mesmo para sempre. (Q.01, F.04, p.15.)

(42) Não, as pessoas sempre buscaram aquilo que elas se identificam de forma que elas continuam fazendo isso. (Q.01, F.04, p.14.)

Com o avanço da tecnologia e a presença da globalização em nossos dias, a identidade tem sofrido muitas mudanças, antes considerada estável. As identidades “velhas” estão sendo enfraquecidas, conseqüentemente pelo processo de mudanças e pelo surgimento da identidade moderna. Os padrões que estabeleciam uma referência estável estão se deslocando.

Assim, o enunciado (40), ao citar “nessa vida tudo muda e evolui”, destaca a palavra “evolução” como característica atual. Vivemos em transformações contínuas; a cada dia, mês e ano são apresentadas novas estratégias, ideais, planos e regras que fazem parte dos nossos objetivos. Com isso, somos obrigados a aceitar essas mudanças por questões de envolvimento social.

Isso influencia de forma direta na construção da identidade. O sujeito do enunciado (41) enfatiza a mudança de identidade ao longo do tempo e a troca de gerações, dizendo que “nada permanece para sempre”. Tudo se modifica, criando novas perspectivas e referências. No enunciado (42), é destacada a afinidade, pois buscamos o que nos é favorável ou conveniente, algo com que nos identificamos. No entanto, o que nos é apresentado corresponde à ideologia à qual pertencemos.

Aquilo que identificamos está relacionado ao meio em que fomos/somos formados, concretizando-se como assertivo em nosso comportamento e estabelecendo-se como ideais. Portanto, no enunciado (42), o sujeito acredita que “não” mudamos de uma geração para outra e que a identidade permanece estável, embora saibamos que as mudanças acontecem diariamente e estamos sujeitos a essas transformações que fazem parte da sociedade em que vivemos.

3.15 -Discurso sobre o sentido geral da identidade

(43) Ansioso, otimista e empático. (Q.01, F.04, p.16.)

(44) Sou uma pessoa que sempre tenta ver o lado bom das coisas, busca sempre melhorar, se empenha e se esforça pelas coisas que quer, sempre coloca as pessoas em primeiro lugar, etc. (Q.01, F.04, p.16.)

(45) Eu sou uma pessoa simples, reservada, bem-humorada e paciente. Entre outras palavras, minha identidade é bem fácil de interpretar. (Q.01, F.04, p.16)

A identidade, segundo Hall (2002), é formada ao longo do tempo, a partir das experiências vividas. É por meio dessas experiências que acumulamos informações e

conhecimentos, construindo assim nossa identidade. Nos enunciados analisados, os sujeitos abordam a identidade de maneira geral. No enunciado (43), as palavras “ansioso”, “otimista” e “empático” são destacadas, sugerindo que a identidade é composta por características emocionais e comportamentais que refletem as experiências e expectativas de cada indivíduo.

Essas palavras ajudam a mostrar a identidade do sujeito no enunciado (43), refletindo características e comportamentos que o representam. A palavra “ansioso”, quando citada em relação à identidade, pressupõe que o indivíduo apresenta esse comportamento. Portanto, ser ou estar ansioso faz parte do contexto individual de cada um. No entanto, ser ansioso não define a identidade em si. O termo “ansioso” significa: adj. inquieto; agitado; e “ansiedade” refere-se à aflição, angústia, inquietação e impaciência (Dicionário de Língua Portuguesa, 2000, p. 62).

Diante desses significados, observamos que o sujeito caracterizou o comportamento emocional e comportamental como parte da formação da identidade. Estar ansioso é uma “situação” atual que o sujeito está vivenciando, relacionada a algo pessoal que despertou e estimulou uma excitação emocional. Trata-se de um tema muito atual e amplamente discutido, dado o aumento de indivíduos que experimentam estados de extrema ansiedade.

A adolescência é uma fase da vida marcada por um conjunto de mudanças evolutivas, que incluem a maturação física e biológica, além do ajustamento psicológico e social do indivíduo. Durante esse período, os jovens enfrentam grandes adaptações e devem lidar com realidades novas e desafiadoras. Esses desafios podem provocar ansiedade, pois se ajustarem a essa nova fase pode parecer difícil (Batista e Oliveira, 2005, p. 43).

Diante da afirmação dos autores, podemos observar que a ansiedade na vida dos estudantes é resultado das grandes adaptações exigidas durante essa fase de desenvolvimento. À medida que enfrentam e se ajustam a diversas mudanças, surge a formação da identidade. Por isso, no enunciado (43), o sujeito descreve a identidade como “ansioso”. É crucial considerar os fatores de evolução física e biológica, bem como o impacto no comportamento social e psicológico.

No enunciado (44), o sentido de ser “otimista” é destacado como parte fundamental da formação da identidade. O sujeito expressa seu empenho e esforço para lidar com as situações do dia a dia de forma natural, valorizando as relações pessoais e o respeito mútuo. Além disso, o sujeito se apresenta como “empático” ao afirmar: “[...] sempre coloco as pessoas em primeiro

lugar”. Isso garante que a empatia, ou a capacidade de se colocar no lugar dos outros e compreender suas emoções e necessidades, é também uma característica central em sua identidade.

No enunciado (45), o sujeito se descreve como “simples”, “reservado”, “bem-humorado”, “paciente” e “fácil de interpretar”. A identidade, neste caso, é formada e construída com base nas qualidades que o sujeito acredita representar, refletindo seu modo de ser, relacionar-se e conviver com o meio social. Essas características determinam a forma como o sujeito se apresenta e é percebido pelos outros.

É interessante observar que os sujeitos dos enunciados anteriores destacam apenas as características que consideram representar sua identidade. Em nenhum momento, mencionam intervenções políticas, econômicas e sociais que também desempenham um papel importante na formação da identidade. A influência cultural, os grupos étnicos ou sociais (Rodrigues, 2011) são fatores significativos que contribuem para a formação da identidade de cada indivíduo. O ambiente em que uma pessoa nasce e se desenvolve deixa marcas e traços que moldam seu desempenho e identidade.

CAPÍTULO IV
ANÁLISE DO DISCURSO
PROFESSORES E COORDENADORES/PEDAGÓGICOS

Os enunciados a seguir fazem parte do segundo questionário discursivo aplicado a professores e coordenadores pedagógicos, com o objetivo de analisar o discurso sobre o perfil identitário dos estudantes da educação básica e a evasão escolar. De acordo com Orlandi (1999, p. 21), os discursos “são processos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação, de construção da realidade etc.”

Dessa forma, é importante destacar que o discurso não tem a missão de constituir a realidade, mas sim de apresentar os efeitos e sentidos representados em cada caso. Assim, ao examinar os discursos, podemos entender como eles refletem as experiências e percepções dos indivíduos envolvidos

4.1 - Discurso sobre evasão escola

(46) Quando o estudante deixa de frequentar a escola. (Q.02, F.01, p.01)

(47) Evasão Escolar acontece quando o estudante não retorna à escola para dar continuidade no ensino, ou seja, a matrícula é efetivada no início do ano letivo, o estudante começa a ter faltas contínuas e não retorna naquele ano para a conclusão. (Q02, F.02, p.01)

(48) É quando um estudante deixa de frequentar as aulas por qualquer motivo, ou não faz a matrícula em alguma instituição de ensino para o próximo ano letivo. (Q 02, F.03, p.01)

Considerar um aluno evadido, de acordo com o enunciado (46), implica entender que o estudante abandona, ou seja, deixa de frequentar a escola. O enunciado (47) destaca que, embora a matrícula seja realizada e a instituição escolar se comprometa com a vida escolar do estudante, a frequência e permanência não são garantidas. Diante desses fatos, podemos observar a preocupação com o desempenho dos estudantes e os reais motivos para a evasão.

O enunciado (48) destaca a evasão escolar com base no critério de frequência, mencionando que o estudante realiza a matrícula para o "próximo ano letivo". Nesse contexto, a evasão é considerada a partir do momento em que o estudante abandona a escola, não comparecendo durante o ano letivo. Em alguns casos, o aluno inicia o ano, mas desiste no meio do bimestre ou não conclui o ano/série a que estava designado.

Para discorrer sobre o fracasso escolar dentro do contexto de evasão e abandono escolar, é necessário ter como eixo a compreensão de suas dimensionalidades dentro da educação brasileira, pois as causas se apresentam como desagregadoras da educação em todas as regiões do país. Suas formas de interpretação não permitem chegar a uma definição precisa de “evasão e abandono escolar”, uma vez que esta requer uma compreensão das relações entre os motivos de ingresso e a trajetória dos permanentes, dos desistentes e egressos desse público (Silva Filho e Lima Araújo, 2017, p. 36).

A partir da citação acima, podemos observar que a evasão escolar não é causada por um único fator. As razões para essa problemática são diversas e possuem representações variadas em todo o país, o que dificulta a definição de uma solução única. É fundamental conhecer as questões que envolvem esses estudantes, ou seja, compreender os motivos que os levam a tomar tais decisões.

Dentro do contexto da evasão, é necessário considerar suas particularidades, compreendendo as diferentes realidades regionais do país e levando em conta as questões econômicas e sociais que afetam cada grupo. Classificar e alinhar as dificuldades encontradas, considerando especialmente a classe social que mais abrange os estudantes evadidos, é essencial para entender e abordar a problemática de forma eficaz.

4.2 - Discurso sobre as Causas da Evasão Escolar nas Unidades Escolares

(49) Os estudantes deixavam de estudar para trabalhar. (Q.02, F.01, p.02)

(50) A evasão escolar sempre foi um grande desafio para a educação, no entanto, creio que antigamente ela acontecia também pelo alto número de repetências. (Q.02, F.02, p.02)

(51) Já havia evasão escolar, principalmente relacionada ao fato da necessidade de trabalhar e, no caso feminino, a gravidez na adolescência, impossibilitando aquelas pessoas de frequentar normalmente a escola. (Q.02, F.03, p.02)

A evasão escolar não é um fenômeno recente, apesar de suas profundas consequências para a educação atual. Seus primeiros registros datam de muitos anos atrás, como observamos nos enunciados acima. O enunciado (49) aponta o mercado de trabalho como um fator responsável pela evasão, destacando uma questão atual que também tem sido relevante em diferentes épocas.

Já o enunciado (50) ressalta que a evasão sempre foi um desafio para a educação, com o número de repetências nas escolas sendo uma evidência disso. As causas e consequências do abandono escolar na educação básica e em todas as etapas de ensino são complexas e instigam questões sobre o que leva os estudantes a tomarem tais decisões. Compreender esses fatores é crucial para desenvolver estratégias eficazes para enfrentar o problema da evasão escolar.

Fatores internos e externos, como drogas, tempo na escola, sucessivas reprovações, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdo escolar, alcoolismo, localização da escola, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho, podem ser considerados decisivos no momento de ficar ou sair da escola, engrossando a fila do desemprego. (Silva Filho e Lima Araújo, 2017, p. 36)

Assim, a evasão escolar envolve diversos fatores sociais, não se limitando apenas à situação familiar ou financeira de cada indivíduo. O convívio social e até mesmo a localização geográfica podem influenciar a permanência do estudante na escola. Além disso, a própria escola desempenha um papel crucial na estabilidade dos estudantes que acolhe. Observamos as diferentes metodologias e estratégias que as instituições de ensino adotam para inovar e estimular os alunos, buscando garantir sua permanência e engajamento nas atividades escolares.

A escola pode ser responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, pois os jovens perdem muito rapidamente o entusiasmo pelos estudos no ensino médio. A evasão e o abandono representam um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo de saída do estudante do espaço da vida escolar. Nesse sentido, o fracasso escolar implica uma visão contextualizada e ampla da abordagem qualitativa e quantitativa. (Silva Filho e Lima Araújo, 2017, p. 37)

É interessante reconhecer o papel da escola na formação e permanência do estudante, indo além dos fatores familiares, econômicos e sociais. A escola deve ser vista como uma responsável significativa pelo sucesso escolar dos alunos. Isso inclui a necessidade de se atualizar e se adaptar à geração atual, compreender suas ideias e prioridades, e fornece o suporte necessário.

Os autores mencionados destacam que os estudantes muitas vezes perdem rapidamente o entusiasmo pela escola, pois as oportunidades fora do ambiente escolar podem parecer mais atraentes. Além disso, vivemos em um mundo capitalista onde a atratividade e o valor das oportunidades externas são intensamente percebidos. Portanto, o espaço escolar

precisa ser convidativo e engajador. A escola deve se tornar um ambiente acolhedor onde os estudantes se sintam pertencentes, possam expressar suas opiniões e se sintam livres para ser quem são.

Tornar a escola um lugar em que os alunos se sintam responsáveis pelo seu próprio crescimento e compreendam a importância dos valores sociais é essencial. A afirmação de Silva Filho e Lima Araújo (2017, p. 39) de que “o problema não é a falta de vinculação às políticas públicas, a desestruturação familiar ou ainda as dificuldades de aprendizagem dos educandos, e sim a soma de vários fatores” reforça a ideia de que a evasão escolar resulta de uma combinação complexa de fatores.

É fundamental abordar todos esses aspectos de forma integrada para mitigar a grave situação da evasão escolar e promover a permanência dos estudantes na escola. O enunciado (51) relaciona a evasão com a “gravidez”, um fator social significativo que afeta muitos estudantes. A gravidez é uma questão relevante e percebemos que a falta de informação e conhecimento adequado leva muitos estudantes a abandonar a escola ao se tornarem pais.

A informação sobre prevenção e cuidados durante a gravidez deve ser disseminada de forma eficaz, não apenas pelas famílias, mas também pela sociedade e pela escola, que é um importante veículo de comunicação. Apesar das tecnologias e oportunidades atuais, o trabalho contínuo de conscientização sobre a gravidez na adolescência ainda é essencial para garantir o desempenho escolar e o controle da evasão.

Além disso, os estudantes que retornam à escola após a gravidez enfrentam desafios adicionais, como a distorção da idade, o cansaço físico devido ao trabalho e as responsabilidades familiares. Esses fatores podem levar à desmotivação e à evasão. Quando esses estudantes buscam a Educação de Jovens e Adultos (EJA), enfrentam dificuldades relacionadas ao equilíbrio entre trabalho, estudo e vida familiar, o que pode comprometer sua permanência na escola.

Como afirmam Silva Filho e Lima Araújo (2017), muitos adolescentes desistem dos estudos devido à necessidade de trabalhar para sustentar a si mesmos e suas famílias, ao cansaço extremo e à desmotivação provocada pela baixa qualidade do ensino. Portanto, é necessário começar o trabalho preventivo desde os anos iniciais da educação básica, e não apenas no ensino médio.

As famílias devem ser incentivadas a assumir a responsabilidade pela educação desde a infância, enfatizando a importância dos estudos e os benefícios da integração social. É essencial não “romantizar” a vida social, mas sim compreender e apresentar as questões sociais de maneira realista. A conscientização sobre a evasão escolar deve destacar suas implicações negativas, abordando tanto a qualidade quanto a quantidade da educação e os impactos na vida dos estudantes.

Segundo Silva Filho e Lima Araújo (2017, p. 42), “A escassez de informações teóricas e empíricas sobre o problema, bem como as dificuldades para construir indicadores adequados à sua investigação, dificultam ainda mais o seu entendimento e suas definições, e a própria forma de condução do ensino.”

A falta de dados sobre as causas da evasão escolar continua a ser um desafio significativo tanto para a sociedade quanto para as instituições educacionais, prejudicando o avanço no desempenho e desenvolvimento educacional do país. Nesse contexto, Silva Filho e Lima Araújo (2017) argumentam que a evasão escolar pode ser atribuída à falta de atratividade das escolas, que não oferecem conteúdos e projetos que estimulem a participação ativa dos estudantes.

4.3 – Discurso do perfil identitário do estudante que evade

(52) Geralmente os estudantes do ensino médio, quando os alunos já são mais velhos e precisam ajudar a família financeiramente ou por falta de interesse. (Q.02, F.01, p.06)

(53) O maior número é entre jovens de 15 a 17 anos, baixa renda. (Q.02, F.02, p.06)

(54) Não é possível traçar apenas um perfil para o estudante que se evade das escolas devido as diversas motivações para que eles façam. Normalmente está relacionado a um ambiente familiar disfuncional, gerando problemas emocionais que acabam por se refletir na evasão escolar. (Q.02, F.03, p.06)

Observamos nos enunciados que o perfil identitário dos estudantes que evadem da educação básica está relacionado a alguns fatores destacados na pesquisa, como a necessidade de ajudar a família e o apoio financeiro que precisam oferecer. Diante disso, fica evidente a questão social de cada sujeito, conforme citado no enunciado (52), que aponta uma das causas presentes na escola e que direciona os estudantes à evasão. Além do apoio financeiro, também destacamos a “falta de interesse”, o que nos faz refletir sobre o motivo pelo qual esses estudantes perdem a vontade de estudar.

Por outro lado, podemos analisar que o fator financeiro pode impor a esses estudantes uma falta de interesse e desmotivação em frequentar a escola, já que poderiam trabalhar e ajudar suas famílias. Devido aos problemas enfrentados, acabam se desinteressando pelos estudos, pois veem poucas perspectivas e acreditam que, em vez de estarem na escola, deveriam estar trabalhando.

Com isso, as escolas têm enfraquecido, pois a questão financeira é um bloqueio para o desenvolvimento dos estudantes. Torna-se difícil para as unidades escolares manter esses estudantes na escola, dado que vivem realidades tão assustadoras. Em alguns casos, as unidades escolares buscam auxílio entre os próprios funcionários da escola e também junto aos órgãos governamentais. No entanto, devido à grande quantidade de estudantes que enfrentam dificuldades financeiras, não conseguem suprir a necessidade de todos.

Assim, os estudantes acabam deixando de frequentar a escola e ingressam no mercado de trabalho, comprometendo o perfil identitário desses estudantes que se ausentam da escola na idade obrigatória. Dessa forma, não é possível garantir uma educação adequada e uma formação qualificada para o mercado de trabalho. De acordo com Lino (2020, p. 06):

[...] de certa maneira, os estudos a respeito do fracasso e da evasão escolar pressupõem que eles são causados por duas abordagens diferentes: uma delas por fatores externos à escola, como o trabalho, as desigualdades, a criança e a própria família. E, por outra perspectiva, fatores internos, como a própria escola, o professor e até a linguagem.

Esses fatores destacam a complexidade do problema da evasão escolar, que envolve tanto elementos externos quanto internos à escola. É necessário um esforço conjunto de todos os atores envolvidos para encontrar soluções eficazes e garantir que todos os estudantes tenham acesso à educação de qualidade e à formação adequada para o futuro.

Para o autor, o fracasso causado pela evasão escolar é proveniente de duas abordagens: os fatores externos e internos. Esse conjunto precisa criar estratégias para que a evasão não aumente. Vale destacar que esses fatores são comuns no dia a dia, e a falta de preparação tanto das escolas quanto do apoio familiar evidencia que, sem a junção desses esforços, é impossível reduzir a evasão.

O enunciado (53) destacou a idade desses estudantes que evadem, o que é preocupante, pois sabemos da necessidade da conclusão do ensino e das demandas do mercado de trabalho.

Em (52), ao destacar a “falta de interesse”, de acordo com a citação de Lino (2020), devemos ressaltar que o desestímulo pode ter outras causas, como a própria escola. Mesmo diante dos problemas financeiros familiares, a escola não pode ser descartada como um fator que contribui para a evasão.

Diante dessa problemática, destacamos esses fracassos e os motivos que impactam a vida escolar. Devemos refletir, estudar e criar metodologias inovadoras que possam suprir as lacunas que as escolas apresentam, aproximando-se dos estudantes, respeitando sua opinião e traçando meios que os acolham. Mesmo diante de tantas causas entristecedoras, o que preocupa e causa indignação é o ambiente escolar ser considerado também um fator de fracasso.

Se os estudantes de baixa renda entre 15 e 17 anos estão evadindo da escola, conforme mencionado no enunciado (53), cabe aos profissionais da educação propor projetos, metodologias e estratégias que englobem essa faixa etária e a etapa da educação básica em que estão inseridos. Junto com as secretarias de educação, é necessário propor recursos que proporcionem aos estudantes melhores vantagens de estar na escola, buscando a qualificação pessoal e profissional e garantindo uma educação de qualidade.

O enunciado (54) destaca uma situação interessante ao mencionar: “Não é possível traçar apenas um perfil para o estudante”. Assim, fica evidente que não são apenas os estudantes de “baixa renda” que evadem das escolas. Ao destacar no mesmo enunciado: “Normalmente está relacionado a um ambiente familiar disfuncional, gerando problemas emocionais que acabam por se refletir na evasão escolar”, o ambiente familiar, caracterizado como “disfuncional”, é declarado como conturbado, desequilibrado e desestruturado.

Portanto, afirma que não só as famílias com fator financeiro desfavorável estão incluídas na evasão; em outros casos, há famílias que apresentam problemas emocionais que também refletem na educação. Os enunciados (52) e (53) afirmam os fatores econômicos, a classe social e o interesse do próprio sujeito, enquanto o (54) expõe uma situação importante que contribui para a evasão: os quesitos chamados de “problemáticos”.

Às vezes, o poder aquisitivo não é o caso de muitas famílias, e ainda assim muitos estudantes evadem da escola. Fica claro, neste enunciado, que as ações emocionais, o bom relacionamento e o convívio familiar, ou seja, uma base familiar sólida, ajudam a garantir a frequência desses estudantes na escola.

Para Lino (2020, p. 10), “[...] um convívio familiar conflituoso, um ensino de má qualidade, entre outros, são considerados fatores da evasão escolar.” Os problemas emocionais causados por uma família desorganizada podem também influenciar diretamente na evasão. Assim, é possível considerar e analisar os perfis desses estudantes e declarar a diversidade de problemas que causam a evasão, dentre eles os citados nos enunciados, que nos levam a refletir e perceber os efeitos causadores e os fatores que podem atuar de forma significativa nesta causa.

4.4 – Discurso sobre ações para reduzir a Evasão Escolar

(55) Cursos técnicos ou profissionalizante com o ensino médio com encaminhamento para estágios remunerados. (Q.02, F.01, p.20)

(56) Quanto aos problemas sociais que provocam a evasão, acredito que deve ser realizada uma abordagem direta nas famílias dando suporte necessário para que estes jovens não tenham a necessidade real de se evadir das escolas. Quanto ao que se fala da falta de interesse dos estudantes, deve ser buscado formas para motivar os jovens, combatendo os diversos tipos de preconceito e dando suporte, psicopedagógico. (Q.02, F.02, p.20)

(57) Uma ação constante da comunidade escolar permite identificar que têm muita falta, desinteresse em realizar as tarefas, repetências. Um olhar neste sentido e uma atuação com busca ativa fazem a diferença nesse cenário. Uma escola voltada para o sociemocional, com projetos de valorização das identidades e a promoção do diálogo pode prevenir os altos índices de evasão escolar. (Q.02, F.03, p. 20)

Diante de tantas questões que causam e contribuem para a evasão, os enunciados acima destacam algumas formas de reduzi-la. É importante ressaltar que, embora haja uma grande porcentagem de evasão em nosso país, a luta para diminuí-la não deve parar. É necessário desenvolver e criar projetos eficazes que trabalhem essa causa.

Devemos nos importar não apenas com números, mas com a permanência e a garantia de que os estudantes persistem na escola apesar das dificuldades. Ou seja, é preciso trabalhar na conscientização e na propagação dos benefícios da qualificação pessoal e profissional para a vida no mercado de trabalho. Em vez de focar nas causas atuais que observamos no dia a dia, devemos mostrar as vantagens do esforço e da dedicação.

O enunciado (55) apresenta recursos como “cursos técnicos ou profissionalizantes”, que são importantes para que os estudantes tenham a oportunidade de buscar qualificação profissional ainda no ensino médio. Além disso, o “encaminhamento para estágios remunerados” é uma estratégia crucial, pois esses estágios podem auxiliar financeiramente e

minimizar a evasão nesta etapa do ensino. Essas são formas de contribuição tanto para o preparo dos estudantes quanto para a redução da evasão.

São vários os motivos que causam a evasão escolar, como a falta de motivação e engajamento dos jovens nas atividades escolares, variando de acordo com a comunidade em que vivem ou com o ambiente escolar. É necessário criar políticas públicas eficazes que se adequem às necessidades dos alunos (Lino, 2020, p. 15).

A autora afirma que, além de inúmeras causas, “é necessário a criação de políticas públicas” voltadas a atuar na diminuição da evasão, sendo uma das demandas favoráveis para um trabalho eficaz nessa causa. Diante disso, é importante ressaltar que existem fontes que podem exercer um papel significativo no controle da evasão e na redução do índice. É interessante propor estudos voltados para essa causa e buscar apoio comprometido com a questão.

As famílias precisam estar conscientes e garantir a participação ativa na vida escolar. No enunciado (56), “acredito que deve ser realizada uma abordagem direta nas famílias dando suporte necessário”, o sujeito destaca o auxílio que as famílias precisam para acompanhar os familiares no processo de formação pessoal e profissional que as unidades escolares devem oferecer. Receber o apoio necessário para que esses estudantes se sintam amparados é fundamental, evitando que tentem evadir por situações advindas da família.

O enunciado (53) destaca: “Quanto ao que se fala sobre a falta de interesse dos estudantes, deve-se buscar formas para motivar os estudantes, combatendo os diversos tipos de preconceito e dando suporte psicopedagógico.” As unidades escolares devem se comprometer com a boa atuação dos estudantes na escola, além do acolhimento, tutorias e projetos que envolvam a participação e o protagonismo dos estudantes. Devem, junto com as secretarias de educação, oferecer apoio psicológico e/ou psicopedagógico aos estudantes que enfrentam questões que não envolvem apenas o processo de ensino e aprendizagem.

Aos professores e coordenadores pedagógicos, cabe estabelecer estratégias para o desempenho na aprendizagem e metodologias inovadoras que atinjam os estudantes, respeitando suas especificidades. Também é necessário fornecer apoio educacional específico, como salas de apoio especializadas e profissionais que atuem nas diversas demandas precisas.

A busca ativa mencionada no enunciado (57) pode ser garantida como uma ação que auxilia na participação e frequência dos estudantes. É necessário que os estudantes sejam constantemente lembrados da importância que a escola possui na sua formação. Assim, a busca ativa não serve apenas para trazer o estudante de volta à escola, mas também para que se sintam pertencentes, especiais e que demonstrem afetividade.

Devido às questões socioemocionais presentes no nosso dia a dia, devemos encontrar novas formas de atuar com os estudantes, não apenas agindo de forma severa e crítica, mas mostrando o caminho que a escola pode direcionar e como ela contribui para o seu crescimento pessoal e profissional. O enunciado (57) enfatiza uma questão extremamente importante: “projetos de valorização das identidades”.

É preciso ter uma visão precisa do perfil identitário dos estudantes, estabelecendo projetos que os envolvam e os façam sentir-se confortáveis em seu grupo social. Uma forma significativa é permitir que os próprios estudantes exponham suas estratégias, para que as escolas e todos os órgãos responsáveis possam acompanhar e seguir, respeitando suas ideologias.

Diante disso, devemos destacar que a redução da evasão escolar requer a colaboração de vários fatores: escola, família, políticas públicas, entre outros. A responsabilidade deve ser compartilhada por todos. Os estudantes devem se comprometer com seu processo de aprendizado, enquanto as famílias devem atuar de forma significativa na frequência e acompanhamento escolar.

Os órgãos públicos devem fornecer apoio adequado para essas ações. O apoio desses agentes é importante não apenas para acabar com a evasão escolar, mas também para minimizar o número de estudantes que abandonam a escola em nosso país. Assim, destacamos a importância de um trabalho em grupo, buscando um propósito comum e com o único intuito de oferecer uma educação de qualidade e controlar a evasão escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho fundamentou-se nos conceitos da Análise do Discurso com o objetivo de explorar os sentidos e efeitos dos discursos coletados que formaram a base das análises dos enunciados desta pesquisa. Essa abordagem possibilitou uma análise aprofundada sobre a identidade dos estudantes da educação básica e as causas da evasão escolar nesta etapa de ensino. Propomos analisar como essas identidades são moldadas pelos contextos sociais aos quais pertencem. Ressaltamos em cada enunciado a presença da ideologia, essencial para direcionar a compreensão e análise, revelando as complexidades dos contextos, pensamentos e comportamentos estudados.

O corpus, principal instrumento de análise, permitiu examinar as dinâmicas sociais e culturais mediadas pela ideologia, elucidando as variadas facetas dos processos discursivos contemporâneos. É importante destacar a relevância da Análise do Discurso na compreensão dos enunciados apresentados neste trabalho, demonstrando as diferentes classes sociais e grupos. A análise das causas e dos significados em cada "recorte", como afirma Orlandi (1999), mostrou como estamos intrinsecamente ligados e influenciados pelo meio social em nosso processo de formação.

Foi possível observar a forte influência da sociedade na formação do sujeito, destacando as causas da evasão escolar como um fator emblemático e crítico para a educação no nosso país. A evasão é frequentemente consequência de fatores como estrutura familiar, engajamento escolar e condições socioeconômicas adversas. A necessidade de trabalhar, combinada com a falta de suporte dos órgãos governamentais, obriga muitos estudantes a abandonarem a escola e ingressarem no mercado de trabalho. Além disso, observamos que estudantes de classe média também enfrentam a evasão escolar devido a questões emocionais, frequentemente decorrentes de famílias disfuncionais.

Portanto, consideramos que as causas da evasão não se limitam a questões familiares e socioeconômicas, mas também à realidade emocional dos estudantes, que influencia diretamente no seu processo de formação identitária. As decisões dos estudantes são profundamente influenciadas por uma complexidade de fatores, que incluem desde a necessidade econômica até a desvalorização social da educação formal. Esse contexto revela a

importância de compreender os discursos que moldam as identidades, promovendo uma formação identitária que integre os estudantes de forma digna à sociedade.

A identidade, como discutido ao longo deste trabalho, é um constructo em constante formação, influenciado por contextos culturais, políticos, econômicos e até climáticos. Ela é multifacetada, frequentemente contraditória e sempre em construção, como ilustrado por Hall (2002), destacando a necessidade de respostas adaptativas às complexidades do século XXI. Assim, este estudo sublinha a necessidade de uma abordagem crítica na análise dos discursos que formam a identidade dos estudantes. Ao focar no valor do conhecimento e na aprendizagem, a pesquisa visa não apenas entender, mas também intervir, fornecendo aos estudantes uma visão que reconheça a escola como um espaço acolhedor e inclusivo.

As análises para a construção desta pesquisa foram compostas por dois questionários direcionados a estudantes, professores e coordenadores pedagógicos, com o intuito de compreender a identidade dos estudantes e os fatores que provocam a evasão escolar. A coleta de dados realizada com os estudantes foi analisada e formou os quinze discursos presentes neste trabalho, sustentados pelos recortes dos questionários, que deram base aos discursos e compreendem o objetivo principal desta pesquisa.

Os discursos apresentaram a identidade dentro do contexto social, a participação da família na construção da identidade, a influência das amizades, a religião, os movimentos culturais e as mudanças de identidade através das gerações. Destacamos os enunciados que demonstram a participação social na construção da identidade, direcionada pelo grupo social ao qual pertencem, a participação da família nos primeiros passos no meio social e o posicionamento dentro da sociedade, caracterizando assim a ideologia, os valores morais, éticos e sociais estabelecidos pela classe social e pelo grupo de pertencimento.

A pesquisa também aborda a interação social entre amigos, mostrando como a parceria e o relacionamento podem contribuir para o processo de formação identitária. A troca de experiências, observações e até mesmo as divergências, aliadas podem contribuir para a formação identitária. Compreendemos que a educação básica é uma etapa de ensino onde os estudantes estão em formação tanto de sua identidade quanto do contexto social. Neste período ocorrem mudanças, às vezes provenientes da evolução global ou específicas da idade.

A religião é representada dentro desta formação, com a posição do sujeito em relação aos valores religiosos e a base apresentada a eles. As análises proporcionaram a compreensão do papel religioso dos sujeitos, realizados por meio da prática cotidiana. A visão dos estudantes sobre religião é demonstrada pela prática, confiança e características que devem exercer na religião.

Nos discursos, apresentamos as mudanças de identidade relacionadas às gerações, aos valores e comportamentos, que estão sempre em constante transformação. O que eram considerados sólidos e concretos estão se tornando líquidos, caracterizando esta sociedade contemporânea. Ao analisar os discursos, percebemos a influência que a sociedade tem na formação da identidade de um sujeito, de forma direta ou indireta, atuando em todos os aspectos, tais como social, cultural e emocional.

A participação no meio social contribui para as atitudes e comportamentos, a forma de expressar e atuar no dia a dia, e o que é considerado relevante e irrelevante. Os discursos nos proporcionaram a compreensão do processo de formação dentro do meio social em que cada sujeito é inserido e as constantes transformações advindas pelo avanço da globalização.

O questionário aplicado aos professores e coordenadores foi analisado selecionando os enunciados para cada discurso apresentado neste trabalho. Assim, analisamos os discursos sobre a evasão escolar, as causas nas unidades escolares, o perfil identitário de cada estudante e as possíveis ações na redução deste problema.

Mediante os discursos apresentados, observamos o que é a evasão escolar, a problemática que envolve nossas escolas, as dinâmicas dos estudantes, e o que os leva a evadir e ingressar no mercado de trabalho. Destacamos que não são apenas fatores como desestrutura familiar e socioeconômico, mas também famílias com poder aquisitivo médio que ainda podem estar dentro do índice de evasão devido a questões emocionais e falta de afetividade.

É evidente que existem diferentes situações que causam a evasão escolar e devemos considerar os efeitos que têm na vida escolar desses estudantes. É importante traçar métodos e planos que sejam satisfatórios na redução significativa deste problema. Devemos refletir sobre o futuro e considerar pequenos avanços. Mesmo que a redução ocorra em poucos números, é importante o processo de realização.

Estabelecer alianças nesta causa, buscar apoio das políticas públicas e a parceria com as famílias, orientando-as sobre a importância do acompanhamento escolar, é fundamental. Proporcionar a esses estudantes orientação psicológica, oportunizando o conhecimento das razões dessa causa, apresentando a realidade do nosso país e incentivando-os a se tornarem alunos protagonistas. Ressaltar os benefícios da participação ativa nas escolas, além de avançar no seu processo de ensino-aprendizagem, qualificação e capacitação profissional.

Em conclusão, este trabalho visa garantir o processo de identidade desses estudantes, dentro do meio social, familiar, cultural e social, e como podem contribuir, além de destacar as causas negativas presentes nesta causa, como a evasão escolar e a inserção precoce no mercado de trabalho. Esperamos que esta pesquisa contribua para um entendimento mais amplo sobre a construção da identidade dos estudantes da educação básica, suas causas, efeitos e desafios, e que inspire futuras investigações e intervenções educacionais.

REFERÊNCIAS

ADÃO, Alessandra Barbosa; TEIXEIRA, Glisária de Jesus. **Música e Discurso: Uma análise da música Fricote, de Luiz Caldas**. Revista Crioula-nº 26. Relações entre literatura e música na produção de língua portuguesa. 2º semestre 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/175838/169030> Acesso em: 03/02/2023

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos Ideológicos de Estado. Nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado (AIE)**; Louis Althusser; tradução de Walter José Evangelista e Maria Laura Viveiros de Castro: introdução crítica de José Augusto Guilhon Albuquerque. – Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985, 2ª edição.

AVILA, Myrian Sela Jayme. **A identidade e Autonomia em construção na Educação Infantil**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Faculdade de Educação. 2008.

BATISTA, Marcos Antônio; OLIVEIRA, Sandra da Silva Sales. **Sintomas de ansiedade mais comuns em adolescentes**. Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre/MG. PSIC - Revista de Psicologia da Vetor Editora, v. 6, n. 2, p. 43-50, jul./dez. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org>. Acesso em: 20/05/2024.

BRAGA. Lucília Margareth Gadens. **Ensino médio noturno: cenário de evasão e de exclusão**. 2009. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1921-8.pdf> Acesso em: 22/04/2022.

Dicionário da **Língua Portuguesa**/ organização texto Sandra Esteves de Souza: revisão crítica Ciro de Moura Ramos. Itapevi, SP: Fênix, 2000.

EMPATIA. In: DICIO, **Dicionário Online de Português**. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/risco/> Acesso em 01/06/2022.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e Ideologia**. 6º ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

FORNARI, Liomara Teresinha. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. REP – Revista Espaço Pedagógico, v7, nº 1, Passo Fundo, p. 112 – 124, jan./jun. 2010.

GREGOLETTO, Evandra. **Estudos da Lingua(gem). A Noção de Sujeito em Pêcheux: uma Reflexão acerca do Movimento de Desidentificação.** Pêcheux e a Análise de Discurso – Vitória da Conquista, n.1, p. 61-67, junho de 2005. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/estudosdalinguagem/article/download/978/834/1639>
Acesso em: 20/05/2022

GREGOLIN, Maria do Rosário. **Foucault e Pêcheux na construção da análise do discurso: Diálogos e Duelos.** São Carlos: Clara Luz, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**/Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro – 7.ed. – Rio de Janeiro.

JÚNIOR, Ailton da Costa Silva. **Cinema novo brasileiro e representações sociais: diálogos entre sétima arte e sociologia.** Revista Sinais vol.2, n.1, junho, 2015 Sinais - Revista Eletrônica – Núcleo de Estudos e Pesquisas Indiciárias, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Brasil. ISSN: 1981-3988.

Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/sinais/article/view/10367> Acesso em: 12/10/2022.

LINO, Ellen Rízia Oliveira. **Problemática da evasão escolar: Uma revisão Bibliográfica Integrativa.** Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Escola de Ciências Agrárias e Biológicas, Curso de Ciências Biológicas Licenciatura. Goiânia, 2020. Disponível em: <repositorio.pucgoias.edu.br>. Acesso em: 01/03/2024.

MAINGUENEAU, Dominique. **Discurso e análise do discurso** / Dominique Maingueneau; tradução Sírio Possenti. – 1.ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MARI, H. *et.al.* **Análise do discurso: fundamentos e práticas.** Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso – FALE/UFMG, 2001.

MAZIÈRE, Francini. **A análise do discurso: história e práticas**/Francine Mazière; tradução Marcos Marconillo, São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

MENDES, Marcelo Simões. **Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no ensino médio**. From inclusion to dropout: The role of motivation in high school students Estudos de Psicologia I Campinas I 30(2) I 261-265 I abril - junho 2013.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/Pg4SnYsQ5gzWfd688gD4c8b/#> Acesso em: 30/05/2023.

NASCIMENTO, Anderson Kleber; FERREIRA, Nilton César; COUTO, Eduardo Luis; “**O discurso religioso cristão: uma análise dos efeitos de sentidos construídos pela vertente católica**” Faculdade Integradas Antônio Eufrásio de Toledo – Presidente Prudente – SP – ETIC – Encontro de Iniciação Científica ISSN 21-76-8498.2022. Disponível em: <http://intertemas.toledoprudente.edu.br/index.php/ETIC/article/viewFile/3573/3329#:~:text=O%20discurso%20religioso%20permite%20a,ou%20seja%2C%20segundo%20o%20catolicismo>. Acesso em: 20/07/2023.

OLIVEIRA, Francisco Lidoval de; NÓBREGA, Luciano. **Evasão escolar: um problema que se perpetua na educação brasileira**. Revista Educação Pública, v. 21, nº 19, 25 de maio de 2021. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/19/evasao-escolar-um-problema-que-se-perpetua-na-educacao-brasileira> Acesso em: 10/06/2022.

OLIVEIRA, Marlúcia Francisca de. **Os discursos de posse do presidente Lula: sob o signo da mudança**. 2011. 100f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2011.

ORLANDI, Eni Pucinelli. **Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos**. Campinas, SP: Pontes, 2ª edição, 2005.

_____. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. Campinas: Pontes, 1999.

_____. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**/ Eni Pulcinelli Orlandi. – 2.ed.rev. Campinas, SP: Pontes, 1987.

.Discurso e Texto: Formulação e Circulação dos Sentidos/Campinas,SP: 3ª Ed. Pontes, 2008.

PAIXÃO, Antônio Jorge Paraense da. **Evasão Escolar: contribuições interdisciplinares da Pedagogia e da Inteligência Artificial/** Antônio Jorge Paraense da Paixão, Denis Carlos Lima Costa, Raquel Cristina Cabral Gomes e Silva – Curitiba: CRV, 2019.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso: estrutura ou acontecimento/** Michel Pêcheux; tradução: Eni P. Orlando – 5ª Edição, Campinas, SP - Pontes Editores, 2008.

PIMENTEL. Franciele Paes. **Discurso e mídia: o poder da ideologia na formação de identidades.** 1a JIED – Jornada Internacional de Estudos do Discurso, 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/DISCURSO%20E%20MIDIA%20O%20PODER%20DA%20IDEOLOGIA%20pimentel.pdf> Acesso em: 02/10/2022.

POSSENTI, S. **Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas.** In Mussalín, F. e Bentes, A.c. Introdução à linguística. Fundamentos epistemológicos 3. São Paulo; Cortez, 2004. 353-392.

RESILIÊNCIA. In: DICIO, **Dicionário Online de Português.** Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/risco/> . Acesso em: 31/07/2023.

RODRIGUES, Marlon Leal. **MST: discurso de reforma agrária pela ocupação: acontecimento discursivo /** Marlon Leal Rodrigues. -- Campinas, SP: [s.n.], 2007.

RODRIGUES, Marlon Leal (org.). **Linguagem, identidade, gênero, história** – Rio de Janeiro: Litteris Ed.: Quártica Premium, 2011.

SILVA FILHO R.B.; LIMA ARAÚJO, R.M. L. **Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências.** Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, jan.-jun. 2017. Disponível em:

<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/download/24527/15729/114840> Acesso em 02/02/2023.

SCHLICKMANN, Carlos Arcangelo; AZEVEDO, Jéferson Luís de; CARVALHO, Richarles Souza de. **Linguagem e construção de identidades**. Criciúma, SC: EDIUNESC, 2018. Disponível: www.unesc.net/portal/capa/index/300/5886 Acesso em 12/06/2023.

SHIRASU, Maitê Rimekká.; ARRAES, Ronaldo de Albuquerque. **Determinantes da evasão e repetência escolar**. Maitê Rimekká Shirasu (CAEN/UFC) Ronaldo de Albuquerque e Arraes (CAEN/UFC), 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/Dell/Downloads/Determinantes%20da%20Evas%C3%A3o%20e%20Repet%C3%Aancia%20Escolar.pdf> Acesso em 15/07/2023.

SILVA, Tomaz Tadeu de. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais** / Tomaz Tadeu da Silva (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. 11. ed. – Petrópolis. RJ: Vozes, 2012.

ANEXOS
PROJETO DE PESQUISA I

**EM BUSCA DE IDENTIDADE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE OS DESAFIOS E
CONSTRUÇÕES DOS ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Questionário 01 - Estudante

Ficha: _____

Obs: Assim, como mencionado no termo de consentimento, por questões éticas nenhuma pergunta será relacionada ao participante da pesquisa. Caso o participante da pesquisa queira desistir, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo, sem prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será mantida em sigilo. Todos os dados obtidos serão usados especificamente para esta pesquisa e os mesmos, são de caráter confidencial. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Somente o pesquisador e o orientador têm acesso ao questionário.

Pesquisadora: Valdicleia Fernandes Nunes.

Telefone para contato: (67) 9.9944 -2774

E-mail: cleia.nunes2016@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues. UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Campo Grande – MS)

Identificação do estudante:

Nome: _____ Idade: _____

Sexo: () Mas. Fem. () Outros () _____

Escola: _____ Cidade _____

Série/Ano: _____ Religião: _____

01 – Você sabe o que significa a palavra identidade? Se sim, comente.

02 – Cite algo com o qual você se identifique. Comente.

03 – Cite algo com o qual você não se identifique. Comente.

04 – Em termos de identidade social, como você se vê. Comente.

05 – O que é identidade social para você? Explique.

06 – Para você, a identidade já nasce com o indivíduo? Se sim ou não, comente.

07 – Para você, qual a influência na família na construção da identidade de uma pessoa? Comente.

08 – Para você, qual a influência dos amigos/colegas na construção da identidade da pessoa? Comente.

09 - Para você, qual a influência da sociedade na construção da identidade da pessoa? Comente.

10 - Para você, qual a influência da religião na construção da identidade da pessoa? Comente.

11 - Para você, qual a influência da sociedade de forma geral na construção da identidade da pessoa? Comente.

12 – Com qual ou quais movimentos culturais você se identifica? Comente.

13 – Quais valores morais que compõem seu jeito de ser? Comente.

14 – Quais valores religiosos compõem seu jeito de ser? Comente.

15 – Para você, o tipo de identidade muda de uma geração para outra? Se sim ou não comente.

16 – Comente sobre a sua identidade de forma geral.

Agradeço!

PROJETO DE PESQUISA II

EM BUSCA DE IDENTIDADE: UMA ANÁLISE DISCURSIVA SOBRE OS DESAFIOS E CONSTRUÇÕES DOS ESTUDANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Questionário 02 – Professor/ Coordenador Pedagógico

Ficha: _____

Obs: Assim, como mencionado no termo de consentimento, por questões éticas nenhuma pergunta será relacionada ao participante da pesquisa. Caso o participante da pesquisa queira desistir, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta de dados, independente do motivo, sem prejuízo a sua pessoa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade será mantida em sigilo. Todos os dados obtidos serão usados especificamente para esta pesquisa e os mesmos, são de caráter confidencial. A pesquisadora estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa. Somente o pesquisador e o orientador têm acesso ao questionário.

Pesquisadora: Valdicleia Fernandes Nunes.

Telefone para contato: (67) 9.9944 -2774

E-mail: cleia.nunes2016@gmail.com

Orientador: Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues. UEMS (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – Campo Grande – MS)

Identificação do professor/ coordenador pedagógico:

Nome: _____ Idade: _____

Sexo: () Mas. Fem. () Outros (): _____

Escola: _____ Cidade _____

Sua função: () Professor () Diretor () Coordenador - Religião: _____ Qual sua área de formação: _____ Tempo de Serviço: _____

01 – O que é evasão escolar para você? Comente.

02 – Na sua época de estudante, havia evasão escolar? Se sim ou não, comente.

03 – Na sua escola há evasão escolar? Se sim ou não comente.

04 – A evasão escolar é diferente de época para época? Se sim ou não, comente.

05 – Qual ou quais motivos levam os estudantes a evadirem da escola? Comente.

06 – É possível traçar um perfil identitário do estudante que evade a escola? Se sim ou não, comente.

07 – Como você descreveria a identidade do aluno que evade a escola. Comente.

08 – Do estudante que evada e escola, quem evade mais, o sexo masculino, sexo feminino ou LGBTQIA+? Comente.

09 – Qual o perfil identitário do sexo masculino que evada a escola? Comente

10 - Qual o perfil identitário do sexo feminino que evada a escola? Comente.

11 - Qual o perfil identitário do LGBTIQ+ que evade da escola. Comente.

12 – Qual o perfil identitário do pardo/negro que evade a escola. Comente.

13 – Qual o perfil identitário do branco que evade da escola. Comente.

- 14 – Qual o perfil identitário do indígena que evade da escola? Comente.
- 15 – De todos os perfis identitários, qual deles mais evade a escola? Comente.
- 16 – De todos os perfis identitários, qual deles menos evade a escola. Comente.
- 17 – Quais reclamações você ouve dos professores sobre evasão escolar no cotidiano da escola? Comente.
- 18 - Quais reclamações você ouve dos alunos sobre evasão escolar no cotidiano da escola? Comente.
- 19 – Na conversa com os alunos que evadem da escola, eles comentam sobre o curso superior que gostariam de fazer? Se sim ou não, comente.
- 20 – Na sua opinião, quais ações poderiam diminuir a evasão escolar? Comente.

Agradeço!

CORPUS I

Recortes dos enunciados dos estudantes

- (1) [...] para mim significa ter algo “único” para oferecer ou apresentar. (Q.01, F.01, p.01.)
- (2) A identidade pode ser entendida como várias características, gostos e preferências que formulam uma imagem sua, isto é, coisas que definem você. (Q.01, F.02, p.01.)
- (3) Para mim, a palavra “identidade” significa várias características que formam uma pessoa. (Q.01, F.03, p.01.)
- (4) Por se tratar de “uma coisa”, acredito que possa ser alterado, eu me identifico com música, instrumentos, gosto de me expressar com isso. Eu não me identifico com o sistema do capitalismo explorador que estamos inseridos muito trabalho para pouco retorno. (Q.01, F.01, p.02.)
- (5) Música e livros. Me sinto bem quando leio, escrevo e ouço música, e pra mim, são minhas coisas favoritas, também. Não me identifico com igrejas (nenhum tipo delas) e nem com preconceito. (Q.01, F.01, p.02.)
- (6) Eu me identifico com música. A música desperta muitas emoções boas em mim. Eu não me identifico com festas, pois, o ambiente superlotado me deixa ansiosa. (Q.01, F.01, p.02.)
- (7) Eu me vejo como uma pessoa empática, tento ao máximo não julgar e se tratando de posição política me identifico com os ideais da esquerda, combater a fome e a violência, por exemplo. (Q.01, F.02, p.03-04.)
- (8) Me identifico com pessoas que não gostam muito de sair, que gostam de música, de ler, de escrever, que lutam pelos seus direitos, etc. (Q.01, F.02, p.03 - 04.)
- (9) Eu me vejo como uma pessoa tímida e reservada. Porém, também sinto uma grande empatia pelos que me rodeiam. (Q.01, F.02, p.03 - 04.)
- (10) Sentimentos de “encaixe” na sociedade. (Q.01, F.02, p.05.)
- (11) Creio que seja meio que um sentimento de identificação em determinado grupo social. (Q.01, F.02, p.05.)
- (12) É a forma como uma pessoa se enquadra na sociedade, de como ela interage com os outros e seu comportamento habitual. (Q.01, F.02, p.05.)
- (13) Acredito que desenvolvemos ela de acordo com o ambiente no que crescemos. (Q.01, F.02, p.06.)
- (14) Em partes, talvez. Você constrói sua identidade no decorrer da sua vida de acordo com o que você vai vivendo. (Q.01, F.02, p.06.)
- (15) Não, a identidade é formada a partir de experiências vividas no decorrer dos anos. (Q.01, F.02, p.06.)
- (16) Depende muito do indivíduo também. (Q.01, F.02, p.07.)
- (17) Acho que estar de bem com a família (um bom clima familiar) ajuda, assim como a motivação, o incentivo e afins que recebemos da família. (Q.01, F.02, p.07.)
- (18) Tem grande, influenciamos nos valores éticos, nos hábitos e nas escolhas do indivíduo. (Q.01, F.02, p.07.)
- (19) Total, acredito que influencia mais do que a família, porque precisamos nos adaptar em nossas bolhas sociais. (Q.01, F.02, p.08.)
- (20) Creio que de uma forma parecida com a família; dependendo da forma que for acolhido afetivamente, isso ajudará o indivíduo no futuro, também como o incentivo, motivação, etc. (Q.01, F.02, p.08.)
- (21) Possui uma influência menor, visto que os amigos na maioria das vezes não são grandes inspirações. No entanto, os amigos sempre trazem ensinamentos. (Q.01, F.02, p.08.)
- (22) Influenciar pessoas de mente fraca. (Q.01, F.03, p.09.)
- (23) De acordo com as pessoas que você convive, creio que isso obviamente deve influenciar na criação da sua identidade. (Q.01, F.03, p.09.)
- (24) A sociedade, por ser crítica e seletiva, acaba por ter grande influência na identidade das pessoas. (Q.01, F.03, p.08.)
- (25) É muito grande e infelizmente foi e é usada para manipulação de massas. (Q.01, F.03, p.10.)
- (26) Muito provável que sim, na verdade. Infelizmente, a religião também consegue influenciar de uma forma ruim. (Q.01, F.03, p.10.)
- (27) Uma grande influência, visto que as pessoas tentam agir e pensar como grandes figuras da Bíblia, e até mesmo como Jesus Cristo. (Q.01, F.03, p.10.)
- (28) Acredito que a sociedade no geral não influencia tanto assim. (Q.01, F.03, p.11.)
- (29) As pessoas com quem convive, os ambientes que frequenta, etc. Por exemplo, se você só frequenta lugares com pessoas negativas, como você vai conseguir ser alguém com boas atitudes? (Q.01, F.03, p.11.)
- (30) A sociedade tem um poder absurdo de persuasão sobre os indivíduos, seja por meio da moda, da política, da economia e por outros fatores. (Q.01, F.03, p.11.)
- (31) Os de valorização dos direitos humanos. Q.01, F.03, p.12.)
- (32) Com os de valorização dos direitos humanos e coisas do tipo. (Q.01, F.03, p.12.)
- (33) Eu me identifico com o movimento cinema novo, que defendem um cinema igualitário acessível para todos. (Q.01, F.03, p.12.)
- (34) Humildade e empatia, para mim é a base para vivermos bem. (Q.01, F.03, p.13.)
- (35) A sinceridade, igualdade, humildade, bondade, etc. (Q.01, F.03, p.13.)

- (36) O respeito, a humildade e a ética. Eu acredito que esses são os valores essenciais que uma pessoa deve ter. (Q.01, F.03, p.13.)
- (37) Amor ao próximo, à fé em algo maior cuidando de nós. (Q.01, F.03, p.14.)
- (38) Não conheço muitos valores religiosos, mas o de amor ao próximo com certeza. (Q.01, F.03, p.14.)
- (39) A modéstia, o respeito e a caridade. Esses são os que eu mais pratico. (Q.01, F.03, p.14.)
- (40) Com certeza, nessa vida tudo muda e evolui. (Q.01, F.04, p.15.)
- (41) Com toda certeza do mundo. As pessoas evoluem com o passar do tempo, nada permanece o mesmo para sempre. (Q.01, F.04, p.15.)
- (42) Não, as pessoas sempre buscam aquilo que elas se identificam de forma que elas continuam fazendo isso. (Q.01, F.04, p.14.)
- (43) Ansioso, otimista e empático. (Q.01, F.04, p.16.)
- (44) Sou uma pessoa que sempre tenta ver o lado bom das coisas, busca sempre melhorar, se empenha e se esforça pelas coisas que quer, sempre coloca as pessoas em primeiro lugar, etc. (Q.01, F.04, p.16.)
- (45) Eu sou uma pessoa simples, reservada, bem-humorada e paciente. Entre outras palavras, minha identidade é bem fácil de interpretar. (Q.01, F.04, p.16)

CORPUS II

Recortes dos enunciados dos professores/ coordenadores pedagógicos

- (46) Quando o estudante deixa de frequentar a escola. (Q.02, F.01, p.01)
- (47) Evasão Escolar acontece quando o estudante não retorna à escola para dar continuidade no ensino, ou seja, a matrícula é efetivada no início do ano letivo, o estudante começa a ter faltas contínuas e não retorna naquele ano para a conclusão. (Q02, F.02, p.01)
- (48) É quando um estudante deixa de frequentar as aulas por qualquer motivo, ou não faz a matrícula em alguma instituição de ensino para o próximo ano letivo. (Q 02, F.03, p.01)
- (49) Os estudantes deixavam de estudar para trabalhar. (Q.02, F.01, p.02)
- (50) A evasão escolar sempre foi um grande desafio para a educação, no entanto, creio que antigamente ela acontecia também pelo alto número de repetências. (Q.02, F.02, p.02)
- (51) Já havia evasão escolar, principalmente relacionada ao fato da necessidade de trabalhar e, no caso feminino, a gravidez na adolescência, impossibilitando aquelas pessoas de frequentar normalmente a escola. (Q.02, F.03, p.02)
- (52) Geralmente os estudantes do ensino médio, quando os alunos já são mais velhos e precisam ajudar a família financeiramente ou por falta de interesse. (Q.02, F.01, p.06)
- (53) O maior número é entre jovens de 15 a 17 anos, baixa renda. (Q.02, F.02, p.06)
- (54) Não é possível traçar apenas um perfil para o estudante que se evade das escolas devido as diversas motivações para que eles façam. Normalmente está relacionado a um ambiente familiar disfuncional, gerando problemas emocionais que acabam por se refletir na evasão escolar. (Q.02, F.03, p.06)
- (55) Cursos técnicos ou profissionalizante com o ensino médio com encaminhamento para estágios remunerados. (Q.02, F.01, p.20)
- (56) Quanto aos problemas sociais que provocam a evasão, acredito que deve ser realizada uma abordagem direta nas famílias dando suporte necessário para que estes jovens não tenham a necessidade real de se evadir das escolas. Quanto ao que se fala da falta de interesse dos estudantes, deve ser buscado formas para motivar os jovens, combatendo os diversos tipos de preconceito e dando suporte, psicopedagógico. (Q.02, F.02, p.20)
- (57) Uma ação constante da comunidade escolar permite identificar que têm muita falta, desinteresse em realizar as tarefas, repetências. Um olhar neste sentido e uma atuação com busca ativa fazem a diferença nesse cenário. Uma escola voltada para o socioemocional, com projetos de valorização das identidades e a promoção do diálogo pode prevenir os altos índices de evasão escolar. (Q.02, F.03, p. 20)